



UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS
FACULDADE DE PSICOLOGIA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA

MESTRADO EM PSICOLOGIA

**ARTE, VULNERABILIDADE E RESILIÊNCIA: UM ESTUDO COM
ADOLESCENTES NA CIDADE DE MANAUS**

FABIANE OLIVEIRA GOMES VASQUES

Manaus

2014



UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS
FACULDADE DE PSICOLOGIA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA

MESTRADO EM PSICOLOGIA

**ARTE, VULNERABILIDADE E RESILIÊNCIA: UM ESTUDO COM
ADOLESCENTES NA CIDADE DE MANAUS**

FABIANE OLIVEIRA GOMES VASQUES

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Psicologia da Universidade Federal do Amazonas, como requisito parcial para a obtenção do título de Mestre em Psicologia. Área de concentração em Psicologia. Linha de Pesquisa Processos Psicossociais.

Orientadora: Profa. Dra. Cláudia Regina Brandão Sampaio Fernandes da Costa

Manaus

2014

AUTORIZO A REPRODUÇÃO TOTAL OU PARCIAL DESTE TRABALHO, POR QUALQUER MEIO CONVENCIONAL OU ELETRÔNICO, PARA FINS DE ESTUDO E PESQUISA, DESDE QUE CITADA A FONTE.

V335a VASQUES, Fabiane Oliveira Gomes
Arte, Vulnerabilidade e Resiliência: um estudo com adolescentes na Cidade de Manaus / Fabiane Oliveira Gomes VASQUES. 2014
115 f.: il.; 29,7 cm.

Orientadora: Claudia Regina Brandão Sampaio Fernandes da Costa

Dissertação (Mestrado em Psicologia: Processos Psicológicos e Saúde) - Universidade Federal do Amazonas.

1. Arte. 2. Adolescência. 3. Vulnerabilidade. 4. Resiliência. I. Costa, Claudia Regina Brandão Sampaio Fernandes da II. Universidade Federal do Amazonas III. Título

**ARTE, VULNERABILIDADE E RESILIÊNCIA: UM ESTUDO COM
ADOLESCENTES NA CIDADE DE MANAUS**

FABIANE OLIVEIRA GOMES VASQUES

FOLHA DE APROVAÇÃO

**Dissertação apresentada à Faculdade de Psicologia como requisito parcial para obtenção
do título de mestre em Psicologia da Universidade Federal do Amazonas.**

Membros da Banca Examinadora:

Professora Dr^a. Claudia Regina Brandão Sampaio Fernandes da Costa (PPGPSI/UFAM)

Presidente da Banca

Professor Dr. Joaquim Hudson de Souza Ribeiro (PPGPSI/UFAM)

Examinador/Membro

Professora Dr^a. Genoveva Chagas de Azevedo (LAPSEA/INPA/MCT&I)

Examinadora/Membro

Manaus, 21 de maio de 2014

DEDICATÓRIA

À minha família, os maiores suportes protetivos; fonte inesgotável de amor.

“A gente não quer só comida a gente quer comida, diversão e arte. A gente não quer só comida. A gente quer saída para qualquer parte”. (Titãs)

AGRADECIMENTOS

Primeiramente agradeço à Deus, pelo dom da vida, por ser fonte inesgotável de realizações na vida daqueles que crêem e por se fazer presente em todos os momentos, renovando as energias e a esperança.

Aos meus pais, Francisco e Maria de Fátima Gomes por tantas demonstrações de carinho, por seu apoio constante durante toda a minha vida. Com eles aprendi a caminhar e em toda a minha trajetória, seja nas conquistas ou nas dificuldades, vocês estiveram lá. Obrigada por todo amor a mim dedicado.

Ao meu esposo José Roberto Vasques, por todo suporte emocional e de cuidados com o nosso filho, possibilitando que eu prosseguisse nesta caminhada, marcada de culpa pelas minhas ausências e que muitas vezes pensei em desistir. Você soube me compreender e me incentivou em momentos importantes.

Ao meu filho Marcus Vinnícius, ser sua mãe é a maior dádiva que Deus pôde me dar. Seu sorriso é a certeza de que apesar das dificuldades e são muitas, quando se tem pessoas como você, a vida ganha mais brilho. Tenho aprendido muito com você. A sua vida poetiza a minha!

Aos meus irmãos, Fábio e Frank, cada um a sua maneira, seja no silêncio acolhedor ou nos questionamentos sobre o andamento do trabalho, vocês foram importantes em mais esta etapa de minha vida.

A todos os meus familiares e amigos por compreenderem os momentos em que não foi possível atender as suas demandas devido as ausências necessárias para que este sonho se tornasse real.

A Gilvana de Souza por dedicar-se ao meu filho nos momentos em que não pude estar com ele, na certeza de que ele estava seguro, cercado de carinho.

A todos os colegas da turma 4 do Mestrado em Psicologia da UFAM, Esthefania, Marcelo Augusto, Eliana, André Machado, Margareth, Adan, Gleny, Rockson, André Braule, Marília, John Elton, Stephanie e Davi pelos momentos incríveis que compartilhamos, onde a solidariedade e o otimismo foram características marcantes de toda a nossa convivência. Em especial ao Orlando Barbosa, meu grande companheiro, por dividir as angústias durante toda a construção desta pesquisa, por suas orientações, pela escuta sempre atenta e preocupada, uma amizade que tenho muito orgulho em cultivar.

Ao grupo de pesquisadores do LABINS - Laboratório de Intervenção Social e Desenvolvimento Comunitário, por todas as contribuições através das discussões que foram fundamentais para a execução deste trabalho e que muito colaboraram para um olhar mais crítico na Psicologia, em especial à Karine Gomes, Paula Caroline e Max.

À Ellen por toda a ajuda na tabulação dos dados através do SPSS para Windows, sem sua ajuda a análise demoraria muito mais.

À Gabriela e Gerson pelo apoio indispensável durante o manejo nos grupos focais.

A todos os professores do Programa de Mestrado em Psicologia por seus ensinamentos e por partilharem seus conhecimentos, em especial ao professor Ewerton Castro pela disponibilidade em ajudar, a sua humildade e atenção, mesmo diante de tantas tarefas a realizar, mostram a diferença de um profissional comprometido com o que faz.

À FAPSI e à secretaria do curso por todo o auxílio durante estes dois anos. Em especial a Tânia, que apesar de ter sido transferida um ano após meu ingresso no mestrado, sua passagem em minha vida será sempre lembrada por sua acolhida carinhosa.

À minha orientadora, Cláudia Sampaio, por ter acreditado na minha capacidade, acolhendo-me de uma forma que as palavras não seriam capazes de explicar, com ela caminhei durante todo o percurso do Mestrado, tendo a certeza de que se preciso fosse ela estava a minha mão segurando. Sua dedicação, paciência e envolvimento me emocionam e o simples fato de ter lido conhecido impactou a minha forma de encarar a vida. Muito obrigada.

Ao fundo de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas – FAPEAM, que foi bastante importante para a realização deste sonho.

Ao Presidente da Federação de Comércio de Bens e Serviços do Estado do Amazonas/SESC / SENAC, Dr. José Roberto Tadros por incentivar a capacitação do seu quadro de colaboradores, possibilitando que eu pudesse cursar este Mestrado.

À Secretaria de Estado de Cultura pela possibilidade de realizar esta pesquisa, em especial à Marlene Derzi por toda a ajuda durante a pesquisa de campo, sempre solícita durante todo o trabalho de pesquisa; uma amiga muito querida.

À Coordenação do Projeto Jovem Cidadão por permitir que esta pesquisa fosse realizada.

À todo o corpo Técnico das duas escolas Pesquisadas, por todo o suporte, cedendo os espaços e alterando a rotina para que este trabalho pudesse ser realizado.

A todos adolescentes pesquisados, os verdadeiros protagonistas deste trabalho e seus responsáveis por permitirem partilhar suas experiências, acreditando na importância desta pesquisa para que outras pessoas da arte possam se beneficiar.

À todos aqueles que direta e indiretamente contribuíram para a realização deste trabalho.

RESUMO

Atualmente a adolescência é marcada por um período de alto índice de vulnerabilidade e exposição às múltiplas situações de risco e com isso vemos os desafios que a Psicologia encontra, tanto no campo teórico quanto das intervenções, na produção de respostas a estas demandas reveladoras dos dispositivos sócio-culturais fragilizantes. Cogita-se em que medida as atividades artísticas por incidirem sobre o desenvolvimento psicossocial podem se constituir alternativa que auxilie na redução destas vulnerabilidades. O presente trabalho consiste na apresentação de dois artigos, onde se buscou compreender a relação entre arte e redução de vulnerabilidade na vida de adolescentes que participaram de um evento artístico na cidade de Manaus. Como objetivos específicos buscou-se apresentar o perfil e demandas de adolescentes participantes do Projeto Jovem Cidadão e do Concerto de Natal de 2012, e que se encontram em contexto de vulnerabilidade, bem como identificar as dimensões que a participação neste evento artístico foi apontada por eles como redutora de vulnerabilidade. Ancorado em uma abordagem histórico-cultural da Psicologia, visa compreender a complexidade dos processos de risco e proteção presentes na vida destes adolescentes e pensar criticamente estratégias possíveis em resposta às vulnerabilidades apresentadas, considerando a arte como uma ferramenta possível. Os dados foram gerados através de uma pesquisa quali-quantitativa que abordou 35 adolescentes em duas escolas públicas através do questionário “Juventude Brasileira”, grupos focais e entrevistas individuais semi-estruturadas. Os métodos de tratamento dos dados incluíram o pacote estatístico SPSS e a Análise de Conteúdo. Os resultados revelaram que os jovens pesquisados vivem em contextos de violência, com exposição a drogas, relacionamentos frágeis, instituições com pouco espaço para protagonismo, porém não revelam profunda vulnerabilidade, sendo também identificados alguns processos protetivos na vida destes como um auto conceito positivo, o que funciona como um empoderamento para enfrentarem as vicissitudes da vida. Tanto a participação no Projeto Jovem Cidadão quanto no Concerto de Natal possibilitaram modificações em alguns aspectos destes jovens, como, a expansão de recursos comunicacionais e relacionais (melhora da timidez e relacionamento com a família e pares), embora no Concerto de Natal estes impactos tenham sido maiores, com ênfase no reconhecimento da família, mudança no autoconceito, identidade e auto-estima. Além disso, a rotina destas atividades ofereceram novas possibilidades de ser para estes jovens. Houve nos dois segmentos, mudanças nas dimensões individual e afetivo-relacional, porém não foi identificado impacto na dimensão sócio-estrutural. Os resultados dessa pesquisa permitem compreender que as atividades artísticas podem ser importantes ferramentas para a ressignificação de condições de vulnerabilidade desses jovens, sobretudo por ampliar a rede de suporte protetivos, sendo importante para a promoção de resiliência.

Palavras Chave: Arte; Adolescência; Concerto de Natal; Dimensões Subjetivas; Projeto Jovem Cidadão; Resiliência; Vulnerabilidade.

ABSTRACT

Currently adolescence is marked by a period of high vulnerability and exposure to multiple risk situations and thus we see the challenges that psychology has, both in theory, as interventions in the production of revealing answers to these demands of socio-cultural fragilization devices. It is thought the extent to which artistic activities may affect psychosocial development can be an alternative to assist in reducing these vulnerabilities. This paper presents two articles where we sought to comprehend the relationship between art and vulnerability reduction in the life of adolescents who participated in an artistic event in the city of Manaus. Our specific objectives sought to present the profile and demands of participating adolescents in the “Jovem Cidadão” Project and the Christmas Concert held in 2012, which find themselves in the context of vulnerability and identify the dimensions that participation in this artistic event was pointed out by these adolescents as a reduction of vulnerability. Anchored in a cultural-historical approach to

psychology , we seek to understand the complex processes of risk and protection in the lives of these young people and to critically envision possible strategies in response to the vulnerabilities presented , considering art as a possible tool . Data was generated through qualitative and quantitative research that addressed 35 adolescents in two public schools through the questionnaire "Brazilian Youth" , focus groups and semi - structured individual interviews . Treatment methods included data using SPSS and content analysis . The results revealed that young people surveyed live in environments with dangerous surroundings, exposure to drugs trafficking and violence , fragile relationships , institutions with little room for leadership , but do not reveal deep vulnerability , being also identified some protective processes in their life as a positive concept, which functions as an empowerment to face the vicissitudes of life . Participation in the "Jovem Cidadão" Project and the Christmas Concert made possible changes in some aspects of these young people , as the expansion of communication and relational resources (improvement of socialization and relationships with family and peers) , although, at the Christmas Concert, these impacts have been larger, with emphasis on the recognition of the family, change in self- identity and self - esteem. In addition, these activities routinely offered new possibilities for these young . There were changes in both segments, both individual and affective- relational dimensions , but impact was not identified on the socio-structural dimension . The results of this research demonstrate that the artistic activities can be important tools for reframing conditions of vulnerability of young people, especially by expanding the network of protective support, which is important for the promotion of resilience.

Keywords: Art; Adolescence; Christmas concert; Subjective Dimensions; Young Citizen Project; Resilience; Vulnerability.

LISTA DE ABREVIATURA E SIGLAS

DST`s - Doenças Sexualmente Transmissíveis

ECA - Estatuto da Criança do Adolescente

LAOCS - Liceu de Artes e Ofícios Cláudio Santoro

LABINS - Laboratório de Intervenção Social e Desenvolvimento Comunitário

PJC - Projeto Jovem Cidadão

SEAS - Secretaria de Estado de Assistência Social

SEC - Secretaria de Estado de Cultura

TCLE - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

UFAM - Universidade Federal do Amazonas

LISTAS DE TABELAS

Tabela 1 - Distribuição de características do perfil sócio-demográfico dos participantes.

Tabela 2 - Questões relacionadas ao uso de drogas com relação ao entorno dos jovens e com relação aos jovens.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	15
ARTIGO 1: ADOLESCÊNCIA E VULNERABILIDADE: QUANDO VIVER É UMA OBRA DE ARTE.	20
RESUMO	20
2.1 Adolescência e Vulnerabilidade: problematizações	Erro! Indicador não definido.
2.2 Método	27
2.2.1 Instrumentos.....	27
2.2.2 Participantes	28
2.2.3 Procedimentos e Considerações éticas.....	28
2.3 Resultados e Discussão.....	29
2.3.1 O Contexto da Pesquisa e o perfil dos adolescentes	29
2.3.2 Vulnerabilidade: entre o risco e a proteção	31
2.4 CONCLUSÕES	41
ARTIGO 2: VIVENDO ATRAVÉS DA ARTE: ABRINDO AS CORTINAS PARA NOVAS POSSIBILIDADES.....	44
INTRODUÇÃO	44
2 Método	47
3. Promoção de desenvolvimento, arte e resiliência: algumas aproximações	48
3.1 Arte Como Atividade	51
3.2 Arte Como Intervenção	53
3.3 Resultados e Discussão	56
3.3.1 O Projeto Jovem Cidadão e o Concerto de Natal.....	56
3.3.2 Vivências Artísticas na Adolescência.....	57
3.2.1 O Projeto Jovem Cidadão: O Cotidiano escolar ampliado.	58
3.2.2 O Concerto de Natal: descortinando-se para o mundo	60
3.3 Arte e redução da vulnerabilidade entre adolescentes: “Você tem fome de quê?” (Comida- Titãs)	67

3.3.1 Dimensão individual	67
3.3.2 Dimensão afetivo relacional.....	69
3.3.3 Dimensão sócio estrutural.....	70
4 CONCLUSÕES	71
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	73
REFERÊNCIAS.....	78
APÊNDICES.....	87
APÊNDICE A- CARTA DE APRESENTAÇÃO DA PESQUISADORA AO SECRETÁRIO DE ESTADO DE CULTURA DO AMAZONAS E À COORDENAÇÃO DO PROJETO JOVEM CIDADÃO	87
APÊNDICE B – CARTA DE APRESENTAÇÃO DA PESQUISADORA AOS DIRETORES DAS ESCOLAS.....	89
APÊNDICE C- TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO.....	92
APÊNDICE D - TERMO DE ASSENTIMENTO	94
APÊNDICE E – RAPPORT (PARA SER LIDO AOS ADOLESCENTES).....	96
APÊNDICE F- ROTEIRO GRUPO FOCAL	97
APÊNDICE G - ROTEIRO DE ENTREVISTA PARA ADOLESCENTES	99
ANEXOS	101
ANEXO A – PARECER CONSUBSTANCIADO DO COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA . Erro! Indicador não definido.	
ANEXO B- QUESTIONÁRIO DE JUVENTUDE BRASILEIRA.....	108

INTRODUÇÃO

A adolescência atual é marcada por um período de alto índice de vulnerabilidade e exposição às múltiplas situações de risco. Estudos na área destacam o conflito com a lei, violência, gravidez e paternidade precoce, dependência química e as doenças sexualmente transmissíveis, como situações negativas associadas a este período. Levantamentos como o de Costa et al (2009); Assis, Pesce e Avanci (2006) e Colaço & Cordeiro (2013) apontam para a existência de alguns fatores que, combinados, predispõem à maior vulnerabilidade. Nas sociedades urbanas contemporâneas e reprodutoras da cultura ocidental globalizada, verifica-se que ser jovem do sexo masculino e pertencer aos grupos mais empobrecidos da sociedade mantém relação com estes sujeitos frente a vários riscos, como a violência, evasão escolar, uso indevido de drogas, etc.

Vários campos do conhecimento têm contribuído para a construção de um saber sobre a adolescência, visando auxiliar nas respostas exigidas pelas demandas urgentes que se apresentam. A Psicologia tem procurado avançar no campo das contribuições teóricas. Dentre as chamadas teorias críticas, vem revisando e criticando abordagens que reforçam estigmas sobre a adolescência e a compreendem enquanto 'síndrome', etapa de crises e turbulência, com tendência universalizante. Autores críticos alertam para os efeitos danosos resultantes da adoção restrita de teorias que relegam ou minimizam os processos histórico-culturais que a construção da adolescência abriga, propondo então o resgate e a centralidade destes aspectos como meio de produzir conhecimentos mais eficazes sobre este período, bem como superar olhares reducionistas sobre o mesmo, como corroboram Rogoff (2005), Aguiar (2011) e Ozella (2003).

Resgatar e conferir centralidade aos processos histórico-culturais nos permite compreender as variadas relações dos adolescentes em condições de vulnerabilidade e os muitos arranjos que estes são capazes de fazer diante dos desafios que o mundo lhes impõe, como a forte lógica do consumo, a sedução, exposição e facilidade de acesso às drogas, os reduzidos e complexos espaços de protagonismo e reconhecimento subjetivo, a violência, etc. Soma-se à dificuldade da sociedade em prover espaços positivos de reconhecimento aos adolescentes, a fragilidade das relações afetivas que muitos possuem, nas quais as pessoas de referência denotam clara dificuldade no estabelecimento de relações de cuidado e promoção de processos protetivos ou facilitadores do desenvolvimento. Os impactos resultantes desse amálgama podem ser identificados pela disponibilidade ou indisponibilidade de recursos de enfrentamento apresentados pelos

adolescentes. É justamente face à vulnerabilidade destes que a Psicologia encontra grandes desafios, tanto no campo teórico quanto das intervenções, que necessitam produzir respostas a estas demandas reveladoras dos dispositivos sócio-culturais fragilizantes para a adolescência.

A resiliência tem sido um fenômeno investigado com a finalidade de gerar respostas transformadoras aos adolescentes vulneráveis. Dentre as diferentes formas de se compreender o fenômeno, pode-se resumir que há tendência a concebê-lo desde um atributo do indivíduo até modos mais dinâmicos e complexos, em que a resiliência seria tecida na interface com muitos fatores em dimensões distintas, sendo, pois, passível de promoção (SIMÕES, 2007). Quando se atribui à resiliência enquanto processo que auxilia o indivíduo superar experiências negativas que atrapalhariam o prosseguimento da sua vida de modo positivamente organizado, torna-se possível identificar o conceito como de grande utilidade para pensar contextos de vulnerabilidade e de risco. Fatores de risco e proteção tendem a produzir impactos negativos no desenvolvimento humano, sobretudo se não enfrentados de modo eficaz e transformador. O resultado, contudo, dependerá da interação processual de múltiplas variáveis, como as características dos próprios fatores de risco, características dos indivíduos, grau e qualidade da exposição aos fatores, mas também da proteção existente, o que faz com que os arranjos sejam diferenciados, conforme os sentidos e significados que cada um construirá diante de suas experiências.

Portanto, é face à multiplicidade possível de arranjos de enfrentamento de adversidades que se depreende a necessidade de intervenções que favoreçam o desenvolvimento de diversos aspectos importantes ao adolescente, como otimização de suas potencialidades, autonomia e cidadania. Programas e projetos que envolvem arte são comumente propostos e realizados para adolescentes, mas apesar da importância atribuída à arte, muito ainda há a ser investigado no sentido de compreender em que medida esta pode consistir em recurso de subjetivação, de fortalecimento de resiliência diante de situações de vulnerabilidade.

Pesquisadores com preocupações diversas têm apontado a arte como promotora de recursos que otimizam o desenvolvimento, a aprendizagem, a qualidade de vida, a saúde, e outros aspectos, quer no campo da arteterapia, terapia ocupacional e arte-educação. A música enquanto linguagem reflexivo-afetiva, é capaz de gerar construção de sentidos singulares e coletivos, como resume Maherie, (2003). Já as experiências com oficinas de teatro/improvisação promovem o desenvolvimento psicossocial, permitindo a re-significação do modo de existir e conseqüentemente da imagem de si mesmo (FURTADO et al, 2011).

O aprofundamento nos estudos acerca dos diferentes impactos que as várias modalidades artísticas podem gerar também pode trazer contribuições significativas para pensar estratégias de promoção de desenvolvimento para adolescentes face às suas vulnerabilidades. No

âmbito da arteterapia, Elmesany (2010) reafirma o potencial da arte na sua aplicação em tratamento oncológico, dando a possibilidade ao sujeito reorganizar seu cotidiano, dando um novo significado ao existir. Andrade e Pedrão (2005) destacam a música em contextos de enfermagem, onde, face a demandas de atenção ao sofrimento psíquico, a arte favorecia a reconstrução de autoestima positiva. No cuidado a crianças hospitalizadas, a utilização da música gerou ganhos não somente para os familiares, como para equipe de saúde, mas, sobretudo, contribuiu para a saúde da criança, como colocam Ferreira, Remedi e Lima (2006). Conforto, bem-estar, expressão de emoções, autonomia e estimulação à criatividade apresentadas por Bergold & Alvim (2009) através de resultados de pesquisas com pacientes hospitalizados que passaram por experiências envolvendo a arte são também relatados em outros contextos, supondo possível impacto positivo destes recursos também para outros fins.

Pensando o potencial da arte como recurso de intervenção na promoção de modos mais saudáveis ou positivos no curso de vida, supõe-se potencial análogo na redução da vulnerabilidade psicossocial de adolescentes, na medida em poderia constituir um meio para que estes construíssem novas possibilidades de estar e agir no mundo. Uma possibilidade de investigação poderia ser a avaliação de projetos ou mesmo de políticas públicas envolvendo arte e adolescência. Outro modo poderia ser adentrar nas vivências de adolescentes envolvidos em ações desta natureza, visando compreender de que forma a arte pode ser um recurso para a emergência de novas configurações que possam promover o bem estar.

As abordagens crítico e histórico-culturais da Psicologia mesmo em suas distinções, corroboram o entendimento de que a ação humana é dotada de sentido e é transformadora de si e da realidade, sempre incluindo o contexto relacional em que se está inserido. Assim, a participação em atividades artístico-culturais é entendida como uma ação dotada de sentidos, por representar, em alguma medida, um modo de estar no mundo. Como toda ação humana, contribuiria para a construção da identidade e possibilidade de ser de cada um. Deste modo, a participação de adolescentes em projetos e eventos artísticos será marcada por particularidades no modo em que os arranjos subjetivos irão ocorrer, podendo vincular-se ou não, a modos menos vulneráveis de estar no mundo.

Segundo dados divulgados no portal do Governo do Estado do Amazonas (2011), a vulnerabilidade dos adolescentes se expressa de modo relativamente semelhante a de outros cenários no Brasil: nas populações urbanas, a violência, tráfico de drogas e o crime organizado figuram como fatores principais para a morte entre os jovens. Evasão escolar, baixa escolaridade, difícil inserção no trabalho e exploração sexual também figuram entre os dados. No âmbito das políticas públicas voltadas para o segmento jovem no Estado, existem políticas culturais

direcionadas aos adolescentes em vulnerabilidade social, como é o caso do Projeto Jovem Cidadão, de âmbito Federal, executado localmente pelo governo estadual. Ainda que não explicitem redução de vulnerabilidade como perspectiva central, possuem ações e diretrizes voltadas ao acesso/alcance de recursos e bens culturais por parte da população sócio-econômica menos favorecida.

Dois exemplos que clarificam essa política cultural no Amazonas são: *o Liceu de Artes e Ofícios Cláudio Santoro (LAOCS) e o Projeto Jovem Cidadão (PJC)*, este último anualmente seleciona alunos e desenvolve atividades regulares nas unidades do LAOCS em escolas da rede pública. Além das atividades ordinárias, são selecionados alunos para fazer parte de um grande evento anual por ocasião das festividades natalinas, gerando um modo de participação ainda mais diferenciado para os adolescentes escolhidos. Contudo, em que medida participar destas atividades, em especial de um grande evento artístico, impacta nos arranjos de organização de vida destes adolescentes, tidos como vulneráveis?

Diante disto, formulou-se o seguinte problema: *Qual a implicação da arte na vida de adolescentes em condições de vulnerabilidade que participaram do Concerto de Natal de 2012, ocorrido na Cidade de Manaus?* Como questões norteadoras, propomos: Teria a arte, mais precisamente a participação de adolescentes em eventos artísticos, potencial para incidir sobre o quadro de vulnerabilidade dos mesmos? E em que dimensões a arte pode ser apontada por estes jovens como redutora de vulnerabilidade?

Visando produzir algumas respostas aos questionamentos, foram propostos os seguintes objetivos de estudo, a saber:

OBJETIVO GERAL

- Compreender a relação entre arte e redução de vulnerabilidade na vida de adolescentes que participaram de um evento artístico na cidade de Manaus.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- Verificar características sociodemográficas e a relação destas com o quadro de vulnerabilidade e resiliência apontados por estes adolescentes como característicos de suas vidas;

- Identificar as dimensões que a arte, através da participação no Concerto de Natal de 2012, foi apontada por estes adolescentes como redutora de vulnerabilidade.

A justificativa científica do presente trabalho consiste na relevância de ampliar o conhecimento sobre a temática da arte como intervenção psicossocial, em especial voltada a adolescentes, gerando novas reflexões no campo da Psicologia e áreas afins. Do ponto de vista

social, justifica-se pelo fato de que seus resultados podem vir a subsidiar o desenvolvimento de políticas públicas e propostas de intervenção mais eficazes à adolescência, sobretudo considerando a arte como recurso.

No âmbito pessoal, a motivação para o desenvolvimento do trabalho resulta da implicação da pesquisadora com a temática, uma vez que sua trajetória pessoal e acadêmica foi sempre marcada por forte interesse pelas modalidades artísticas. Além de ter vivenciado prática teatral, coral e dança, desenvolveu produção científica - dois Trabalhos de Conclusão de Curso, dedicados à temática. A participação atual da mesma como pesquisadora do Laboratório de Intervenção Social e Desenvolvimento Comunitário (LABINS) da Universidade Federal do Amazonas atuando na linha “Indivíduos, grupos e populações vulneráveis” em convergência com a Linha de Pesquisa do Mestrado em Psicologia da UFAM “Processos Psicossociais”, solidificou o interesse no aprofundamento das questões sobre adolescência, vulnerabilidade, resiliência e arte.

Os resultados da pesquisa serão apresentados em dois artigos. Essa organização facilitará a publicação deste estudo em periódicos científicos, em cumprimento aos requisitos acadêmicos e visando a divulgação do estudo na comunidade ampliada. Para cumprir o propósito de uma apresentação clara acerca dos conceitos, procedimentos metodológicos e éticos a serem adotados, organizou-se a presente dissertação em partes distintas, a saber: 1) Introdução, a sessão que ora se encerra, abordando a problemática proposta, objetivos e justificativa do estudo; 2) Artigo 1 e 3) Artigo 2, ambos contemplando quadro teórico, aspectos metodológicos e resultados obtidos, com conclusões relativas a cada um deles; 5) Considerações finais; 6) Referências, Apêndices e Anexos.

ARTIGO 1: ADOLESCÊNCIA E VULNERABILIDADE - QUANDO VIVER É UMA OBRA DE ARTE.

RESUMO

O presente artigo tem como objetivo apresentar o perfil e demandas de adolescentes participantes do Projeto Jovem Cidadão e do Concerto de Natal de 2012 na cidade de Manaus-AM, e que se encontram em contexto de vulnerabilidade. Ancorado em uma abordagem histórico-cultural da Psicologia, visa compreender a complexidade dos processos de risco e proteção presentes na vida destes jovens e pensar criticamente estratégias possíveis em resposta às vulnerabilidades apresentadas. Os dados foram gerados através de uma pesquisa quali-quantitativa que abordou 35 adolescentes em duas escolas públicas através do questionário “Juventude Brasileira”, grupos focais e entrevistas individuais semi-estruturadas. Os métodos de tratamento dos dados incluíram o pacote estatístico SPSS e a Análise de Conteúdo de Bardin (2009). Observou-se que os jovens pesquisados, a despeito de vivenciarem contextos compreendidos como de vulnerabilidade, não estão em condições de fragilidade extrema, sendo também identificados alguns processos protetivos na vida destes, o que de certa forma é um empoderamento para enfrentarem as vicissitudes da vida. Conclui-se apontando para o possível potencial da arte como recurso de intervenção na promoção de modos mais saudáveis de vida, favorecendo aos jovens disporem de mais recursos de enfrentamento às adversidades do cotidiano. Cabe, portanto, investigar os impactos que projetos que envolvem a arte causam na vida de quem participa.

Palavras Chave: Adolescência; arte; vulnerabilidade; resiliência.

ABSTRACT

This article aims at presenting the profile and demands of adolescents participating in the Young Citizen Project and Christmas Concert 2012 in the city of Manaus –AM who are in a context of vulnerability. Anchored in a cultural-historical approach to psychology, it is sought to understand the complex processes of risk and protection in the lives of these young people and to think critically about possible strategies in response to the vulnerabilities presented. Data were generated through qualitative and quantitative research that addressed 35 adolescents in two public schools through the questionnaire "Brazilian Youth ", group focus and semi - structured individual interviews. Treatment methods included data using SPSS and content analysis. It was observed that young people surveyed, despite experiencing contexts considered as those of vulnerability, are not in extreme conditions, and identified also were some protective processes in the lives of these youths such as a good level of self-satisfaction, which is somewhat of an empowerment to face the vicissitudes of life. Therefore, when considering the potential that art has as a resource for action in promoting healthier lifestyles, it is necessary that implementation of projects involving art is articulated with reference to activities that allow structuring which makes ample development possible, able to be a strengthener of resilience, enabling young people to have more resources to cope with the adversities of everyday life. Therefore, it is worth investigating the impacts that projects involving art cause in the lives of those who participate.

Key words: Adolescence; art ; vulnerability; resilience.

2.1 Adolescência e Vulnerabilidade: problematizações

Parte significativa da produção teórica corrente sobre a adolescência no campo da psicologia costuma apontá-la enquanto fase natural do desenvolvimento, predominando descrições em torno de características universais, excluindo de sua compreensão o processo histórico e social que a constitui (ROGOFF, 2005). Estas mesmas descrições de cunho universalista foram sendo apropriadas pela sociedade, a qual tende a associar este período como uma fase difícil do desenvolvimento e intermediária da vida adulta, dotada de atributos “semipatológicos” (BOCK, 2004). Portanto, referir-se à adolescência implica, não raro, na atribuição de características negativas ao sujeito ou à essa fase do desenvolvimento (OZELLA, 2003).

Todavia, perspectivas críticas a esta tendência reconhecem esta fase em sua multiplicidade, atravessada por variações interculturais e intraculturais que permitiriam estabelecer o que é ser adolescente em cada contexto. Carreiro (2010) sintetiza tal ideia afirmando que existem vários modos de ser e viver esta fase, o que teria estreita relação com os contextos familiares, sociais e culturais, convergindo com pensamento de que seria mais adequado, portanto, referir-se a adolescências, na forma plural (OZELLA, 2003).

A valorização/desvalorização de determinadas fases da vida é apontada por autores de inspiração histórico-cultural como inseridas no processo de reconhecimento dos diferentes momentos do ciclo vital em cada sociedade (ROGOFF, 2005; BOCK, 2004). As sociedades contemporâneas pós-modernas, ocidentais, organizadas a partir do modelo capitalista de produção, desvalorizam muitas dimensões dos estágios conhecidos como infância, velhice e a própria adolescência, as quais são tomadas como improdutivas e problemáticas, a partir de uma perspectiva adultocêntrica. De acordo com Bock (2004), pensar a adolescência segundo um prisma universalizante, naturalizante e adultocêntrico corresponde a tomá-la como uma abstração. Tal abstração, por criar uma categoria a-histórica que aprisiona os sujeitos a ela associados necessita ser superada para que, através do conhecimento dos sujeitos concretos, haja possibilidade da emergência de saberes que contribuam para modificação das condições de vida que atrelam a adolescência a aspectos negativos.

Outras concepções sobre as adolescências, sejam as positivas ou dialéticas, permitem apontar para a valorização, enfrentamento de adversidades e recursos disponíveis ou potenciais, favorecendo o desenvolvimento de novas ações junto a estes grupos, reposicionando o debate sobre a adolescência, modificando também os sentidos, significados

e espaço de participação, possibilitando ainda encará-los como parceiros sociais fortes, criativos e com perspectivas para o futuro.

As concepções críticas sobre a adolescência culminam para o fomento ou desenvolvimento de projetos diferenciados, ancorados em outros modos de relação com os jovens. No âmbito dos projetos educacionais, Carreteiro (2010) afirma ser fundamental para os adolescentes que eles sejam reconhecidos enquanto cidadãos, onde o trabalho de quem lida com este público é o de dar suporte, procurando entender os sentidos das muitas experimentações, para auxiliá-los a encontrar vínculos institucionais ou outros que possam lhes dar suporte que não sejam repressivos. Desta forma será possível firmar vínculos que os reconheçam de forma positiva.

Todavia, não é somente a concepção negativa da adolescência que tende a ser naturalizada. Segundo Carreteiro (2010), há uma idealização sobre a adolescência vista como possibilidade de transformação do futuro, associada ao gozo de toda a magia que esta fase oferece. À essa idealização corresponde o culto à juventude, amplamente explorada pelo marketing, negando também as adversidades que implicam ser adolescente concreto numa sociedade onde os acessos são tão desigualmente distribuídos.

Em referência à Manuel Castell, Carreteiro (2010) fala de duas categorias urbanas brasileiras: os indivíduos por falta e os indivíduos por excesso. Os primeiros têm uma inserção social que não lhes permite adquirir posições de autonomia, não tendo como garantir o seu pertencimento institucional positivo. Já aos segundos, o pertencimento social positivo lhes permite suficientes suportes em diferentes áreas institucionais, como educação, saúde, família, cultura e etc., permitindo-lhes a construção de posições mais autônomas. Dessa forma, os adolescentes com suficientes suportes sociais possuem condições que lhes permitem fazer com que experiências difíceis ou de risco tenham o caráter provisório, o que não é o caso daqueles fragilizados socialmente que ingressam no tráfico, por exemplo, onde o caráter transitório da experimentação paulatinamente torna-se permanente.

Outras diferentes formas de construir e viver a adolescência são apresentadas por Cassab (2001), ao trazer reflexões sobre uma pesquisa realizada com segmentos sociais subalternizados. Neste estudo, é visto que adolescentes com vínculos familiares frágeis acabam tendo maiores dificuldades em reconhecer seu lugar no mundo e de encontrar seu caminho. Em algumas entrevistas ficou evidente o status da família como rede de proteção mais forte e ativa, e quando por alguma razão ela não consegue atuar deste modo, estes adolescentes estão mais vulneráveis. Assis, Pesce e Avanci (2006) contribuem com esta discussão quando afirmam que mesmo os adolescentes menos resilientes, que têm

dificuldades em elaborar e atribuir sentido mais produtivo às suas adversidades, ao longo do tempo são capazes de retomar seu desenvolvimento de forma plena, porém para isso buscam apoio nos chamados tutores de resiliência, como menciona Cyrulnik (2004). As autoras apontam que os fatores de resiliência da criança aumentam quando o ambiente é constituído de vários apegos. Sendo assim, quando os pais falham enquanto tutores de desenvolvimento, outras redes de suporte acabam por desempenhar tal função, como os clubes esportivos, a arte, o engajamento religioso e etc. Estes autores convergem para a ideia de que quanto mais sólida a rede de proteção, com destaque à rede familiar, maiores e melhores são as possibilidades de enfrentamento das adversidades pelos adolescentes.

Algumas ambiguidades presentes em nossa sociedade fragilizam as relações que os adolescentes têm com questões como a escola e o trabalho. Sobre a escolarização, Carreiro (2010) explicita que ela é tida como oportunidade de melhoria das condições de vida, onde esta ideia muitas vezes não encontra correspondência concreta em certos espaços da sociedade. Mesmo quando inseridos no contexto educacional, muitos alunos vivenciam a experiência do fracasso e do descrédito, ampliando o sentimento de desamparo e incompetência, dadas as muitas situações em que este aluno não consegue enxergar inclusão social. No tocante à profissionalização, Pereira (2003) menciona que a exigência do mercado com relação à qualificação do trabalhador é cada vez maior. Este, sem se dar conta que a realidade impõe condições desiguais e injustas para a inserção no mercado de trabalho, acaba sendo excluído, pois os que não possuem a qualificação acabam por vivenciar o desemprego como vergonha e desvalorização social, numa individualização da culpa, como se este fato resultasse da falta de esforço para mudar essa situação.

Ancoradas em uma concepção histórico-cultural da adolescência, as perspectivas de construção de trajetórias diferenciadas, projetos de futuro e os sonhos, são também compreendidas como socialmente construídos (PEREIRA, 2003; COSTA e ASSIS, 2006). Sob este olhar, a crença na liberdade de escolha e concretização dos planos no futuro atrelados exclusivamente à dimensão individual seria resultado de processos ideológicos que ocultariam a origem dos desejos e projetos de si mesmo como construções sociais-individuais. Impossibilitados assim do questionamento que levaria a um outro olhar sobre si mesmo e suas condições no contexto social, cederiam às atitudes fatalistas citadas por Martin Baró (1987), ao relatar o contexto do desenvolvimento psicossocial na América Latina. As atitudes fatalistas são reproduzidas por adolescentes vulneráveis que interpretam seu ‘fracasso’ com frases do tipo, “não era pra ser assim”, “Deus não quis” ou “eu não nasci para isso”. Mediante forças superiores não passíveis de controle ou transformação, o destino é atribuído ao “Deus

todo poderoso que sabe de todas as coisas”, como pano de fundo de uma realidade social, externa e objetiva, mas que se converte em uma atitude pessoal, interna e subjetiva.

De grande importância para a discussão sobre a perspectiva crítica aos conceitos naturalizantes da adolescência é abordado por Lordelo (2002), em referência à obra de Urie Bronfenbrenner: a amplitude da palavra contexto. Tradicionalmente associada somente à lugar, situação e condições de vida, não considera o fato de que inclui pessoas que interagem dinamicamente em seus ambientes, em processos de transformação contínua. Essa abordagem possibilita pensar na vulnerabilidade dos adolescentes superando a visão fatalista ou individualizante, pois é na multiplicidade das vivências e nas relações com os demais que a identidade vai sendo reposicionada, reconstruída e desconstruída constantemente. Ou como relata Antunes (2012), ela é intersubjetiva, onde o humano é um devir, em constante transformação, para isso são necessárias intervenções que possibilitem a emancipação.

No entanto o contexto atual da sociedade na produção da juventude traz o consumo como meio de produção subjetiva. Aqueles desprovidos de potencial de consumo se sentem mais excluídos ainda, pois a posse desses objetos é que lhes permite serem cidadãos, funcionando como uma segunda pele ou “subjetividade pele ou subjetividade corpo”, conforme apresenta Carreteiro (2010). O esvaziamento de modos de subjetividade pautados em outra lógica que não a do consumo, parece predispor adolescentes a riscos acentuados, como inserção no tráfico, violência, entre outros.

Os riscos constituem uma faceta da vulnerabilidade. Compreendidos enquanto aspectos negativos presentes na vida das pessoas e que aumentam as probabilidades do indivíduo apresentar problemas físicos, sociais ou emocionais (COSTA, 2007). A autora explica que existem várias terminologias para classificar os fatores de risco, onde de um modo geral as classificações abrangem dimensões equivalentes, como dimensão individual/psicológica, afetivo/relacional e sócio-estrutural, porém estudos sobre o risco tendem a reduzir a uma dimensão “individual”, mostrando o seu aspecto restrito em programas de prevenção. Risco, portanto, leva a um raciocínio linear-causal, que não consegue dar conta de estudos e intervenções voltadas para agravos mais complexos, daí defendem a compreensão dos mesmos de forma dinâmica e processual, evoluindo ao conceito de vulnerabilidade.

A vulnerabilidade, como colocam Araújo e Oliveira (2010), é uma condição associada à relação do sujeito com o meio social no qual está inserido, não sendo definida nem por aspectos objetivos e tampouco subjetivos, mas que tem sua origem na relação ativa do sujeito com as condições objetivas de seu meio. Dessa maneira, uma concepção dialética

de vulnerabilidade social considera a sua natureza complexa, não-determinista, da relação organismo-ambiente, em que a autonomia de ambos é levada em consideração. Ou seja, o indivíduo integra-se ao contexto e transforma-o, mesmo quando esse contexto mostra que trajetórias de desenvolvimento sejam previsíveis. Sendo assim, conforme Costa (2007) e Araújo e Oliveira (2010), estar em condição de vulnerabilidade depende não somente das condições materiais que a realidade lhe oferece, mas de conseguir utilizar as ferramentas simbólicas e práticas que passa a ter acesso, podendo (re) significar e transformar a sua realidade.

Para Costa (2007), o conceito de vulnerabilidade retira o foco do indivíduo, abrangendo a dimensão social. Portanto nas análises de vulnerabilidades devem incluir não só os dados objetivos e concretos acerca dos fatores de risco, mas a proteção, onde a percepção desses dois fatores são levados em consideração, pois o mesmo fator pode produzir efeitos diferentes em cada grupo.

Como fenômeno complexo, a vulnerabilidade revela-se de modo distinto nos diferentes segmentos da população. Estudos sobre comportamento infrator, por exemplo, revelam que ser jovem do sexo masculino e pertencer a grupos mais empobrecidos da sociedade constituem fatores de risco para o envolvimento com a violência, tanto na condição de vítima quanto de autor de atos infracionais conforme revelam (KRUG, DAHLBERG, MERCY, ZWI, & LOZANO, 2002; MINAYO & SOUZA, 1999; SANT'ANNA, AERTS, & LOPES, 2005, apud COSTA et al, 2011). Este perfil é compatível com o panorama brasileiro no que se refere às unidades socioeducativas.

Uma possibilidade de redução de vulnerabilidades seria através da promoção de resiliência, sintetizada por Yunes (2003) como um processo no qual o indivíduo utiliza recursos de enfrentamento de forma positiva diante de adversidades ao longo do curso do desenvolvimento. No caso dos adolescentes, a evasão escolar, distorção idade-série, composições familiares confusas e pouco protetivas, uso abusivo de drogas configuram adversidades a serem enfrentadas. Elmescany (2010) complementa a conceituação dada por Yunes acrescentando que através da reconstrução de novos significados sobre a experiência vivida fará com que o indivíduo suporte a adversidade e tenha um papel ativo no processo de enfrentamento das dificuldades, desenvolvendo habilidades necessárias.

Atitudes resilientes ou a capacidade de lidar com adversidade em determinados momentos ou circunstâncias, não seria, pois, um atributo fixo. Sua constituição e promoção estariam associadas ao dinamismo entre vulnerabilidade e processos protetivos.

A resiliência tal qual apresentada por Cyrulnik (2004), não implica em invulnerabilidade. Também não implica em ausência de riscos e excesso de proteção, tendo em vista que mesmo as crianças que tenham muita proteção podem se mostrar vulneráveis, ao passo que outras em condições adversas, não se desorganizam e seguem aparentemente sem danos. Tampouco o controle das vulnerabilidades (genéticas, desenvolvimentais, históricas e culturais) não significa resiliência, e sim, o encontro em si e ao seu redor, de meios que lhe permitam sair do sofrimento, transformando-o e seguindo a vida adiante. O ambiente então deve oferecer estabilidade afetiva que auxilie à pessoa a dar sentido às suas vivências, para assim tecer a sua resiliência.

Também sobre a resiliência, Silva (2007) contribui relatando que muitos teóricos associam o termo à recuperação, o que sugere um retorno gradual para a normalidade funcional, no entanto a resiliência reflete a capacidade de manter equilíbrio estável durante todo o processo, não significando um retorno ao estado anterior, mas uma superação ou adaptação de uma dificuldade entendida como risco e a possibilidade de construção de novos caminhos de vida e de um processo de subjetivação a partir do confronto com situações negativas.

Cada vez mais os autores reconhecem a resiliência enquanto característica de saúde mental, promovendo-a e mantendo-a, excedendo a simples superação da adversidade, onde a pessoa sai fortalecida, afetando a sua saúde mental (GROTBERG, 2005). Como coloca Ojeda (2005) ferramenta que pode ser utilizada ao combate à pobreza e desigualdade. Simões (2007) afirma que são muitas as determinações que podem ter influências diversas no desenvolvimento da adolescência, porém nem todos adolescentes que têm um contexto de vida negativo serão resultados de sua herança ou vivência. Aspectos que promovam novas organizações resultariam em modos resilientes de enfrentamento das adversidades, impactando na vulnerabilidade destes.

Como construção social, os modos adolescentes que expressam forte vulnerabilidade, estão associados aos processos de risco que envolvem a produção subjetiva e o potencial de enfrentamento das adversidades, podendo sofrer modificações, mediante recursos protetivos. Diante de tantos desafios em torna da temática, como é ser adolescente nos dias de hoje? Quais as suas dificuldades e as suas fortalezas? Desta forma, buscou-se as características e demandas de adolescentes que se encontram em contexto de vulnerabilidade, para isso, escolheu-se adolescentes que participam do projeto Jovem Cidadão e que se apresentaram no evento artístico, Concerto de Natal de 2012, ocorrido na Cidade de Manaus,

buscando compreender a relação entre adolescência, arte e vulnerabilidade, onde veremos a seguir o maior detalhamento de todo o processo de construção desta pesquisa.

2.2 Método

A pesquisa que originou o presente artigo apoiou-se em um desenho metodológico que integrou as abordagens quantitativa e qualitativa, em uma perspectiva de complementaridade como estratégia enriquecedora à compreensão de problemas complexos, como sugere Minayo (2008). Caracterizada como uma pesquisa do tipo descritivo-exploratório visou descrever os fenômenos a partir dos dados e referências fornecidas pela população estudada (Lakatos e Marconi, 2003).

Para o tratamento dos dados quantitativos foi criado um banco de dados através do programa SPSS para Windows versão 22, onde os itens do questionário foram apresentados por meio de procedimentos de estatística descritiva, possibilitando verificar a distribuição dos sujeitos em termos de medidas de tendência central e medidas de dispersão.

No tocante aos dados obtidos através do grupo focal e entrevistas, estes foram transcritos e categorizados de acordo com o procedimento de Análise de Conteúdo de Bardin (FARAGO & FONFOCA, 2011), para posterior discussão dos dados. A análise de conteúdo consiste em descobrir e categorizar os núcleos de sentido presentes nos dados obtidos, cuja presença e frequência significam algo sobre o objeto investigado, com as seguintes categorias: a) drogas; b) relacionamento (família, pares); c) violência; d) instituições; e) auto-conceito.

A coleta de dados desta pesquisa serviu de âncora para outros trabalhos científicos de Graduação em Psicologia e faz parte de uma pesquisa maior que está sendo desenvolvida pelo Laboratório de Intervenção Social e Desenvolvimento Comunitário da faculdade de Psicologia da Universidade Federal do Amazonas, envolvendo adolescência, vulnerabilidade e arte.

2.2.1 Instrumentos

Foi utilizado o Questionário da Juventude Brasileira (Versão Fase II - DELL'AGLIO, KOLLER, CERQUEIRA-SANTOS, & COLAÇO, 2011), elaborado para a segunda etapa do Estudo Nacional sobre Fatores de Risco e Proteção, a partir do questionário utilizado na etapa I (LIBÓRIO & KOLLER, 2009). O questionário integral contém 77 questões com itens dicotômicos e escalas métricas e investiga aspectos demográficos, assim

como fatores de risco e proteção em adolescentes. Utilizou-se 49 itens do questionário (anexo B), como também grupo focal (apêndice H) e entrevista semi-estruturada em profundidade (apêndice I). A opção retrata a triangulação de métodos, a qual permite operar com diferentes possibilidades de informações que surgiram no decorrer da pesquisa através dos variados métodos utilizados.

2.2.2 Participantes

Participaram 35 adolescentes, entre 12 à 15 anos, de ambos os sexos, de duas escola públicas estaduais da Cidade de Manaus, sendo aplicado o questionário de juventude brasileira a todos, e realizado dois grupos focais, um em cada escola, contendo 10 adolescentes em cada grupo, e 4 entrevistas individuais, com adolescentes que se voluntariaram para estas etapas do estudo.

Os critérios de inclusão foram: ter participado do evento artístico “Concerto de Natal” de 2012 como integrantes do Projeto Jovem Cidadão, aceitar participar voluntariamente do estudo e obter o consentimento dos pais ou responsáveis.

2.2.3 Procedimentos e Considerações éticas

Este estudo foi aprovado pelo Comitê de ética em Pesquisa (protocolo nº 468.230 com data de relatoria 13/11/2013) e atende todos os requisitos da Resolução 196/96 do Conselho Nacional de Saúde. Obteve-se a concordância das instituições para a realização da pesquisa e os participantes foram selecionados a partir de um levantamento realizado junto às instituições. Os objetivos da pesquisa, sua relevância, bem como o caráter sigiloso e voluntário da pesquisa foram apresentados para os responsáveis e para os adolescentes, os quais assinaram, respectivamente um termo de consentimento (Apêndice C) e um termo de assentimento (Apêndice D).

2.3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

2.3.1 Adolescentes participantes do Projeto “Jovem-Cidadão” na cidade de Manaus: conhecendo suas vulnerabilidades e fortalezas

2.3.2 O Contexto da Pesquisa e o perfil dos adolescentes

O projeto Jovem Cidadão consiste em um programa de âmbito nacional, desenvolvido nos estados brasileiros através dos governos locais, que oferece atividades de arte, educação, esporte e qualificação profissional. É realizado no contraturno dos turnos regulares - matutino e vespertino - em escolas públicas estaduais. No Amazonas o projeto é coordenado pela Secretaria de Estado de Assistência Social (SEAS), contando com parcerias da Secretaria de Educação e Qualidade do Ensino no Amazonas (SEDUC), Secretaria de Estado da Cultura (SEC) e Centro de Educação Tecnológica do Amazonas (CETAM), além de outros órgãos e instituições.

Os adolescentes do projeto Jovem Cidadão vinculados às atividades artísticas são inseridos em um evento anual realizado pela Secretaria de Estado de Cultura, desde 2002 e que ocorre todo dia 25 de dezembro - O Concerto de Natal. Conta também com a participação de diversos corpos artísticos profissionais da SEC, como Orquestra Amazonas Filarmônica, Experimental e de Violões, Amazonas Band, grupos de dança, corais e os alunos do Liceu de Artes e Ofícios Claudio Santoro (LAOCS). O número de participantes é um indicador da magnitude do mesmo. Dantas (2012) informa que no ano de 2012 participaram 4.500 pessoas, entre dançarinos, cantores, corais, atores e atrizes, músicos e outros. Deste total, foram 2.000 alunos do LAOCS e do PJC, entre 12 a 20 anos, conforme explicita Uchôa (2012).

O projeto jovem cidadão funciona em boa parte das escolas estaduais de Manaus. Além das atividades oferecidas, o projeto prevê uma bolsa auxílio e para isso alguns critérios são estabelecidos, como: ter frequência de 80% no ensino regular, além do acompanhamento das atividades oferecidas pelo projeto e ter idade entre 12 e 18 anos incompletos. Das muitas escolas públicas cujos alunos estão inseridos no projeto jovem cidadão, optou-se por realizar a pesquisa em duas situadas na zona norte da cidade de Manaus devido à alta densidade populacional e aos indicadores de vulnerabilidade social, conforme Freitas (2009).

O perfil dos participantes foi obtido fundamentalmente através do questionário de juventude brasileira, sendo destacadas as características a seguir:

Tabela 1- Distribuição de características do perfil sócio-demográfico dos participantes. Manaus, AM, Brasil, 2013.

Variáveis		Quantidade	%	Subtotal %
Sexo	Masculino	11	31,4	100
	Feminino	24	68,6	
Idade (ano)	12	2	5,7	100
	13	13	37,1	
	14	13	37,1	
	15	7	20	
Estado Civil	Solteiro	32	91,4	91,8
	Separado/divorciado	2	4	
Adolescentes Participantes	6º ano do ensino fundamental	2	5,7	100
	7º ano do ensino fundamental	8	22,9	
	8º ano do ensino fundamental	13	37,1	
	9º ano do ensino fundamental	9	25,7	
	1º Ano do Ensino Médio	2	5,7	
	Não especificou	1	2,9	
Adolescentes Participantes	Escola A	17	48,57	100
	Escola B	18	51,43	
Total		35	100	

Fonte: Dados coletados pela pesquisadora em 2013 através do Questionário de Juventude Brasileira.

Os adolescentes pesquisados encontravam-se com idade entre 12 e 15 anos de idade, não apresentando distorções entre idade e série. Moram na zona norte da cidade de Manaus, considerada uma das mais populosas de Manaus e que conta com elevados índices de violência (FREITAS, 2009). Todos os adolescentes que responderam ao instrumento participaram do Concerto de Natal de 2012 enquanto integrantes do PJC. Contudo, atualmente apenas 45,7% continuam vinculados a atividades artísticas, não necessariamente através do projeto de origem. Dentre as razões apresentadas para a saída do PJC estão: a necessidade de cuidar de irmãos menores, ter que trabalhar para ajudar nas despesas de casa, auxiliar nos trabalhos domésticos e não ter um responsável para acompanhá-los no trajeto. Porém, os participantes da pesquisa foram unânimes em afirmar que tinham interesse em integrar novamente o elenco do Concerto de Natal, se lhes fosse dada essa oportunidade.

Em relação a benefícios recebidos, 45,7% afirmaram não dispor de nenhuma bolsa, fato que surpreende, uma vez que uma das diretrizes do PJC é contemplar os jovens de baixa condição financeira com um auxílio. Todavia, tal informação pode não corresponder à

realidade, uma vez que 85,7% dos adolescentes revelou desconhecimento relativo a renda familiar mensal, indicando pouca ou nenhuma participação referente a questões financeiras. Deste modo, também não foi possível saber se o PJC se articula a outros projetos sociais existentes e se os jovens e suas famílias têm sido beneficiados por tais políticas públicas.

A despeito do próprio nome do projeto - “Jovem Cidadão”- foi verificado também que muitos dos adolescentes não indicavam a existência ou recebimento desta modalidade de bolsa, quando perguntados sobre auxílio/bolsa com o qual fossem beneficiados. Durante a realização de um grupo focal, uma das adolescentes informou que a bolsa não foi recebida por ela, não sendo esclarecido, contudo, se não foi realizado o repasse para ela ou ainda se a família, tendo recebido, omitiu o ocorrido.

O grupo participante tem como principal ocupação o estudo. Apenas 8,6% responderam que trabalham para ajudar no sustento da casa, 5,7% afirmaram que já trabalharam ainda que não estivessem nesta condição no momento da pesquisa, enquanto 22,9% revelaram estar à procura de emprego, expressando a preocupação de contribuir para melhorar no orçamento da casa.

Com relação à saúde física e mental destes adolescentes, 5,7% revelou que já teve alguma doença mental ou psicológica e 5,7% têm algum tipo de deficiência; 17,1% sofrem de alguma doença crônica e somente 34,3% têm acesso à plano de saúde.

No tocante às atividades realizadas pelos sujeitos pesquisados: 60% praticam atividades esportivas, 45,7% participam de grupo de teatro, dança e arte; 17,1% participam de grupo ou movimentos religiosos; 8,6% participam de grupos musicais e 2,6% participam de grêmio estudantil.

A triangulação dos dados obtidos por meio do questionário, entrevistas e grupos focais favorece maior aprofundamento da compreensão do quadro de vulnerabilidade dos participantes.

2.3.3 Vulnerabilidade: entre o risco e a proteção

Portanto, qual a importância de se conhecer o perfil dos adolescentes e sua vulnerabilidade? E por que consideramos de suma importância abarcar o olhar sobre os mesmos não somente na perspectiva de suas fragilidades, mas também da fortaleza que possuem no enfrentamento cotidiano de suas vidas? Esta análise torna-se pertinente ao lembrarmos que os adolescentes participantes integraram um projeto voltado para transformação de sua realidade social, uma vez que grande parte dos projetos prescinde de

análises que forneçam um olhar compreensivo sobre o quadro que envolve os sujeitos a serem alcançados com as ações.

É fato que quando se fala em fatores de risco, pensá-los de forma linear/ causal nega a complexidade e dinamismo que o conceito de vulnerabilidade propõe. Para autores como Morais, Koller e Rafaelli (2012), a ênfase no estudo dos fatores de proteção é que nos ajuda a entender como diferentes pessoas, submetidos às mesmas condições adversas alcançam resultados desenvolvimentais diversos, já que eles são os responsáveis por fazer a mediação entre a experiência do risco e tais resultados. Pensar desta forma relativiza a visão pessimista e fatalista que apregoa que quem está mergulhado em situações adversas estaria fadado ao fracasso, como se o ambiente no qual vive fosse a única variável determinante disso tudo.

Identificou-se na fala dos participantes 5 (cinco) categorias agrupadas a partir de um critério semântico, permitindo visualizar tanto as fragilidades quanto os recursos presentes, obtendo-se uma compreensão da vulnerabilidade como equação resultante desta dinâmica. As categorias destacadas a partir dos dados desses adolescentes foram: *a) drogas; b) relacionamento; c) violência; d) instituições; e) auto-conceito*, as quais serão apresentadas a seguir.

a) As **drogas** fazem parte da realidade vivenciada pelos adolescentes, quer por experiência direta, presença no bairro onde residem ou uso por parte de amigos e familiares, como evidenciado na tabela a seguir.

Tabela 2- Questões relacionadas ao uso de drogas referentes ao entorno dos jovens e aos próprios adolescentes. Manaus, AM, Brasil, 2013.

Variáveis		Quant	%	Subtotal %
Com relação ao bairro/comunidade dos jovens <i>Tem amigos próximos que usam drogas</i>	Sim	18	51,4	100
	Não	17	48,6	
Drogas Lícitas	Não	19	54,3	100
	Sim	9	25,7	
	Não responderam	7	20,0	
Drogas ilícitas	Não	24	68,6	100
	Sim	5	14,3	
	Não responderam	6	17,1	
<i>Familiar usa drogas</i>	Não	18	51,4	100
	Sim	17	48,6	

Lícitas	Não	18	51,4	99,9
	Sim	11	31,4	
	Não respondeu	6	17,1	
Ilícitas	Não	24	68,6	100
	Sim	5	14,3	
	Não responderam	6	17,1	
Com relação à experiência do jovem Já usou bebida alcoólica	Não	19	54,3	100
	Sim	16	45,7	
Já usou Cigarro Comum	Sim	31	88,6	100
	Não	4	11,4	
Já usou Maconha	Sim	34	97,1	100
	Não	1	2,9	
Já usou Cola, solvente, thinner, lança perfume/ acetona	Sim	3	8,6	100
	Não	32	91,4	
Já usou Remédio para emagrecer	Não	33	94,3	100
	Sim	2	5,7	
Ainda usa drogas	Não	32	91,4	100
	Sim	1	2,9	
	Não responderam	2	5,7	
Total		35	100	

Fonte: Dados coletados pela pesquisadora em 2013 através do Questionário de Juventude Brasileira.

As drogas mais frequentes foram álcool, maconha, cigarro e remédio para emagrecer. Amigos e familiares de alguns desses adolescentes já utilizaram drogas lícitas e ilícitas, e apenas um dos participantes afirmou que continuou usando drogas.

De acordo com Ayres et. al. (2003), a vulnerabilidade não é uma relação direta com os riscos presentes, mas deriva de um conjunto de fatores que se conectam de modo complexo. A exemplo disto, uma das entrevistadas afirma que, a despeito da presença de drogas em seu cotidiano, atribui seu não envolvimento ao seu poder de decisão, a orientação e os cuidados dos pais, mostrando-se menos suscetível a estes agravos.

“se uma pessoa é bem grandinha para saber o que é certo e errado, tem pai e mãe pra falar; aí o amigo convida (referindo ao uso de droga), não é influência do amigo, se ele aceita, porque ele sabe as consequências”.
(Beatriz)

b) A categoria **relacionamentos** abarca vizinhança, familiares e pares. Em relação à vizinhança, 42,9% da amostra nunca confia nas pessoas de sua comunidade; 31,4% afirmam que somente às vezes expressa confiança. A desunião e a falta de confiança foram citadas pelos jovens para descrever a qualidade que atribuem a estas conexões.

“Meus vizinhos são bastante desunidos, é bastante briga na nossa comunidade, e também por causa de drogas, bebidas e roubos” (Bárbara).

“Na nossa vizinhança quase a gente não fala com todo mundo, tipo a gente fala, mas não sai por causa que a gente não conhece a pessoa como ela é e não pode confiar, ainda mais em gente de fora”. (Betina).

Mesmo que os relacionamentos no bairro/vizinhança tenham sido apresentados marcados pela fragilidade e falta de confiança, os adolescentes manifestaram desejo de haver união entre os vizinhos, ao invés das brigas frequentes, envolvimento com drogas e assaltos. A desconfiança e insegurança vivenciadas os levam a se refugiarem em suas casas. O isolamento e a ausência de espaços que promovam o relacionamento de apoio e confiança com outras pessoas podem impactar negativamente aspectos da vida dos adolescentes, como a autoestima dos mesmos, o que, por conseguinte, reforça atitudes de isolamento e insegurança (ASSIS e AVANCI, 2003). O contrário – segurança, vínculos positivos e sólidos, favorece a independência, autonomia e percepção mais acurada da realidade.

Sobre os adolescentes e suas famílias, a figura materna é a mais presente na vida dos mesmos: 91,4% dos jovens moram com a mãe. E 54,3 % dos adolescentes não residem com o pai. Esta relação de ausência/presença ficou evidente tanto nos grupos focais quanto nas entrevistas, onde raramente os pais eram mencionados na rotina familiar. Mesmo nos casos onde residiam com os filhos, eram descritos como alguém bastante ausente do ambiente doméstico, que trabalhava muito. Uma única exceção emergiu na fala de uma adolescente, referindo-se ao pai como uma figura presente e que lhe oferece suporte em momentos de dificuldade. A figura materna, bastante mencionada, emerge no cenário de um contexto relacional conflituoso, como exemplificado nas falas abaixo:

“Meu relacionamento com minha mãe é muito difícil de eu me abrir com ela (...) Ela não faz muita questão de saber das coisas”. (André)

“As vezes a gente fala uma coisinha pra mamãe e ela se sente ofendida, aí quando vai uma ocasião ela desconta, ela fica com aquilo na cabeça” (Beatriz).

Dentre os adolescentes, 28,6% disseram ser criticados pelos pais. Também 28,6% revelam que raramente ocorrem brigas em casa. 62,9% disseram poder contar com os pais diante dos problemas que venham a enfrentar e o mesmo percentual diz sentirem-se amados e tratados de forma especial por seus familiares. Em contrapartida, 11,4% têm sentimento contrário com relação à sua família. Apesar das tensões identificadas no âmbito dos relacionamentos familiares, observou-se que os membros familiares são mencionados como referência e segurança diante dos desafios da vida, sugerindo que o sistema familiar pode

encontrar arranjos diversos diante das adversidades, indo além de suas fragilidades, deslocando o eixo interpretativo da família como problema, centrando no que ela pode fazer para funcionar positivamente.

Sabe-se que as condições indignas e a precariedade das contingências econômicas e sociais que castigam a maioria das famílias brasileiras podem afetar de forma adversa o desenvolvimento de crianças, adolescentes e adultos. Entretanto, isso não pode ser considerado regra sem exceção, pois, muitas vezes, alguns grupos desenvolvem processos e mecanismos que garantem sua sobrevivência, não só física, mas dos valores de sua identidade cultural. Assim, muitos grupos familiares que vivem situações de risco cumprem seu papel de proteção e cuidado e torna-se o contexto essencial para o desenvolvimento saudável de seus membros e não são inevitavelmente “disfuncionais”. (YUNES, MENDES E ALBUQUERQUE, P.25, 2013).

Outra questão que emerge vinculada aos relacionamentos diz respeito a temáticas significativas para os adolescentes, as quais não são abordadas com facilidade nem no contexto familiar, nem na escola, onde relações importantes também são construídas. Foi visto que 40% dos pesquisados não conversam sobre sexo com sua família, sendo o mesmo percentual atribuído para a escola, onde se supõe maior facilidade para a discussão de temas como este. Esta temática ainda é recoberta por tabus, o que dificulta aos adolescentes aprenderem, falarem ou vivenciarem sua sexualidade, deixando-os mais suscetíveis a DST's e gravidez precoce. É importante verificar este dado, sobretudo porque 85,7% não responderam nem afirmativa nem negativamente se já tiveram a sua primeira experiência sexual. Segundo os adolescentes, as informações sobre sexo são encontradas junto aos amigos (34,3%), na televisão (22,9%), em livros (20%), e na internet (17,1%).

É fato que relações de não-proximidade com a mãe ou outras figuras de referência podem fragilizar o adolescente, quando este fica sem pessoas para dar um suporte nesta fase que mobiliza tantas transformações no corpo, no próprio psiquismo, na identidade. A capacidade de superação de adversidades ou resiliência deve levar em conta de modo contundente variáveis como vivências afetivas e relação com pares, que podem se constituir a rede de apoio dos adolescentes em especial quando a família não consegue prover esta demanda (PINHEIRO,2004):

“A mamãe conversa com a gente, e tudo mais (...) mas com os amigos é diferente de conversar com a mãe (...) eu não conto tudo para a minha mãe” (Alice)

Apesar de 4% dos adolescentes terem afirmado serem separados/divorciados, não mencionaram em nenhum momento parceiros afetivos ao longo da pesquisa, ficando a vida

familiar restrita à família nuclear na qual ocupam o lugar filial ou fraternal. As rotinas dos pesquisados também revelam características dos vínculos, à medida em que foram descritas em torno de cuidados domésticos, cuidados impostos dos irmãos menores, restando pouco espaço para o lazer.

Esta categoria permite refletir sobre a importância das relações interpessoais como suporte diante das dificuldades diárias. A autoestima, relatada por autores como Assis e Avanci (2003) além de ser afetada pela fragilidade dos relacionamentos interpessoais, quando baixa, também pode interferir na qualidade dessas relações, numa causalidade circular. Relações escassas, de pouca afetividade, marcada pela falta de confiança ou pelo distanciamento representam alerta no curso do desenvolvimento psicossocial.

Assis, Pesce e Avanci (2006) abordam a importância de o adolescente poder contar com vários tipos de apoio, entre eles o apoio afetivo através de demonstrações de carinho e cuidado, o apoio afetivo em poder contar com uma pessoa que o escute, bem como obter informações, aconselhamento, ajudando a compreender determinada situação, onde estudos em adolescentes de São Gonçalo revelaram que é sólida relação entre todas as formas de apoio afetivo nas relações primárias e próximas do que nas pessoas menos resilientes. Toda essa discussão revela que apesar da criança ou adolescente não conseguir estabelecer o sentimento de segurança, este pode ser desenvolvido tardiamente, se o meio no qual está inserido possibilitar entrar em contato com outras fontes de apoio, porém não se pode negar que as dificuldades enfrentadas serão maiores do que aquela criança que proveio de um ambiente protetor e seguro.

c) A **violência** foi outra categoria também registrada de várias formas. Uma das modalidades em que a violência compõe o cenário da vida destes jovens é através do cometimento de atos infracionais, assinalado por 22,9% dos participantes. Brigas, destruição de propriedade e envolvimento em pichação foram os eventos citados. Os dados revelam ainda que 2,9% já cumpriram medidas socioeducativas.

Outro ponto importante foi que 5,7 % da amostra relatou já ter sofrido abuso sexual no contexto familiar. Pai, padrasto e outros foram apontados como agressores nestes casos. Com relação a ter sofrido abuso sexual em outros espaços fora de casa, o percentual subiu para 14,3%, sendo que 5,7% relataram que os abusadores eram amigos. 2,9% responderam que o agressor encontrava-se na categoria “outros” e 2,9% afirmaram que foram desconhecidos que praticaram tal ato. Segundo Ribeiro (2013), ainda são escassos os dados estatísticos sobre a violência sexual no estado do Amazonas, ainda que seja uma realidade presente em toda a região Norte. Segundo o autor, de janeiro a junho de 2010 foram

identificados um total de 9,91 registros de denúncia de violência infanto-juvenil para cada grupo de 100.000 habitantes, o que, apesar de notória subnotificação nestes casos, coloca o Amazonas na sexta colocação nesta categoria. Esta temática, contudo, não foi abordada pelos participantes nos grupos focais ou entrevistas.

Um tipo de violência relatado que despertou bastante preocupação foi a auto infringida, através de ideias ou tentativas de suicídio, conforme a fala a seguir:

“Quando a gente tem essa sensação de querer se matar forte, a gente tem que ser mais forte ainda. E não se deixar levar pelo mal (...)Eu quando tentei me matar, duas pessoas não deixaram eu me matar; eu tenho marca de faca no meu punho e de gilete, porque pro meu pai eu só faço besteira” (Bianca).

A violência auto infringida parece relacionar-se, neste caso, com a violência psicológica ocorrida através de críticas excessivas, desencorajamento, cobranças demasiadas, entre outras situações, sobretudo se estas forem protagonizadas pelos pais. Destes espera-se apoio e proteção. Todavia o oposto poderá acarretar em prejuízos devastadores para o desenvolvimento do adolescente, desencadeando sentimentos de medo, menos-valia e rejeição. Conforme Assis, Pesce e Avanci (2006, p. 35), “[...] tem-se conhecimento de que as adversidades são mais perturbadoras para as crianças quando provocam o rompimento do apoio parental”. E no caso em questão esses eventos frequentes com a figura materna acabam levando a jovem à atentar contra a própria vida.

“Quando a minha mãe briga direto comigo, aí eu pensei: já que eu não faço nada direito, eu já pensei várias vezes em me matar”(...) Eu já pensei muito em me matar, aí ia acabar com tudo, mas penso no que meus amigos pensariam de mim, se vão gostar ou não.(...) Aí de vez em quando eles ficam falando do problemas deles pra mim e dou conselho”(Beatriz).

As adolescentes em questão, apesar de terem efetivamente atentado contra a própria vida, disseram ter encontrado apoio protetivos em outros - pai e amigos -, e, através destes, reforçaram a ideia de que tentar se matar não é certo. A relação com o suicídio é ressignificada, de forma a se ver como uma pessoa atualmente capaz de dar conselhos para os amigos através de suas experiências.

Outro tipo de violência trazido à tona pelos participantes está atrelada às redes sociais e ferramentas de comunicação como Msn, WhatsApp, entre outras. O espaço virtual também pode ser local predisponente de violências das mais diversas formas, como pedofilia, entre outras que podem trazer sofrimento para estes jovens, como ter a sua fotografia ou nome envolvido em alguma situação que lhes cause constrangimento, ou mesmo conhecer pessoas

que possam lhe trazer algum risco. E este receio foi relatado por uma adolescente no grupo focal:

“Aí tipo, quando pessoas falam imoralidades, eu vou logo cortando, tiro do face (referindo-se à facebook) e bloqueio”(...) aí tipo meu pai me proíbe de usar celular, eu até fiquei um mês sem celular por causa disso”(relatando um episódio sobre marcar encontros com pessoas nas quais conheceu no contexto virtual da internet).

Em relação a vizinhança e comunidade, os relatos evocam a insegurança vivida pelos jovens, conforme foram relatadas experiências de assaltos no bairro ou nas proximidades:

“Já fui assaltada duas vezes, na frente da minha própria casa, aí na semana passada uma menina foi assaltada lá também” (Bárbara).

“A qualquer momento a gente pode ser assaltada, pode morrer alguém lá. Então tipo eu fui assaltada de manhã e à noite andando com as minhas amigas” (Beatriz).

A percepção de um bairro perigoso é evidenciada quando 31,7% dos adolescentes revelam que às vezes se sentem seguros na sua comunidade, 25,7% nunca se sentem seguros e 17,1% quase nunca sentem segurança. Somente 11,4% se sentem seguros na maioria das vezes e 1,4% sentem segurança sempre.

A temática da violência em suas muitas modalidades foi uma que mobilizou bastante e de modo abrangente os participantes da pesquisa, sugerindo ser este um aspecto significativo da vulnerabilidade que os envolve.

e) Quanto às **instituições**, a escola figurou como tema central. Alguns gostam do espaço e das relações ali estabelecidas, outros questionam a pouca autonomia e os restritos espaços de protagonismos que lhes são dados. Em geral, 45,7 % dos adolescentes disseram que gostam de ir para escola e que se sentem bem lá. 42,9% revelaram que querem continuar na mesma escola. Apenas 11,4% não se sentem bem na escola.

Com relação a gostar de todos os professores, 34,3% respondeu que concorda um pouco com isso, onde 31,4% respondeu que não pode confiar em seus professores e 25,7% disse o contrário. Com relação à confiança nos técnicos, o percentual foi de 20%. Já 28,6% afirmaram que não confiam nos seus colegas de escola e 22,9% responderam o contrário. Com isso pudemos verificar que apesar da fragilidade que envolve as relações estabelecidas na escola, os adolescentes acabam por enxergar isso como algo natural, assim como no bairro

onde vivem, que apesar das adversidades, conseguem conviver com os dissabores, onde a maioria embora verifique alguns pontos negativos nas relações com os professores, técnicos e colegas da escola, não vêem motivo para não continuar seus estudos neste local.

Assis, Pesce e Avanci (2006) afirmam que a escola é um dos tutores de resiliência mais potentes que a sociedade pode implementar, tornando relevante intensificar os investimentos nela como espaço de promoção da saúde, da qualidade de vida e do bem-estar dos indivíduos que a frequentam. As autoras acreditam que professores e funcionários da escola podem identificar e ajudar aqueles que estão em dificuldades e evitar as consequências trazidas pelos problemas. Destarte, a escola ofereceria uma base consistente e regular ao longo dos anos de formação da personalidade do indivíduo, acompanhando o seu desenvolvimento, bem como tendo acesso aos seus pais ou responsáveis. O seu papel no desenvolvimento da resiliência pode ser preparado através de atividades: que promovam habilidades específicas e apropriadas para cada faixa etária; ensine, coordene e integre a área cognitiva, afetiva e comportamental; articule a área acadêmica com a educação para a saúde e para a vida familiar; crie materiais claros, modernos e didáticos; treine professores e pessoas especializadas que têm papel fundamental na vida dos alunos.

Todavia, a escola tem sido caracterizada pela visão fatalista de seus atores sociais - professores e técnicos -, muitas vezes desacreditados com o processo educacional. Este tipo de comportamento pode ter efeito negativo nas relações estabelecidas, tão importantes no processo de aprendizagem. Assis, Pesce e Avanci (2006) reforçam isso quando afirmam que é necessário que tomemos como base que o desenvolvimento pleno de uma pessoa é menos influenciado pelas adversidades e mais pelos recursos protetivos que ela dispõe ao longo de sua vida. Desta forma, torna-se condição *sine qua non* fortalecer o meio social para que se obtenha a proteção à criança e ao adolescente, investindo em uma sociedade mais saudável. E nesta caminhada a escola tem um papel de extrema importância.

e) Outra categoria bastante importante que emergiu no discurso destes adolescentes foi o **autoconceito**, colocado por Azevedo (2004) como possuindo um papel de regulador e preditor do comportamento futuro, motivando-o e fomentando investimentos diversos, unificando e guiando diante de acontecimentos desafiantes. No geral durante as entrevistas, os adolescentes revelaram que eram mais reservados e retraídos, tendo pouco desenvolvimento, ficando em casa e quase não interagindo com as pessoas, conforme frase abaixo:

“Não me desenvolvia com as pessoas. Era quieto, chato, no canto, careta, não falava com ninguém. Não gostava de sair, ficava dentro de casa”. (Artur)

Essas características acabam por impactar nas relações, como foi verificado que dos quatro entrevistados, três deles referiram-se aos relacionamentos anteriores como mais restritos, sendo pouco abertos às interações entre pares e outras pessoas, ainda que não tenham sido verificados conflitos expressivos em seus ambientes familiares. É fato que o entorno destes jovens possui seus riscos que não podemos descartar, mas isso dependerá de outras redes de apoio, da própria capacidade individual, mas o autoconceito positivo reforça o time dos suportes protetivos destes adolescentes, auxiliando na promoção de resiliência.

No entanto, como coloca Elmescany(2010), diante das vulnerabilidades, cada pessoa reagirá e explicará os fatos da vida de forma singular, baseada na sua visão de mundo, gerada pela sua própria consciência, podendo encará-las como uma catástrofe ou como uma possibilidade para novas aprendizagens, reconhecendo em si possibilidades de enfrentamento. Sendo assim, a pessoa pode superar grandes crises e pode sucumbir em eventos do seu cotidiano, pois a resiliência não é um atributo de valor ou qualidade constante. Por essa razão argumenta-se sobre a necessidade de preparar ferramentas interventivas para reforçar esses dispositivos, dando a possibilidade dos sujeitos buscarem soluções criativas para suas dificuldades.

É fato que a adolescência é um período delicado pelas muitas mudanças que abriga, mas olhá-los sobre uma ótica que apenas destaque a fragilidade e não considere suas potencialidades, pode limitar as práticas interventivas. No entanto, o que se fazer mediante a vulnerabilidade concreta? As práticas artísticas proporcionadas aos adolescentes na cidade de Manaus são úteis à transformação dos quadros de vulnerabilidade? Que dimensões psicossociais dos jovens conseguem ser alcançadas por tais práticas? Elas podem ser consideradas promotoras de resiliência?

Diante de discussões que envolvem a eficácia das políticas públicas e projetos de intervenção para infância e adolescência em risco, Libório e Ungar (2010) afirmam que os recursos a serem fomentados através de projetos favorecedores de resiliência devem valorizar a aderência cultural, enfrentar os preconceitos e demais injustiças sociais vivenciadas, oportunizando o estabelecimento de relacionamentos significativos e construção de identidades fortalecidas para que façam frente aos riscos existentes, sob pena de se tornarem inócuos. Diante do quadro de vulnerabilidade e também das potencialidades vislumbradas na vida de adolescentes participantes de ações atreladas às políticas para este

público no Amazonas, cabe perguntar se estas, que envolvem arte, de alguma maneira conseguem atingir os adolescentes a ponto de favorecer a resiliência diante dos desafios impostos.

CONCLUSÕES

Nesta pesquisa buscou-se identificar características e demandas de adolescentes da Cidade de Manaus em contexto de vulnerabilidade. Diante disso percebeu-se que embora estes jovens não estejam em condições extremas de vulnerabilidade, fatores como a violência, com descrições de assaltos, abusos sexuais e ideação e tentativas de suicídio, atos infracionais, bem como pouca proximidade nas relações parentais e com a vizinhança aonde vivem, descrita como perigoso, não podem ser desconsiderados. A articulação destes aspectos pode engendrar uma fragilidade substancial, comprometendo a saúde, o desenvolvimento e o bem estar de modo preocupante.

Foi percebido ainda que as drogas também fazem parte da vida destes adolescentes, seja diretamente ou através de amigos próximos ou familiares. Todavia, os instrumentos não nos permitiram verificar se esta realidade já fazia parte do seu contexto de vida, antes ou depois da participação no Projeto Jovem Cidadão ou mesmo se este percentual aumentou ou diminuiu após o contato com as atividades artísticas, o que seria interessante para discutirmos de que forma atividades artísticas e projetos como o Jovem Cidadão poderiam servir como fator de suporte para essa realidade.

Com relação às instituições, a escola figurou tema central, apesar da presença de fragilidades nas relações com professores, técnicos e colegas, boa parte dos adolescentes acabam naturalizando essas situações conflituosas e tendo um sentimento positivo com relação à escola, não vendo motivos para sair. Com relação ao autoconceito, os participantes da pesquisa embora tenham se descrito como mais reservados e de relacionamentos restritos, esta definição foi vista como positiva, o que facilita o acesso a outras possibilidades de tecer laços com pares e mesmo com os familiares.

Os suportes protetivos ajudam na promoção de resiliência, como afirmam Assis, Pesce e Avanci (2006). Para as autoras a forma de encarar os problemas cotidianos varia de pessoa para pessoa, o que pode também ser diferente na mesma pessoa em diferentes etapas da vida. Tais suportes podem ser oportunizados no âmbito das atividades e espaços propostos para os adolescentes.

Desta forma, conhecer o perfil e demandas desses adolescentes torna-se fundamental, mas não pode centrar os olhares somente para as fragilidades, pois as potencialidades se fazem presentes, dando possibilidade de vislumbrar a saúde. Apesar de se definirem como reservados, com poucas interações, muitas vezes até com a sua família, eles encontram nestas figuras de referência, ou nestes espaços possibilidades de se firmarem, de continuar a levar as suas vidas, apesar das dificuldades, mas reforçar essas características positivas ou suportes protetivos diante dos riscos que estarão presentes ao longo da vida através de intervenções que possibilitem a promoção de resiliência torna-se importante papel.

Corroborando com a discussão, Silva (2007) fala que os autores apontam para a importância de se criar espaços de ação protetora no campo das interações, de modo que promovam um suporte na rede de sociabilidade, onde estas ações institucionais são entendidas como promotores de resiliência através dos vínculos que estabelecem com os adolescentes. Vale ressaltar que o conceito de resiliência não tem uma definição consensual, onde diferentes dimensões são abordadas nos estudos, onde o cuidado para não reduzir o conceito se faz mister. É claro que não se trata de colocar projetos em que envolvem a arte como uma possibilidade de transformação para todos os adolescentes serem capazes de lidar com qualquer tipo de adversidade, dada a dinamicidade que o conceito propõe, mas também surge para superar a visão determinista que aqueles que se encontram em situações extremas de vulnerabilidade possam repetir o ciclo de vida do qual fazem ou fizeram parte.

Todos os adolescentes pesquisados integram ou integraram atividade artística no âmbito de um projeto de caráter social. Correia (2010) aponta um caminho de recursos artísticos que podem ser utilizados para promover o desenvolvimento. A música, por exemplo, apontada pelo autor como favorecendo o processo de ensino-aprendizagem, incentivando a participação, a cooperação, socialização, contribuindo para a democratização curricular do ensino, ou ainda como ferramenta metodológica na superação da transmissão tediosa de conteúdo escolar.

Ilari (2006) afirma que a experiência com a música aproxima as pessoas, além de promover a interação social, trazendo riqueza cultural e diversidade. O fato é que as atividades artísticas oportunizam possibilidades de experimentações com o outro. E como aborda Zanella (2005) o encontro com o outro é inevitável em qualquer atividade humana mediada e esse encontro permanente e incessante que possibilitará reconhecer a pluralidade do que se é e do que pode vir a ser. Desta forma, pensar em atividades artísticas que envolvam adolescente em condições de vulnerabilidade não sob uma ótica assistencialista, e que fazem

arte por fazer, mas atingindo o desenvolvimento de uma forma global se faz necessário. Caminho longo, mas possível para aqueles que acreditam na forma transformadora da arte.

Diante do cenário que nos confrontou com o quadro de vulnerabilidade e também com a potência de enfrentamento de adversidade presente na vida de jovens integrantes de projeto social envolvendo atividades artísticas, é pertinente considerar que estas podem constituir intervenções úteis, no sentido de estimular o desenvolvimento dos jovens. Sabe-se que hoje em dia são escassos os espaços de protagonismo juvenil, ou mesmo, opções possíveis para terem momentos de lazer que possam atingir a todos de modo mais democrático, oportunizando a construção de projeto de vida que dê sentido à existência e fomenta a capacidade de amar, trabalhar. O desenvolvimento de habilidades humanas que auxiliem o enfrentamento diante das adversidades da vida, poderia ser uma alternativa não somente às respostas das demandas específicas destes jovens, mas uma alternativa ao fracasso da sociedade mediante a urgência de reinventar-se sobre bases mais criativas e otimistas.

ARTIGO 2: VIVENDO ATRAVÉS DA ARTE: ABRINDO AS CORTINAS PARA NOVAS POSSIBILIDADES

RESUMO

Este artigo tem como objetivo identificar as dimensões em que o Projeto Jovem Cidadão (PJC) e o Concerto de Natal de 2012 realizado na cidade de Manaus foram apontados como redutores de vulnerabilidade por adolescentes que os integraram. A concepção teórica que apoia o presente trabalho situa-se na vertente histórico-cultural da Psicologia, compreendendo a produção humana, as relações, como construídos dialeticamente. Fizeram parte do estudo trinta e cinco adolescentes de duas escolas públicas. Os instrumentos de acesso aos dados e vivências dos adolescentes foram um questionário, grupos focais e entrevistas semi-estruturadas. No presente artigo privilegiam-se os dados qualitativos, os quais foram tratados através do método de Análise de Conteúdo. As categorias elencadas relativas ao PJC foram: rotina, expansão dos recursos relacionais e comunicacionais, novas experiências/vivências. Referente ao Concerto de Natal, emergiram as categorias: rotina de ensaios, o dia da apresentação, expansão dos recursos relacionais/comunicacionais, reconhecimento, mudança no autoconceito/identidade e autoestima. Os resultados apontam para a importância dos vínculos interpessoais construídos nas atividades artísticas ocorridas no Projeto Jovem Cidadão e no Concerto de Natal e ampliação de recursos individuais em especial no âmbito da comunicação, sugerindo que estas condições remetem a identidades e auto-conceito mais capacitados ao enfrentamento de adversidades. Ambas as ações - Concerto de Natal e Projeto Jovem Cidadão - possibilitaram algumas transformações na vida desses adolescentes, como expansão dos recursos relacionais e comunicacionais, novas experiências e vivências/experiências, porém o Concerto de Natal é descrito por estes adolescentes com um detalhamento dos recursos disponibilizados através da performance no palco e das interações através dos ensaios, possibilitando o reconhecimento dos pares e da família, autoconceito, identidade e auto-estima positivos, bem como projeto de vida em duas entrevistadas. O impacto na redução da vulnerabilidade ocorreu de modo mais perceptível nas dimensões individual e afetivo-relacional. As conclusões apontam para a importância que atividades grupais orientadas podem ter para a ressignificação de condições de vulnerabilidade desses adolescentes, sendo a arte, em particular, dotada de recursos que ampliem possibilidades de transformação de si. As atividades puderam ampliar a rede de suporte protetivo, já que as relações estabelecidas com os outros participantes, com os professores, técnicos revelaram-se transformadoras de contexto de intersubjetividades.

Palavras Chave: Arte; Concerto de Natal; Projeto Jovem Cidadão; Dimensões subjetivas.

ABSTRACT

This article aims to identify the dimensions in which the Young Citizen Project (PJC) and the Christmas Concert 2012 held in the city of Manaus were identified as reducing vulnerability by teenagers who integrated them. Anchored in a cultural-historical approach to psychology, including human production relations as constructed dialectically. Study were part of the thirty-five teenagers from two public schools. The instruments for data access and experiences of adolescents were a questionnaire, focus groups and semi-structured interviews. In this article focus is on the qualitative data, which were treated by the method of content analysis. The categories listed on the PJC were routine, expansion of relational and communicational resources, new experiences / experiences. Referring to the Christmas Concert, emerged categories: routine testing, the day of the presentation, expansion of relational / communication, recognition features, change in self / identity and self-esteem. The results point to the importance of interpersonal relationships built on artistic activities

occurring in the Young Citizen Project and the Christmas Concert and expansion of individual resources particularly in communication, suggesting that these conditions refer to identity and self-concept better able to cope adversity. Both actions - Christmas Concert and Young Citizen Project - allowed some transformations in the lives of teenagers, as expansion of relational and communicational resources, new experiences and life / experiences, but the Christmas Concert is described by these adolescents with a breakdown of resources available through the stage performance and interactions across trials, allowing the recognition of peers and family, self, identity and positive self-esteem, as well as a life project in two interviewees. The impact in reducing vulnerability occurred most noticeably individual and affective relational dimensions. The findings point to the importance of group-oriented activities may have to reframe the conditions of vulnerability of these adolescents, the art, in particular, endowed with resources that expand possibilities for transformation of the self. Activities could expand the network of protective support, since with the relationships established with the other participants, teachers and technicians it was revealed a transforming in the inter-subjectivities context

Key Words: Art; Christmas Concert; Young Citizen Project; Subjective dimensions.

INTRODUÇÃO

São muitos os desafios impostos na atualidade à população jovem, sobretudo aos que são marcados pela segregação social, cujas oportunidades para encontros e interações transformadoras de suas realidades são restritas. Quando mencionamos vulnerabilidade, não abarcamos somente as questões socioeconômicas. Esta é vista como resultante de uma complexa equação entre risco e proteção, onde cada aspecto deve ser problematizado, de modo a considerar os recursos e fragilidades que envolvem cada sujeito ou segmento. Por exemplo, estar matriculado nas escolas, mas encontrar dificuldades em permanecer nelas, possuir condições financeiras favoráveis, mas ter envolvimento em atos infracionais ou ter relação de uso indevido de drogas. A vulnerabilidade, portanto, deve ser entendida como algo dinâmico que relaciona os fatores de risco e suportes de apoio, resultando em arranjos mais ou menos qualificados em recursos de enfrentamento para essas adversidades que serão constantes na vida.

É pertinente pensar em como políticas públicas podem fortalecer ou prover recursos de enfrentamento das adversidades em todos os níveis – do socioestrutural (empregabilidade, etc.), passando pelos fortalecimentos de vínculos familiares e comunitários, e no nível individual (autoconceito, pertencimento, entre outros). Para isso, é necessário que tais políticas não sejam meramente paliativas ou se restrinjam ao assistencialismo, mas que venham oportunizar o desenvolvimento psicossocial promovendo o sentido de cidadania e autonomia.

Estudiosos da Arte e seus recursos concordam que a mesma é facilitadora do desenvolvimento humano (MAHERIE, 2003; FURTADO et al, 2011). Os praticantes de modalidades artísticas vivenciam novas formas de enxergar a si e ao outro, na medida em que esta possibilita exploração de seu potencial criativo ou expressivo, bem como a interação com outras pessoas. Práticas artísticas favorecem também a descobertas de habilidades que ainda não tinham sido reveladas. Seguindo a perspectiva de que as atividades artísticas possuem função facilitadora do desenvolvimento psicossocial, Silva, Magalhães e Costa (2013) realizam uma meta-análise procurando identificar o potencial promotor de resiliência de projetos envolvendo atividades artísticas, destinados a adolescentes tidos como vulneráveis no Brasil. Os resultados apontaram que a arte enquanto ação significada e significativa, integra vários processos importantes aos aspectos intrapsíquicos necessários à organização resiliente, como a capacidade de olhar para si mesmo, a independência, a capacidade de se relacionar com os outros, iniciativa, sensibilidade, humor, e a auto-estima. Além dos aspectos intrapsíquicos, aspectos ligados ao caráter social e socializador da atividade artística são convergentes com os estudos sobre resiliência, onde grande destaque é atribuído à interação humana. Tal dado corrobora aos achados de Maherie (2003), Costa (2007),

Furtado et al (2011) quando afirmam que a arte incide em mudanças positivas, na perspectiva individual, quanto social entre aqueles que a desenvolvem.

Na cidade de Manaus, Amazonas, assim como em todas as regiões brasileiras, são direcionados projetos para a adolescência, alguns deles atrelados a políticas públicas, como é o caso do Projeto Jovem Cidadão (PJC), desenvolvido em boa parte das escolas públicas da rede estadual, oferecendo atividades de arte, educação, esporte e qualificação profissional, além de uma bolsa auxílio para este público. Vinculado ao PJC, tem sido realizado desde 2002 um evento artístico de grande porte intitulado Concerto de Natal, do qual participam adolescentes entre 12 e 18 anos, em atividades artísticas de diversas modalidades.

Face às demandas por intervenções eficazes ante as adversidades que compõem o cotidiano dos adolescentes na cidade de Manaus e a existência de projetos artísticos como o PJC e o Concerto de Natal, do qual participam grande número de adolescentes anualmente, optou-se por definir um evento em particular - o Concerto de Natal de 2012 -, a partir do qual levantou-se o seguinte problema: a participação no Projeto Jovem Cidadão e mais especificamente no “Concerto de Natal 2012” produziu impacto na vida dos adolescentes de modo a ocorrer redução de suas vulnerabilidades? Como complemento à questão norteadora, postulou-se também em que dimensões a vulnerabilidade teria sido afetada, caso tais impactos efetivamente tenham ocorrido.

Estabeleceu-se como objetivo, portanto, compreender a relação entre arte e vulnerabilidade em adolescentes integrantes do Projeto Jovem Cidadão e que participaram do Concerto de Natal. Como objetivo específico buscou-se identificar as dimensões que a arte, através da participação no Concerto de Natal de 2012, foi apontada pelos adolescentes como redutora de vulnerabilidade.

A relevância científica e social da qual se reveste o presente estudo, consiste tanto na ampliação do conhecimento no tocante à arte e seu potencial no contexto do desenvolvimento humano, em especial no período da adolescência, quanto por tecer reflexões que integrem o impacto das ações realizadas junto a adolescentes em vulnerabilidade face à urgente demanda de promover condições mais favoráveis de vida e a arte. Quiçá este trabalho possa subsidiar estudos mais aprofundados e propostas interventivas de maior alcance e eficácia para este segmento.

2 MÉTODO

A pesquisa da qual derivou o presente artigo consistiu em um estudo do tipo descritivo-exploratório, integrando estratégias quanti e qualitativas. Foi utilizado o Questionário da Juventude Brasileira (Versão Fase II - Dell’Aglio, Koller, Cerqueira-Santos, & Colaço, 2011), elaborado para a

segunda etapa do Estudo Nacional sobre Fatores de Risco e Proteção, a partir do questionário utilizado na etapa I (Libório & Koller, 2009). O questionário contém 77 questões com itens dicotômicos e escalas métricas, dentre os quais foram aplicados 49 questões, investigando aspectos demográficos, assim como fatores de risco e proteção em adolescentes. Estes dados foram tratados através do programa SPSS para Windows versão 22. Também foram realizadas entrevistas individuais semi-estruturadas e grupos focais, sendo nos dados obtidos por estes instrumentos, utilizado o método de Análise de Conteúdo, tal como proposto por Bardin (2009). Este artigo dispõe-se a priorizar a análise dos dados qualitativos.

Dentre o total de participantes do estudo geral - 35 adolescentes de ambos os sexos, com idade entre 12 e 15 anos, alunos de duas escolas da Zona Norte da cidade de Manaus, AM, da rede pública estadual -, 20 também integraram os grupos focais e 4 destes responderam às entrevistas individuais, seguindo o critério de adesão espontânea. Todos os participantes integraram o Projeto Jovem Cidadão, que por ser destinado a jovens de baixa renda, compreende-se vivenciar contextos de vulnerabilidade. Além disto, todos necessariamente compuseram o elenco do “Concerto de Natal” de 2012. A pesquisa seguiu rigorosamente os procedimentos éticos dispostos na resolução 196/96 do Conselho Nacional de Saúde e foi aprovado pelo Comitê de ética em Pesquisa (protocolo nº 468.230 com data de relatoria 13/11/2013).

3 Promoção de desenvolvimento, arte e resiliência: algumas aproximações

A arte encontra-se ligada à história humana e, ao longo desta, podem ser identificados muitos sentidos para a sua existência: como modalidade de expressão criativa, como forma de marcar a presença de seu autor ou de seu grupo de referência, para comunicar ideias ou sentimentos, como via de entretenimento, entre outros (AZEVEDO JÚNIOR, 2007). Vários estudiosos da Psicologia ocuparam-se da temática da arte – sua produção, sua interpretação, seus efeitos. Na perspectiva histórico-cultural, Vigotski talvez seja o teórico mais proeminente a escrever sobre Arte e Psicologia. Todavia, Vigotski (1999) neste campo aponta que a arte é o social em nós, embora o efeito aconteça em um indivíduo isolado, isso não significa que suas raízes sejam individuais, e tampouco este social não deve ser interpretado apenas como coletivo, como existência de multiplicidade de pessoas, haja vista que este social existe até mesmo onde está apenas um homem e as suas emoções pessoais. Desta forma, para ele a arte pode implicar diversas possibilidades, dependendo do emprego e do destino que é dado a esse instrumento.

A arte também tem sido estudada na Psicologia mediante seus efeitos terapêuticos, o que justificou a emergência do campo da arte-terapia, bastante utilizada no campo da saúde mental

e da saúde em geral. Neste âmbito é referida como recurso ocupacional que permite aos pacientes em tratamento de câncer reorganizar seu cotidiano e sua subjetivação, recriando significado para o existir por ativar novas formas de experimentação dos sujeitos no mundo e de atuação diante dos problemas (ELMESCANY, 2010). Neste aspecto, a experimentação da arte com finalidade terapêutica sugere íntimo relacionamento com a promoção da resiliência, esta vista enquanto potencial de enfrentar adversidades e prosseguir o desenvolvimento sem sucumbir (CYRULNIK, 2004; ASSIS, PESCE E AVANCI, 2006).

Enquanto fazer humano, Wazlawick e Maherie (2009) investigaram o efeito da arte em uma pesquisa ação onde educadores e alunos vivenciaram musicalmente novos sentidos de si como grupo, recriando sua prática pedagógica (no caso dos professores) e construíram outras formas de aprendizado (no caso dos alunos). O estudo corroborou trabalhos que apontam para o fato de que a participação em atividades artísticas ou arte como elemento mediador de outras atividades permite acesso e desperta a dimensões do sensível, da imaginação, da afetividade e da reflexão, construindo a sensibilidade e promovendo o desenvolvimento de recursos psicossociais.

É também reforçando a ideia de que a arte constitui importante recurso para o desenvolvimento psicossocial que Furtado et al (2011) destacam como as oficinas teatrais, por exemplo, contribuem para novas possibilidades de estar no mundo, favorecendo a expressão, a apreciação e transformação dos afetos e vivências através do diálogo entre os adolescentes participantes. De modo ainda mais incisivo, estes autores argumentam que os jogos e práticas de artes cênicas favorecem o encontro com as diferenças nos processos de criar/recriar cenas mediadas pelo outro, modificando as relações do sujeito consigo próprio e suas com o mundo, a partir dos novos significados que emergem destas atividades.

A relação da arte com o desenvolvimento humano em todos os seus momentos permite-nos pensar sobre as implicações desta em fases específicas da vida, como a adolescência e, mais ainda, em modos específicos sob os quais a adolescência pode ser vivenciada. A vulnerabilidade associada à adolescência contemporânea, sobretudo nas culturas urbanas, põe em destaque a suscetibilidade à violência familiar e comunitária, uso de drogas, doenças sexualmente transmissíveis, gravidez indesejada, transtornos mentais, entre outros que são agravados quando acompanhados da vulnerabilidade socioeconômica.

Práticas tradicionais nem sempre conseguem responder às demandas da adolescência em risco, o que incrementa a busca por saberes que apontem para possibilidades concretas de modificação destes quadros. Uma contribuição latinoamericana à temática consiste nos estudos de Munist et al. (2005) acerca de experiências com oficinas de promoção da resiliência, onde a estimulação recreativa e educativa baseada na brincadeira, levando em conta as tarefas de

desenvolvimento de cada criança, proporciona a expressão da afetividade, o fortalecimento da autoestima e autonomia, habilidade corporais, linguísticas e sociodramáticas, o trabalho em grupo, entre outros.

Tomando como base as experiências com arte ao invés do brincar, Silva, Magalhães e Costa (2013) investigam a arte como um instrumento possível que ofereça suporte de promoção da autonomia e cidadania, e, por consequência, da resiliência, de modo a impactar mudanças significativas nas formas de enfrentamento das adversidades existentes no cotidiano de adolescentes no Brasil. Os resultados da meta-análise realizada pelas autoras em uma revisão de publicações científicas e relatórios técnicos, estudou programas/intervenções destinados a adolescentes em vulnerabilidade envolvendo arte, compreendendo um período de dez anos, e apontam para a importância da arte em várias modalidades, como recurso efetivo de mudanças psicossociais. Todavia, as autoras alertam que muitas das ações identificadas são assistemáticas e carecem de avaliação e investigação científica. Acrescentam que muitas vezes os propósitos que unem arte e redução da vulnerabilidade não são explicitados e tampouco, dimensionados seus alcances ou avaliados seus resultados. Para as autoras, a resiliência através da arte, que seria uma das possibilidades a explorar na promoção de novos caminhos para adolescentes em condições adversas, não chega a ser vislumbrada do ponto de vista conceitual e técnico nas propostas desenvolvidas junto a este segmento.

A participação de adolescentes em qualquer atividade proposta é, antes de tudo, uma vivência subjetiva que se dá num contexto concreto de suas relações. Gonçalves (2010) utiliza o termo dimensão subjetiva dos fenômenos sociais para explicar a dialética da subjetividade-objetividade, onde existe relação entre indivíduos e os contextos sociais, onde um constitui o outro. Esta relação considera o sujeito a quem se destinam as ações em estreita vinculação com o campo social em que se comprometem em transformar. Dessa forma, a subjetividade presente nos fenômenos da realidade social transcende o indivíduo, abarcando suas experiências articuladas num espaço que é coletivo. São sujeitos e relações concretas, nos processos de constituição de ambos, na dimensão subjetiva e complexa dos fenômenos sociais. Portanto, ao tomar parte em uma atividade artística inserida em um contexto amplo, depreende-se transformação, atribuição de sentido e uma nova organização do sujeito no mundo, podendo ser tais mudanças, mais evidentes em uma ou outra dimensão.

Contribuindo com a discussão sobre promoção de resiliência junto a adolescentes vulneráveis, Costa (2007) destaca que as experiências nem sempre favorecem desenvolvimento de recursos ou resiliência em todas as dimensões. A autora defende que esta pode ser fortalecida a partir de uma ou mais dimensões que a compõem, o que justifica ponderar sobre quais dimensões as

diferentes atividades ou modalidades interventivas revela maior impacto. Mesmo alertando para a relação dinâmica e complexa entre as dimensões nas quais se expressa a resiliência nas pessoas, a autora, ao revisar a estruturação dos processos de resiliência, propõe a seguinte sistematização por considerá-la útil no planejamento de estratégias com este fim:

- a) Dimensão individual: está associada aos aspectos ou atributos disposicionais ou de natureza singular/particular. Engloba características biológicas e psicológicas do sujeito, tais como autoestima, autonomia, nível de atividade e sociabilidade, orientação social positiva, inteligência de nível médio, competência em comunicação, locus interno de controle.
- b) A dimensão afetivo-relacional: envolve os aspectos intersubjetivos, que diz respeito aos relacionamentos interpessoais e vivências afetivas implicadas nestes vínculos. Corresponde aos dados acerca da relação com familiares, influência dos pares, influências da cultura familiar, suporte sócio-afetivo, vínculos afetivos significativos, suporte emocional em momento de estresse, coesão familiar, ausência de conflitos, sistema de crenças e valores.
- c) A dimensão sócio-estrutural: corresponde aos recursos socioeconômicos, escolaridade, recursos existentes na comunidade, condições de moradia, acesso a informações e serviços, emprego, etc.

Verificando a possibilidade da arte incidir sobre o desenvolvimento psicossocial de adolescentes que dela tomam parte, consideraremos dois principais sentidos a partir dos quais pode-se organizar o olhar sobre a mesma: como atividade e como intervenção.

3.1 Arte Como Atividade

O mundo psicológico é, pois, constituído das relações do homem com o mundo objetivo, coletivo, social e cultural, onde se encontraram as fontes propulsoras do movimento humano. É na cultura que o homem encontra subsídios para se tornar humano, nas coisas que ele constrói e que se objetivam, nas relações sociais e nos outros, nas variadas formas de viver, num meio que é também fruto de sua atividade. Assim, ele objetiva a sua subjetividade através da relação com o mundo, ao passo que subjetiva a sua objetividade através de sua atuação, interfere no mundo, sendo afetado por sua própria atividade (AGUIAR, 2011).

É por meio da atividade sobre o mundo material que o homem humaniza o mundo, enquanto atua e trabalha, como explicita Bock (2004). Desta forma, suas aptidões vão se

cristalizando em seus produtos, sendo estes últimos frutos da intervenção do homem. As relações estéticas e criativas incluem razão, afetividade, corpo e desejo, e dão a possibilidade ao sujeito de estranhar a realidade vivida, produzindo uma nova através da mediação de significações, oportunizando um redimensionamento e a ressignificação do próprio existir e consequentemente a imagem de si mesmo (FURTADO et al, 2011).

A atividade criadora, conforme o autor supracitado, se configura num modo de ação humana na qual se objetivam as relações e os processos de singularização do sujeito. Desta forma a atividade estético-criadora é entendida como uma ação social, de sujeitos inseridos historicamente em uma cultura, onde se singularizam continuamente no movimento de apropriação dos modos coletivos existentes na atividade criadora, apropriação esta mediada pela linguagem – que são os processos de significação plurais, contraditórios e polissêmicos.

Cuéllar (1997) expõe que as modalidades artísticas possuem o caráter representativo do próprio conceito de criatividade, na medida em que surgem da imaginação. Porém, apesar de figurarem entre as mais nobres expressões da atividade humana, é do cotidiano que elas surgem, dando a oportunidade de reflexão sobre suas realidades e opiniões, além de poder comunicar de variadas maneiras.

Segundo Ostrower (2005), o potencial criador é elaborado através do trabalho. Não haveria criatividade na arte se não pudéssemos encarar o fazer artístico como trabalho, como um fazer intencional produtivo e necessário que amplia a capacidade de viver. No entanto em algumas abordagens, a arte é associada à obra de circunstância e de gosto, onde a criatividade é desvinculada da ideia de trabalho, como se o trabalho em si não tivesse algo criativo. Em defesa, o autor afirma que arte é trabalho, pois em todos os comportamentos atuantes e produtivos do homem, seja nas artes, nas ciências, na tecnologia ou no cotidiano, há uma origem comum dos processos criativos em uma só sensibilidade, já que embora o caráter de liberdade que a criatividade possui não pode ser restrito à ela, mas se faz presente em outros campos de atuação do homem.

Como atividade humana, a arte contribui para seu psiquismo e estruturação, possibilitando construções concretas e intelectuais. Assim, o modo como cada pessoa significa sua realidade no trabalho é que nos permitirá apreender como ela é caracterizada em um momento histórico, sendo possível compreender o indivíduo a partir do trabalho e das relações que estabelecem em seu cotidiano, compreendendo-o como produz seus bens, ideias e a si próprio (PEREIRA, 2003).

Segundo Furtado et al (2011) a atividade criadora recria a própria realidade e o sujeito criador, também na relação com o outro. Como todo processo de criação se relaciona com as experiências do sujeito que cria, com a sua história e com o contexto social que está inserido, por

mais que a obra artística constitua um momento de criação/ação particular, sempre estará associada ao encontro com os outros (cultura), já que a relação com o outro é fundante do próprio sujeito. Desta forma, compreende-se que as múltiplas combinações de fragmentos dos contextos de experiência e ação do sujeito é que permitirão a construção de algo novo – a criação.

Acerca da temática, Zanella (2004) contribui afirmando que a atividade humana é mediada pelos signos, possibilitando o movimento de objetivação e subjetivação. São os signos que interligam o sujeito aos muitos outros com os quais se relaciona. Desta maneira, ao se objetivar e transformar a realidade simultaneamente em que transforma a si mesmo e se subjetiva, atribui sentidos ao que é socialmente estabelecido, como autor criativo e transformador e, ao mesmo tempo ator que reproduz e representa a si e ao mundo. Sendo assim, a sua relação com a cultura é ativa, constituída de movimentos de aceitação, confrontação e indiferença.

Ainda de acordo com Zanella (2004), as ações decorrentes da atividade são mediadas e em sua significação torna-se categoria de análise importante: o contexto social é transformado através de sua(s) significação(ões). Portanto, sujeito, contexto, história, relações, lugares sociais e sentidos são transformados constantemente como atividade dos homens. A dimensão histórica da atividade, caracterizada como manifestação cultural de um grupo social determinado que a executa, preserva e transforma, ao passo em que se modifica, bem como os sujeitos que dele participam. Dessa forma, a arte como atividade seria dotada de potencial para ressignificar o mundo e a si mesmo.

3.2 Arte Como Intervenção

A utilização da arte como modalidade interventiva articula-se à ideia de promover saúde, educação, desenvolvimento. Sobretudo em contextos sociais marcados por desigualdade, a arte pode ser utilizada como forma de empoderamento e redução de vulnerabilidade. Sobre grupos, indivíduos e populações em contexto de vulnerabilidade, Czeresnia (2003), Ayres et al (2003) concordam que abordagens transdisciplinares são indicadas por favorecerem múltiplas significações que emergem da diferença, subjetividade e singularidade dos acontecimentos individuais e coletivos de saúde, produzidas no âmbito das relações sociais.

Intervenções eficazes no âmbito da vulnerabilidade são aquelas que ampliam os recursos, dentre estes a consciência dos indivíduos, de modo a propiciar-lhes modos de superação das adversidades e desenvolvimento positivo. Tendem, deste modo, a gerar ressignificações sobre si e sobre o mundo. Intervenções terapêuticas como as que utilizam a música como recurso de atenção ao sofrimento psíquico como na enfermagem, possibilitam a reconstrução de autoestima positiva e no cuidado de pacientes hospitalizados (ANDRADE E PEDRÃO, 2005) e também benefícios aos

familiares e para equipe de saúde, como colocam Ferreira, Remedi e Lima (2006), Bergold & Alvim (2009). Já nos cuidados paliativos e na humanização do cuidado de doentes sem possibilidade de cura, a música foi utilizada em intervenções que geraram maior conforto e qualidade de vida, sendo ainda um auxílio na relação da família com a perda, conforme relatam Seki e Galheigo (2010).

No tocante à vulnerabilidade dos adolescentes, intervenções envolvendo a arte facilitam a construção de suportes protetivos e de resiliência para as muitas vulnerabilidades que vivenciam. Os resultados apontados por Silva, Magalhães e Costa (2013) em uma revisão sistemática sobre as práticas interventivas que adotam recursos artísticos como transformadores, do quadro de vulnerabilidade de adolescentes, mostraram que atividades envolvendo artes plásticas, dança, música e teatro possuem um potencial promotor de resiliência tanto na perspectiva individual quanto na social. A intervenção relatada por Costa et al (2011) mostra a experiência de um projeto de canto coral junto a adolescentes que cumpriam medida socioeducativa em privação de liberdade no Estado do Amazonas, o qual resultou em respostas positivas à vivência dos mesmos na unidade de internação, ambientes de difícil manutenção da saúde e da subjetividade, bem como impacto nas relações sociais, na construção de novas formas de expressão, de autonomia e de cooperação através da música. Nesta experiência, cumpre destacar que participavam do grupo coral adolescentes privados de liberdade, acadêmicos, profissionais de psicologia e músicos profissionais e amadores, que junto construíam e compartilhavam vivência musical em grupo.

Experiência significativa também é relatada por Furtado et al (2011), acerca de oficinas de teatro/improvisação com jovens em regiões periféricas da cidade de Florianópolis. A atividade foi reconhecida como promotora de mudança, pois o espaço relacional e vivencial trouxe a possibilidade de aprender e de sentir menos vulneráveis quanto aos êxitos e fracassos que caracterizam todo processo de aprendizado. Aliado a este aspecto, possibilitou aos jovens a recriação de si através dos exercícios teatrais e da convivência criativa com os outros, sendo revitalizadora de relações com a alteridade, onde a improvisação é uma situação dialógica por excelência.

Acerca de projetos envolvendo a música, Maheirie (2003) afirma que a criação de um novo produto acústico serve de resgate dos conhecimentos técnicos do músico e auxilia na reelaboração de seus sentimentos e emoções com significativo valor de intervenção. O processo de criação musical como articulação temporal realizada pela subjetividade nega a objetividade transformando-a em uma nova, deixando nela a marca da subjetividade. A realidade perpassada pela atividade artística passa a ter sentido próprio, marcada pela subjetividade de quem a expressou.

As intervenções com arte permitem dar forma aos sentimentos, emoções, imaginação e reflexões, transformando-os em um todo organizado e inteligível. Neste sentido é que Maheirie (2003) argumenta que a música como produto do trabalho acústico, surge dotada de sentido e pode ser

qualificada e compreendida como uma linguagem de reflexão afetiva (BRAGA, 2011). A intervenção para o sujeito se desdobra em ação do sujeito, uma vez que o produto artístico é histórico-social, completamente inserido no tempo e espaço e a partir das condições do contexto, mediado por um processo intersubjetivo, onde toda obra passa a ser domínio da atividade de todos os homens (MAHERIE, 2003).

Sobre a experiência estética que envolve a arte, as intervenções também incidem sobre esta relação. Ao definir a experiência estética como uma forma específica de relação entre sujeito e objeto, deslocando a vivência imediata e permitindo ressignificar as relações estabelecidas com os outros e consigo mesmos, Maherie (2008) contribui com um argumento em favor da necessidade da promoção de espaços de experiências estéticas, como instauração de novos modos de ser e estar, em oposição aos processos de exclusão. Sendo assim, as intervenções mediadas pela arte possibilitam ao homem subjetivar suas formas de ser (modo de sentir, pensar e agir), objetivando-as de volta, agora com novas maneiras de perceber o mundo a sua volta.

Como intervenção, as atividades artísticas também promovem integração, reflexão, animação e afirmação da identidade humana, problematizada e instigada pelo grupo e pela comunidade, tal como nos apresenta Araújo (2009). Segundo o autor, a expressão musical de um povo está imbricada ao seu modo de vida, à sua visão de mundo, onde desvela um mundo de manifestações sócio-culturais. Dessa forma, projetos nos quais o componente cultural é valorizado como por exemplo, através da música, permitem produzir sentidos significativos aos contornos que envolvem a realidade do grupo cultural de pertença.

Sendo um recurso que favorece o reconhecimento e valorização de cada sujeito envolvido e também de referências culturais de seu grupo ou grupos outros, as intervenções devem ser pensadas considerando o impacto no desenvolvimento psicossocial ou subjetivo que incide na construção de identidade e subjetividade por meio do reconhecimento do intersubjetivo. Sobre a identidade, Ciampa (2004) ajuda a compreender o que ocorre com algumas intervenções que são delineadas de modo a fazer com que seus usuários internalizem o papel que se espera deles. Tais políticas podem ser, portanto, discriminatórias ou mitificação identitária (fetichismo de personagem). Diferente disso devem permitir o espaço para o reconhecimento das condições subjetivo-singulares de existência, rumo a possibilidades outras.

Em síntese, intervenções que busquem na arte meios para redução da vulnerabilidade encontram pontos de apoio na literatura, podendo ser eficazes em seus propósitos. Estas podem ter focos diversos, como atenção ao sofrimento, promoção da autonomia, incremento do potencial criativo e recursos cognitivos, impacto nas relações sociais, éticas e estéticas, dentre outras, mas

necessitam transcender vícios como o assistencialismo, tão presente em propostas destinadas a grupos e indivíduos vulneráveis (SOUZA, 2012).

A inclusão de adolescentes em projetos artísticos como o Jovem Cidadão e o Concerto de Natal pode proporcionar o desenvolvimento de potencialidades e redução dessas vulnerabilidades, caso vise ao fortalecimento de seus potenciais e oportunizem condições de operar no processo subjetivo de construção/transformação da identidade vulnerável em identidades participativas e potentes. Apresentaremos a seguir os resultados da pesquisa, de modo a verificarmos se e em que dimensões os dados apontam para o desenvolvimento de dispositivos facilitadores de enfrentamento das adversidades na vida dos adolescentes ouvidos.

3.3 Resultados e Discussões

3.3.1 O Projeto Jovem Cidadão e o Concerto de Natal

O projeto jovem Cidadão (PJC) consiste em um programa de âmbito nacional, desenvolvido nos estados brasileiros através dos governos locais. No Amazonas, oferece atividades de arte, educação, esporte e qualificação profissional. É realizado no contraturno, nos turnos matutino e vespertino do qual fazem parte as escolas públicas estaduais sob coordenação da Secretaria de Estado de Assistência Social (SEAS) em parceria com a Secretaria de Educação e Qualidade do Ensino no Amazonas (SEDUC), Secretaria de Estado da Cultura (SEC) e Centro de Educação Tecnológica do Amazonas (CETAM) (RELATÓRIO DA SEC, 2013).

A SEC realiza atividades culturais para o PJC, contemplando as áreas de arte e educação nas modalidades de dança, teatro, música, artes visuais, cinema, fotografia, educação ambiental. Essas atividades são realizadas em 149 (cento e quarenta e nove) escolas da rede estadual pública de ensino e 04 (quatro) Centros Socioeducativos das 06 (seis) zonas da cidade de Manaus (Norte, Leste, Sul, Centro-oeste, Centro e Oeste), em aproximadamente 60 bairros (RELATÓRIO DA SEC, 2013). As aulas são oferecidas alternadamente e realizadas nessas zonas nas próprias escolas ou em escolas próximas, duas vezes por semana, nos turnos matutino e vespertino. Além das aulas regulares, os jovens participam de eventos culturais, espetáculos, mostra de resultados, festividades previstas no calendário comemorativo das escolas e outros momentos culturais promovidos pela Secretaria de Cultura.

O Concerto anual de Natal ocorre todo dia 25 de dezembro, desde 2002. Trata-se de uma das atividades em que os participantes do PJC são inseridos. Conta também com a participação dos principais corpos artísticos profissionais da SEC. O número de participantes é um indicador da

magnitude do mesmo. Dantas (2012) informa que no ano de 2012 participaram 4.500 pessoas, entre dançarinos, cantores, corais, atores e atrizes, músicos e outros. Deste total, foram 2.000 alunos do LAOCS e do PJC, entre 12 a 20 anos, segundo Uchôa (2012).

O Liceu de Artes (LAOCS) tem por finalidade desenvolver e aperfeiçoar o talento artístico de crianças, adolescentes e adultos através de cursos gratuitos, como cursos livres (opcionais), regulares (obrigatórios) e especiais (de inclusão aos deficientes visuais, surdos e mudos, como coral em libras, percussão especial para surdos, balé para cegos, entre outros). Uma das metas destes projetos é de contribuir para a capacitação de mão-de-obra especializada nas áreas de dança, artes cênicas, música popular, erudita, canto coral, artes plásticas e orquestras semiprofissionais.

As concepções que norteiam tanto o PJC quanto a inclusão dos adolescentes no Concerto de Natal estão em conformidade com o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) lei n. 8069, de 13 de julho de 1990. O ECA propõe a co-responsabilidade do Estado e da sociedade civil na promoção para o seu desenvolvimento, pautado no paradigma da proteção, com preocupação com o desenvolvimento global de todos, especialmente aqueles em situação de risco social ou pessoal. Nesse sentido, como coloca Souza (2012), as políticas públicas devem cumprir o papel de integrar os assistidos não apenas pelo mercado, mas no nível de desenvolvimento e emancipação pessoal, resgatando as suas identidades e direitos sociais, ou seja, a sua cidadania, superando a estigmatização e oportunizando acessos ao desenvolvimento de suas potencialidades. Portanto, no tocante ao modo como foram concebidas a participação dos adolescentes no PJC e no Concerto de Natal, ambas poderiam ser compreendidas como atividade e intervenção capazes de produzir impacto na vida dos participantes. Todavia, a análise será pautada não no conteúdo da proposta das atividades, mas nas falas dos adolescentes que as integraram.

3.3.2 Vivências Artísticas na Adolescência

Optou-se por apresentar os conteúdos que emergiram das falas dos jovens em dois segmentos distintos - O PJC e o Concerto de Natal -, justamente pelo fato de cada um deles integrar experiências distintas, a partir das quais organizou-se categorias também diferentes, conforme o que se segue.

3.3.2.1 O Projeto Jovem Cidadão: O cotidiano escolar ampliado

A partir das falas dos adolescentes acerca do PJC, três categorias de análise foram organizadas, a saber: **rotina, expansão dos recursos relacionais/comunicacionais e novas experiências/vivências.**

I) Rotina

A rotina geral dos jovens foi descrita como exaustiva: necessitam conciliar as atividades do PJC às atividades da escola, a tarefas em casa (cuidar dos irmãos menores, tarefas domésticas) e, em alguns casos, trabalhar para contribuir com o sustento da casa. O modo como alguns adolescentes descreveram seu cotidiano denotava enfado e insatisfação, aliada à ideia de sobrecarga:

“Acorda cedo e vem pro projeto, sai vai pra casa, depois vai pra escola. Sai da escola vai pra casa. Às vezes vai pra igreja, aí acorda todo dia vai pro projeto(...) fica chato, aí a pessoa desiste”. (Beto).

Mesmo junto aos que concordaram estar imersos em uma rotina cansativa inclusive devido às atividades do PJC, houve adolescentes que não viam nisto um aspecto negativo, uma vez que os ganhos advindos da participação na atividade eram percebidos como maiores que o cansaço. Como ganhos, destacaram conhecer e relacionar-se com mais pessoas e ser visto de forma mais positiva pelos pais:

“Ah é legal, tem que acordar cedo, mas tudo bem, passa. É verdade, mas às vezes é legal, a gente conhece mais pessoas, se comunica mais. Então é bom”. (Alice).

“Os pais têm mais confiança na gente, mais reponsabilidade, mas a gente fica cansado. Aí vai pagar contas ali pra mim rapidinho. Aí eu vou e pago”. (Beatriz)

A inclusão das atividades do PJC na vida dos adolescentes confere, pois, uma rotina que se assemelha ao mundo adulto, pela responsabilidade que envolve. Ganhos são percebidos no tocante ao sentimento de conquista de autonomia e valorização, relatados por eles. As perdas referem-se ao tempo restrito para o lazer sem compromisso.

II) Expansão dos recursos relacionais/comunicacionais

Ampliar os contextos de participação relaciona-se diretamente ao incremento de recursos relacionais/comunicacionais, desde que os contextos de participação assim permitam. Mesmo tornando a rotina dos adolescentes mais extensa, é na inclusão de novas ações que emergem recursos, os quais muitas vezes não são favorecidos em outros espaços.

“A gente consegue conhecer mais pessoas, se torna mais amigo, a gente aprende a confiar mais nas pessoas também”(Anderson).

No caso do PJC, os recursos nesta área foram relatados quanto à formação de novos vínculos com os demais participantes e professores e como enfrentamento de seus limites na comunicação com o outro, a exemplo da superação da timidez, seja no convívio cotidiano, seja em apresentações onde a exposição ao público constituiu um desafio.

“Eu acho que a maioria de nós era bem tímido quando começou a vir para o projeto, aí depois a gente foi se soltando, foi conhecendo as pessoas, aprendendo a fazer coisas novas e diferentes pra gente...” (Angélica)

A este respeito, Hikiji (2005) relata a experiência do Projeto Guri, em São Paulo, cuja estratégia de ensino de um instrumento musical possibilitou alunos a executar trechos de repertório erudito ou popular em apresentação externa juntamente com uma orquestra. Segundo a autora, esta prática em conjunto, além de bastante estimulante, favorece a criação de vínculos afetivos e acentua redes de sociabilidade entre pares.

III) Novas experiências/vivências

Se o cotidiano dos pesquisados sem a existência do projeto foi apresentado como oferecendo poucas oportunidades para novas experimentações, sua inclusão é relatada como possibilitando aos mesmos realizar atividades que antes não vislumbravam ou não acreditavam ser capazes de fazer. Estas novas experiências deslocam o sujeito para outro campo de relações, consigo e com o mundo, modificando seu modo de ser e estar. Segundo Ciampa e Lima (2012), a atividade possibilita constituir-se com outra identidade, saindo da mesmice através de um salto qualitativo, metamorfoseando a si próprio através de seu fazer.

“Muda tudo porque a gente aprende a fazer coisas que a gente nem sabia que ia fazer, que a gente achava que era incapaz de fazer, né? Tipo dança, eu nunca imaginei que eu fosse dançar do jeito que o professor ensinou, o estilo que ele estava ensinando(...) de lá tudo mudou” (Alice).

A fala acima corrobora o pensamento de Furtado et al (2011), quando estes apontam o potencial da arte enquanto experiências estético-criadoras. Estas experiências quando agregadas a projetos sociais, promovem transformação das relações entre sujeitos, assim como instauram novas possibilidades de existência.

“Tem apresentações na escola, essas coisas que o projeto ensina e que a gente está lá e ajuda os professores e alunos também” (Beatriz).

As pequenas apresentações realizadas na escola ou em outros espaços já conhecidos dos adolescentes são capazes de produzir novos efeitos aos participantes e ao público, causando sensação de admiração pela conquista de ter conseguido realizar o que foi ensinado durante os ensaios no projeto e ser reconhecido pelo outro a partir de um feito singular.

3.3.2.2 O Concerto de Natal: Descortinando-se para o mundo

Os adolescentes expressaram diferenças significativas acerca da participação no PJC e no Concerto de Natal, sugerindo tratar-se de momentos que mobilizam experiências específicas. Tanto nas entrevistas quanto nos grupos focais, foram destacadas percepções, sensações, sentidos, significados e sentimentos próprios derivados da experiência de participação no Concerto de Natal 2012, intitulado “O Glorioso”, permitindo a organização do conteúdo em seis categorias, a saber: **rotina de ensaios, o dia da apresentação, expansão dos recursos relacionais/comunicacionais, reconhecimento, mudança no autoconceito/identidade e autoestima.**

I) Rotina dos ensaios

A categoria Rotina dos ensaios do Concerto de Natal destaca uma agenda exaustiva que comprometia o cotidiano dos adolescentes e suas relações. Saíam de casa cedo e voltavam tarde das atividades, o que gerava reclamação por parte dos pais. Os ensaios reuniam todos os integrantes - artistas profissionais, técnicos e alunos -, resultando em um longo tempo de espera para que cada grupo subisse ao palco para ensaiar. O horário de retorno para as casas, por conta disto, era por volta de meia noite e uma hora da manhã. Cansaço físico, longo tempo de espera e preocupação quanto ao horário de término foram destacados.

“Saia um ônibus pra ir pra lá (referindo-se ao local do ensaio do Concerto de Natal), [íamos] bagunçando, mas ia uma mulher olhando, pedia pra sentar, ficar quieto (...) Chegava lá, todo mundo ia pra uma sala e ficava normal, esperando dar a hora pra gente ensaiar”. (...) Demorava muito pra gente ensaiar, a gente ficava lá esperando umas duas horas lá no teatro.(Bianca)

“É porque ela (mãe) ficava preocupada, porque a gente saia daqui cedo e a gente passava a tarde e a noite toda prá lá. Meia-noite, uma hora no máximo. Tinha gente que chegava mais tarde que eu, mas eu nunca passei de uma hora [da manhã]”. (Beatriz)

“Era muito cansativo porque a gente ficava muito tempo parado, sem fazer nada, sentado, aí a gente ficava na escola (local próximo onde ocorriam os ensaios). Aí a gente ia pro teatro ensaiar e ficava mais tempo em pé lá esperando. Aí depois de um bom tempo que a gente ia ensaiar. É muito cansativo”(Bernardo)

Mesmo com a ociosidade pela espera para entrar no palco, os ensaios tiravam os adolescentes de suas experiências habituais, trazendo novas experimentações, fazendo com que saíssem do fluxo de atividades repetitivas ao qual estavam habituados, permeada de trabalhos domésticos e que muitas vezes não oferecem oportunidades de ter experiências com sentido de lazer e descobertas, mas que só poderia ser encarado como trabalho, responsabilidade extra e sobrecarga. Já os ensaios adquiriam outros sentidos, como um mergulho na vivência artística profissional. Assim, mesmo que o cansaço físico presente na rotina de ensaios possa remeter ao desgaste e exaustão, este pode ser visto a partir de outra conotação, como propõe Azevedo (2002). Para este autor, o cansaço inerente aos ensaios colabora com a quebra de resistência mental dos artistas cênicos, favorecendo que atuem com autenticidade. Nesta perspectiva, a rotina vivida pelos jovens assemelha-se à rotina profissional, promovendo uma identificação com o cotidiano dos artistas, portanto, experimentação de novos papéis.

Ainda no tocante à rotina, os adolescentes referiram-se aos cuidados que técnicos e professores dispensavam aos alunos. Observou-se que no dia-a-dia, estes adolescentes passam longos períodos distantes de seus responsáveis, desprovidos de supervisão e cuidados diretos. As falas referentes aos cuidados da equipe para com eles revelam os momentos de ensaios como sendo “legais” (positivos), a despeito do cansaço envolvido. Proteção, apoio e vínculo foram destacados:

“[Eu] tinha medo dos carros, mas tinha muita gente ao redor da gente, pra cuidar da gente”(Bianca).

“Eles deixavam a gente na porta de casa e os que o ônibus não entrava na rua, eles desciam e deixavam o aluno (...) Eu gostei bastante do nosso professor”(Ana).

“Eles (professores e alunos) começaram a me olhar como uma pessoa não estranha, mas sim como se fosse uma pessoa familiar”(Artur).

Somando-se às questões de rotina, o tempo prolongado nos ensaios favoreceu novas interações. O envolvimento com professores e colegas surgiu como consequência do clima positivo que permeava o processo dos ensaios. Boa parte dos adolescentes passava muito tempo sozinho em casa ou com os irmãos. Assim, o tempo gasto nas atividades preparatórias do Concerto possibilitou tecer novas amizades, sendo algo positivamente avaliado:

“É meio cansativo. Mas é muito bom ficar perto dos amigos”(Beatriz).

“A nossa escola se enturmou bastante com a outra que a gente dividiu o palco”. A gente se dava super bem; antes de subir no palco a gente brincava, a gente conversava”. (Benedita)

Experiências de dar e receber apoio dos pares foram também relatadas pelos entrevistados como parte da rotina preparatória para o Concerto de Natal. Durante os treinos, os passos da coreografia foram muitas vezes alterados, deixando alguns inseguros. Nestas ocasiões o grupo de colegas funcionou como suporte, auxiliando na aprendizagem e eliminação das dúvidas dos demais.

“Um dia a gente dançava uma coreografia aí no outro dia já era outra. Aí a gente não sabia nem como ia ser no dia. Até que chegou um menino e a gente estava imitando ele. E ele estava certo. A gente ficava ensaiando, mas na maioria a gente não estava fazendo nada”. (Betina).

II) O Dia da Apresentação

O dia da performance foi relatado como mobilizador de vários sentimentos. Além da experimentação da condição de artista, havia também o receio devido à insegurança quanto ao que iriam desempenhar, por falhas no ensino e aprendizado de coreografias e outras questões, como relatado. O temor do palco foi minimizado também pelo apoio grupal, o qual, segundo os participantes, atenuou o nervosismo. A este respeito, Hikiji (2005) comenta que as sensações de medo, frio na barriga, vergonha, preocupação são comuns na performance, numa experiência única, independente se estão no palco amadores ou profissionais. Segundo a autora, a relação com a plateia

é ambígua, uma vez que esta pode valorizar o artista através dos aplausos ou mesmo reprová-lo, constituindo um evento psicológico muito significativo.

Referindo-se às artes cênicas, Amaral (2002) diz que a performance possui funções impactantes para o artista. De acordo com Januzelli (2003) e Amaral (2002) a personagem surge quando o ator deixa de ser o que é para representar alguém diferente do que é no seu dia-a-dia. As performances desempenhadas pelos entrevistados no Concerto de Natal – Anjo, Coral de LIBRAS (Linguagem Brasileira de Sinais) podem ser entendidas como personagens, já que cada um subiu ao palco para dançar, cantar ou narrar através de gestos, mas a partir da história que era contada, a saber, o Nascimento de Jesus. Assim, a apresentação em si contribuiria para a ampliação do horizonte social do jovem, num exercício da alteridade, resultando na aquisição de habilidades e vivências pela experimentação de papéis no palco, como exercícios de novas formas de ser.

Mesmo considerando a experiência exígua e as técnicas artísticas restritas dos alunos, os adolescentes relataram a excelência de suas performances como superação, conferindo ainda maior ar de grandiosidade do Concerto. Este dado parece ser característica de eventos desta magnitude, os quais incluem profissionais e alunos, expertise e amadorismo, envolvendo a plateia com tantos recursos e com a capacidade de reunir tantas pessoas num mesmo espetáculo, a despeito das falhas de sincronia que possam ocorrer. Contudo, o que se destaca na fala dos adolescentes é que o momento da performance em si marcou a superação e o desenvolvimento de habilidades.

III) A expansão dos recursos relacionais e comunicacionais

A participação no Concerto de Natal é referida pelos adolescentes como reunindo maior condição de fortalecimento destes recursos, se comparada ao PJC. Além de auxiliar a lidar com a própria timidez, destaca-se nos relatos dos adolescentes a emergência de novos modos de relação interpessoal derivados das formas diferentes através das quais passaram a se comunicar com o outro e ser percebidos pelos demais.

Eu não era muito 'elevado' (comunicativo) com eles (referindo-se aos irmãos). Eu não gostava de sair de dentro do quarto, aí depois que aconteceu isso tudo (participação no Concerto de Natal), eu comecei a me soltar, comecei a conversar com eles, brincar, me divertir, coisa que eu não fazia" (...) Dou orgulho pra minha mãe". (Artur)

Segundo o adolescente Artur, as relações familiares foram modificadas a partir das mudanças que ele próprio vivenciou, derivadas da experiência performática no Concerto de Natal, sendo tal fato narrado com satisfação. Para Assis & Avanci (2004), a interação familiar é um dos

aspectos importantes para a construção do afeto por si próprio. Classificando-se como alguém mais “elevado” a partir de sua performance no Concerto, modificou a forma de se ver e de se apresentar ao outro, acreditando que este, no caso sua mãe, também o vê de forma mais positiva a partir de então.

O mesmo adolescente relatou ter melhorado sua relação com o pai, que mora em outro Estado. Este último deslocou-se até Manaus para assistir o filho na apresentação, fotografando-o e estabelecendo com ele uma relação de proximidade, ainda que através de falas jocosas nas quais ironizava a vestimenta utilizada pelo adolescente na performance.

“O meu pai se surpreendeu lá na hora por uma parte de não ter muito assim desenvolvimento comigo (...) aí ele começou a se envolver e começou a bagunçar e começou a se desenvolver mais comigo e assim vai até hoje”. (...) Não foi pelo Concerto, mas por causa das fotos da saia que ele ficava mandando pra mim(...)” (Artur)

A despeito do adolescente não ter atribuído a aproximação com o pai à sua participação no Concerto, é possível observar que há uma relação direta entre um fato e outro. E, ainda que a fotografia e os comentários feitos pelo pai pareçam deixar Artur envergonhado, o adolescente demonstra gostar da proximidade que se estabeleceu entre os dois a partir de então.

A família e a fragilidade encontrada no âmbito das relações estabelecidas entre seus membros têm levado a uma explicação linear de responsabilização da mesma acerca da vulnerabilidade dos adolescentes, postura alertada e criticada por Yunnes et al (2007). Sob um aporte complexo e dinâmico, a vulnerabilidade e a resiliência são vistas como resultantes de processos em movimento. Deste modo, Yunes (2003) argumenta que muitas vezes as vulnerabilidades na família nos levam a refletir sobre a importância do aspecto de saúde das famílias, superando os rótulos que as acompanham. As famílias encontram saídas para lidar com as adversidades da sua maneira, sendo muitas vezes modos criativos e favoráveis aos seus membros. Além disso, não se pode minimizar o papel de outros suportes protetivos na vida desses adolescentes, como bem pode se constituir a experiência vinculada ao Concerto de Natal. Neste caso, a participação no evento sugere ter propiciado o fortalecimento das redes de interação dos adolescentes, tanto no âmbito da família quando entre pares e outros adultos de referência, as quais passam a ser relatadas por eles como mais positivas.

IV) O reconhecimento

Tido como um dos principais aspectos presentes na construção do sentido de identidade e forte elemento da socialização, o reconhecimento implica em ser percebido pelo outro e ser

atribuído de algum valor ou conceito, também a partir do olhar do outro. A ausência do reconhecimento é, inclusive, considerado fator de sofrimento psíquico (MORAES E VASCONCELOS, 2012) e de desvinculação social (PAUGAM, 2001).

A participação no Concerto de Natal proporcionou a experiência de reconhecimento entre os adolescentes, sendo grande o interesse deles em tomar parte no evento novamente. Um dos entrevistados relatou já ter integrado o mesmo por duas vezes, querendo participar novamente. Mesmo que estes adolescentes sejam ativos em outros contextos, a exemplo do adolescente que trabalha junto ao padraço em uma venda de churrasquinho em seu bairro, fazer parte do Concerto de Natal oportuniza experiências de aumento de valor de si. A reflexão de que este não seria nem mesmo convidado a participar da presente pesquisa, revela o quão o adolescente atribuiu importância à sua participação no evento, conforme frase:

“Eu tenho certeza que hoje eu não estaria aqui fazendo essa entrevista (...) se não fosse o Concerto. Eu acho que hoje eu seria aquela mesma pessoa quieta, chata, naquele canto. Eu não gostava de falar com ninguém”(Artur).

O mesmo entrevistado explicita o sentido de reconhecimento advindo de sua participação no Concerto de Natal, tendo em vista que ele afirma que a família após o espetáculo passou a olhá-lo de outra maneira e a importância atribuída por ele a este fato:

“Foi um dia dos mais belos que eu tive em toda a minha vida. A família toda me assistindo, não me vendo de uma forma ruim, ou inversa, mas sim me vendo em cima daquele palco com orgulho. E não só eles, mas muitas pessoas que estavam lá. E pra mim aquilo foi um dos melhores momentos que tive”. (Artur)

V) Autoconceito e Identidade

Na categoria autoconceito e identidade, aliamos dois termos que, embora tratados como distintos pela literatura, encontram-se articulados. Por autoconceito, Azevedo (2004) refere-se a um elemento nuclear da personalidade, sendo regulador e preditor do comportamento futuro, motivando-o e fomentando investimentos diversos, unificando e guiando diante de acontecimentos desafiadores e importantes. No caso dos adolescentes que participaram do Concerto de Natal, estes relataram mudanças significativas com relação à percepção de si.

“Antes do Concerto eu era um pouco tímida, eu ainda sou, mas eu me soltei mais (...) E depois eu sinto falta, às vezes fico conversando com o pessoal, que foi comigo e a gente fica lembrando dos professores, das libras”(falando sobre a atividade que realizou no Concerto de Natal, coral em Libras), *das nossas bagunças”*. (Analuz)

Em um sentido semelhante, Ciampa e Lima (2012) descreve a identidade como resultante de um processo histórico que envolve todo o processo de humanização do indivíduo, pois fala-se de um indivíduo concreto, implicando a mesma em um aspecto mais ativo e relacional. Desta forma, a identidade não pode ser entendida como inata ou concluída nos primeiros anos de vida do sujeito, pois é na multiplicidade das vivências e nas relações com os demais que ela vai sendo reposicionada, reconstruída e desconstruída constantemente. E com relação a isto os adolescentes compartilharam a ideia de que a participação no Concerto gerou mudanças significativas em si próprios, passando a estabelecer novas relações com outros a partir de então.

Segundo um dos entrevistados, este efeito resultou diretamente da apresentação no Concerto de Natal, e não da participação no PJC, sendo, pois, atributo advindo da experiência de performance.

“Aí a minha mãe me inscreveu no PJC, onde ela via que eu ia, mas só que [lá] eu não tinha quase desenvolvimento. Até quando me convidaram pro Concerto, foi aonde tudo ocorreu tão rápido assim que, como eu posso dizer (...) como eu mudei (...) Aí lá (referindo-se ao Concerto de Natal)(...) eles começaram a me olhar como se eu fosse uma pessoa familiar, da casa deles (...) eu fui me desenvolvendo tão rápido, que arte na minha vida mudou totalmente do que eu era pra agora ” (Artur).

VI) A autoestima

Esta categoria também mantém relação com o reconhecimento e com autoconceito/identidade modificados. De acordo com Assis et al (2003) a autoestima é sentimento que constitui o pilar da representação social e afetiva que cada indivíduo faz de si. Ter autoestima positiva corresponde a dispor de sentimentos e atitudes de aprovação a si próprio, considerando-se capaz e uma pessoa de valor (ASSIS, PESCE & AVANCI, 2006). A experiência de palco vivenciada no Concerto de Natal foi narrada como elemento que favoreceu a emergência de sentimentos mais positivos por si.

“A gente se sente prioridade. Assim falando que a gente foi bem. A minha mãe me elogiou, o meu pai nem tanto, porque ele não é muito desses negócios. A gente se sente mais acho que prioridade, assim com mais autoestima, quando falam da gente, elogiam a gente”(Benedita)

A autoestima foi vista nos resultados de Silva (2013) associada a medidas de autocuidado e vivência mais positiva das interações sócio-afetivas, como importante fator rumo à resiliência. Tal como Assis et al (2003), a autoestima merece importância na organização psicossocial das pessoas em geral, em especial na adolescência, período em que grandes demandas de organização subjetiva se colocam para aqueles que vivenciam esta fase.

O valor atribuído a si próprio está também relacionado à percepção daquilo que se tem para oferecer. Falando sobre resiliência em crianças e adolescentes vulneráveis, Cyrulnik (2004) destaca a importância de promover a estas o direito de dar, pelo sentido subjetivo de que possuir algo para ofertar é reconhecer potência e valor pessoal. No caso do artista cênico, é possível fazer tal aproximação. Segundo Ferracini (2003), o ator experiencia a plenitude após uma apresentação quando acredita ter doado algo de si ao despertar algo em cada espectador. A despeito destes adolescentes não serem profissionais mas terem experienciado a vivência no palco com artistas profissionais num espetáculo grandioso, envolto de câmeras e um público, relataram este momento como ímpar por haver contribuído para impactar a vida de outras pessoas, atribuindo um valor positivo a si próprio.

3.3 Arte e redução de vulnerabilidade entre adolescentes: “Você tem fome de quê?”(Comida, Titãs)

A partir de um olhar compreensivo sobre as vivências artísticas no PJC e no Concerto de Natal, torna-se possível vislumbrar em quais dimensões a vulnerabilidade dos adolescentes foi mais impactada por tais atividades. Neste sentido, a classificação proposta por Costa (2007) para analisar propostas interventivas e redução de vulnerabilidade é útil por oferecer um manejo didático acerca dos aspectos mobilizados e das dimensões as quais se relacionam mais diretamente. Contudo, a autora ressalta o caráter complexo e dinâmico destas relações, de modo a não tomá-las como lineares e simplistas.

3.3.1. Dimensão individual. É caracterizada pelos aspectos de caráter mais subjetivo ou singular. No que diz respeito à vulnerabilidade, corresponde aos aspectos identificados mais diretamente no próprio sujeito que o tornam mais ou menos suscetível aos efeitos negativos de situações adversas. Nesta dimensão, observou-se que os adolescentes desenvolveram **habilidades** relativas ao fazer artístico, as quais não possuíam antes, em sentido oposto à vulnerabilidade.

“O teatro me ajudou a tirar um pouco mais a vergonha , a falar (...) E me ajudou também a tirar notas boas, a ser mais responsável, porque o professor passava o texto e a gente tinha que estudar pra saber”. (...) Eu perdi um papel que eu me interessava porque eu não me interessei.” (Beto).

“A gente se identifica mais, a gente se solta mais pra falar com as pessoas, pra dialogar com as pessoas”(Benedita).

A superação da timidez, atributo individual bastante relatado pelos adolescentes entrevistados, é algo facilitado pelas atividades cênicas, como dito por Azevedo (2002). Ao

confrontar-se consigo mesmo, o ator/artista cede lugar para outra pessoa, permitindo conhecê-la, colocando-se no lugar dela. Este atributo pode ser visto como redutor da vulnerabilidade por possibilitar ao adolescente uma otimização de seus recursos potenciais.

“Lá em casa a minha mãe passou a olhar diferente pra mim por causa que antes de eu participar do Concerto de Natal, ela pensava que eu não era capaz, que eu não tinha capacidade suficiente por causa da minha timidez”(Amália).

Juntamente com a consciência do desenvolvimento de novas habilidades, os adolescentes relataram **autoestima** e **autoconceito positivos**, o que, segundo Assis et al (2006), incide em uma condição resiliente, portanto, de menor vulnerabilidade em nível individual.

“Tinha até gente batendo foto com o pessoal. Eu achei isso diferente pra mim, porque poxa, alguém querer bater foto comigo, só porque eu vou aparecer no Concerto, foi legal”(Analuz).

Outro atributo individual visto como potencial redutor da vulnerabilidade foi o senso de responsabilidade com relação às atividades a desempenhar, sobretudo no Concerto de Natal. Além da responsabilidade, a criatividade também pode ser destacada, já que o fato de lidar com eventuais erros no dia da apresentação, exigia que os adolescentes desenvolvessem a capacidade de improviso.

Enquanto resposta também de cunho subjetivo e individual, observou-se o potencial que a participação nas atividades, em especial no Concerto de Natal, apresentou de produzir bem estar aos adolescentes. Conforme Bilbao (2004), a arte traz alegria e plenitude para as pessoas, equilibrando o mundo externo e interno. As pessoas percebem que podem criar e mudar, pois o autoconhecimento, decorrente do contato contínuo consigo mesmo ao fazer arte, transforma aspectos pessoais, vivenciados por meio da arte e amplia a consciência, podendo ser facilitador ou acelerador de um processo de autodesenvolvimento.

Por fim referente à dimensão individual, verificou-se uma relação entre as atividades vivenciadas e a construção de **Projeto de Vida** em duas jovens. As vivências ampliaram seus horizontes, fazendo-as acreditar em possibilidades no futuro, impactando na forma de viver. Beatriz, uma adolescente que havia mencionado ideações suicidas devido à relação com a mãe onde se sentia constantemente depreciada, demonstrou sentir-se reconhecida e valorizada no palco, tendo as relações familiares também modificadas devido à sua participação no Concerto de Natal.

“Então vamos fazer outro curso mais avançado para tu ir para a tv e tal e tu ganhar dinheiro assim, ficar famoso pelo mundo todo” (referindo-se ao modo como os pais a incentivam a seguir carreira).(Beatriz)

Bianca, outra adolescente, afirmou estar empenhada na continuidade de uma carreira artística: *“Eu já fiz teste assim pra ir pra São Paulo para gravar”* (...) (Bianca).

3.3.2 Dimensão afetivo-relacional é referida por Costa e Assis (2006) e Costa (2007) como aquela em que as condições de resiliência ou vulnerabilidade se organizam em torno dos modos como as pessoas se vinculam e o valor afetivo atribuído a estas relações. Em outras palavras, seria a qualidade relacional provendo maior ou menor suporte ao enfrentamento das adversidades. No caso do estudo em questão, a dimensão afetivo-relacional foi impactada pelas atividades artísticas das quais os adolescentes participaram de modo mais explícito relativo ao Concerto de Natal. O espetáculo acabou por ter um sentido grandioso e proporcionou o reconhecimento dos familiares, amigos, onde os sentimentos foram na maioria positivos com relação à apresentação. Até mesmo quando relataram se sentir “ridículos”, referindo-se aos figurinos, ressaltavam que na hora do espetáculo o sentimento cedia lugar para o encantamento que tomou conta deles, ao depararem-se com o público que os assistia.

“Me senti uma estrela, todos ficavam me olhando” (Beatriz)

“É ficaram todos felizes, né. Tiraram um monte de foto, ficaram elogiando, foi legal!”
(Ana).

O relato em questão envolve mais que a auto estima dos jovens, pois remete-se às relações que estabelecem com os outros após o espetáculo. De acordo com Hikiji (2005), a sensação operada pela performance excede o palco e incorporada a vida cotidiana dos jovens. Desta maneira, as imagens de si construídas no jogo com a plateia, com o apresentador (e com a identidade que sua fala lhes atribui) integrarão as noções de pessoa ainda em construção. O sentimento de valor atribuído a si impacta nas relações de respeito que a família e demais que os assistiram ao vivo ou pela televisão passam a ter com os adolescentes.

Destaque afetivo-relacional é dado aos vínculos estabelecidos ou fortalecidos. Familiares surpreenderam-se com o desempenho dos filhos, elogiando-os. Amigos, professores e técnicos, estes últimos descritos como pessoas mais próximas e que cuidavam deles foram apresentados como significativa rede de apoio.

Os relatos remetem a mudanças na posição do jovem em relação aos outros, não necessariamente pares ou família. Sugerem um novo posicionamento no mundo, como sujeito social.

“Tipo mudou (a vida) que eu tive mais respeito pelo próximo, coisas que não tem lá”.

Este aspecto pode ser descrito enquanto impacto na dimensão afetivo-relacional, a partir do qual o jovem modificou sua Consciência de valor social.

“(...) demonstrar aquilo lá na frente, nós estávamos fazendo aquilo ali pra mostrar a eles que o mundo não é só cheio de mal, mas sim também de belezas, de grandes coisas e pureza”(Artur).

“É bonito representar nosso Manaus, nosso Amazonas.(...) Ter uma cultura e representar os nossos alunos(...) E isso vai motivando as outras crianças que querem, entendeu?”(Beatriz)

Neste âmbito, uma das adolescentes relatou utilizar o que aprendeu, a Linguagem Brasileira de Sinais, para o seu contexto de vida. Tendo participado do Coral em Libras no Concerto de Natal, identificou-se com sua vizinha, deficiente auditiva que só se comunica desta forma.

A partir do que afirma Bonfitto (2002) sobre a construção de uma personagem no contexto artístico, deve haver um diálogo entre o sentir, pensar e o fazer, transformando pensamento, sentimento e ação num espiral incessante, tornando a arte um campo fértil para constantes ressignificações, o que pode favorecer a capacidade de resiliência, rumo à superação das adversidades.

3.3.3 Dimensão sócio-estrutural

A dimensão sócio - estrutural parece ser a de menor impacto observado em propostas desta natureza. Assim como no estudo de Costa (2007) junto a adolescentes vulneráveis em uma unidade socioeducativa e a metanálise de Silva, Magalhães e Costa (2013) acerca de projetos envolvendo arte e o potencial de resiliência promovido por estes, conclui-se que a vulnerabilidade no âmbito social, econômico e macro-cultural não sofreu impacto verificável. A participação dos jovens no PJC confere aos mesmos um incentivo financeiro na modalidade de bolsa, mas este aspecto não foi relatado pelos mesmos como modificando sua condição de vida. É necessário

considerar também que o tempo transcorrido entre a participação dos mesmos no PJC e no Concerto de Natal de 2012 até o momento da entrevista, não foi suficiente para permitir um aprofundamento dos impactos na dimensão sócio-estrutural, que, por natureza, possui um tempo de transformação mais lento ou menos perceptível que a dimensão individual e afetivo-relacional.

4 CONCLUSÕES

O Projeto Jovem Cidadão e principalmente o Concerto de Natal foram descritos por adolescentes que deles participaram como sendo um espaço para o reconhecimento e desenvolvimento de habilidades. Não foi relatado espaços promotores de autonomia e protagonismo. Todavia, não se pode negar que foram expandidos recursos comunicacionais, resultando em diminuição da timidez e vínculos mais positivos com familiares, pares, professores e outros adultos de referência. As atividades instauravam nova rotina que, mesmo sendo descrita como exaustiva, tirava os adolescentes de uma rotina onde há pouco espaço para o novo, para novas possibilidades de ser. A autoimagem e autoestima dos mesmos são fortalecidas, mas, sobretudo, possibilita que o mesmo seja visto pelos demais como alguém dotado de valor, como na fala de Beatriz, uma adolescente com histórico de vulnerabilidade que envolvia tentativa de suicídio: *“Porque é um orgulho pros pais, ver o filho fazendo uma coisa que deixa ele feliz. Que vai mostrando pras outras pessoas o talento dos filhos”*(Beatriz)

A despeito dos aspectos mais propriamente relacionados à prática artística não terem sido referidos, compreende-se com apoio da literatura que a arte é um produto social que possibilita o encontro com o outro - colegas, diretores cênicos, a plateia, autores -, e, de igual modo, com seus próprios recursos e com novas possibilidades de ser. As potencialidades apresentadas a outrem conferem visibilidade e possibilidade de reconhecimento pela sua atuação. O reconhecimento não advém apenas por quem assiste ao espetáculo através dos aplausos ou outra manifestação de receptividade positiva, mas também um autorreconhecimento por parte de quem executa a atividade, sendo este, talvez, um dos grandes impactos que a performance pode produzir.

Tal como observado no presente estudo, Silva, Magalhães e Costa (2013) também apontam para o potencial de impacto que as atividades artísticas têm junto aos aspectos intrapsíquicos fundamentais à organização resiliente, como processos identitários, expressão de subjetividades, autopercepção, afetividade e criatividade. Além disso, estas atividades sugerem a promoção de fatores facilitadores de socialização, como comunicação, desenvolvimento de interações saudáveis e resistência à segregação. Aspectos de cunho sócio-estrutural não foram

encontrados nos estudos das autoras, concentrando potencial de impacto nas dimensões individual e afetivo-relacional. Resultados próximos foram encontrados no presente estudo.

O potencial de redução de vulnerabilidade não foi claramente relacionado aos recursos específicos das atividades artísticas em si, com exceção da otimização dos recursos relacionais/comunicacionais advindos sobretudo da experiência de palco e do reconhecimento do público. Estes podem ser recursos de enfrentamento que a arte pode estar possibilitando ao jovem, na medida em que ele tendo uma imagem positiva de si mesmo poderá juntamente com outros recursos superar as adversidades. Todavia, os demais ganhos observados dizem respeito mais a vivências de rotinas menos monótonas, espaços de descoberta e experimentação, espaços de relacionamento e, sobretudo, de valorização. Tais aspectos não são exclusivos das atividades artísticas e revelam, neste trabalho, a carência que outros contextos como a escola regular ou a vida familiar e comunitária possuem, tornando os adolescentes mais suscetíveis às adversidades.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O PJC, assim, pode ser pensado como parte de uma política pública que disponibiliza através da arte, recursos que irão compor as experiências significadas pelos sujeitos participantes. A vizinhança destes jovens foi descrita como perigosa, onde eles possuem contato direto com as drogas, seja através de seus familiares ou pares. Outra questão relevante com relação à violência, foi a presença de assaltos e abusos sexuais.

As relações familiares foram descritas como frágeis, onde a desunião e a falta de confiança na vizinhança se faz presente. Boa parte destes adolescentes não mora com o pai e a maioria mora com a mãe, onde a relação com esta última apresentou dificuldades no convívio, muitas vezes atrelado ao trabalho e tempo escasso, onde estes adolescentes passam boa parte de seu tempo sozinhos. Em duas das entrevistadas o relacionamento com a mãe acaba por afetar a autoestima, o que as levou a atentar contra a sua própria vida, porém encontraram nos amigos e no pai, o suporte necessário para superar essas adversidades, utilizando de suas experiências para ajudar os amigos quando estes a procuram.

As instituições, como escola, não foram descritas como favorecedoras de protagonismo, onde também foi verificada a dificuldade destes adolescentes abordarem assuntos referentes à sexualidade até mesmo nestes espaços que se supõe, teriam mais facilidade em abordá-lo. No entanto, apesar das dificuldades observadas, como a falta de confiança nos técnicos e nos pares, eles acabam por ter um sentimento de pertencimento, naturalizando as dificuldades, assim como o fazem com o bairro onde moram, não vendo motivos para não continuarem no local.

Desta forma, as atividades tanto do PJC e do Concerto de Natal acabam por possibilitar a estes adolescentes o desenvolvimento de potencialidades, o que nos mostra que as atividades artísticas favorecem à organização resiliente junto aos aspectos intrapsíquicos, como processos identitários, expressão de subjetividades, autopercepção, afetividade e criatividade, fazendo com que estes adolescentes adquiram senso de responsabilidade dada a rotina pesada que foi exigida durante os ensaios, muito embora estes impactos tenham sido de maior impacto no Concerto de Natal. Este evento artístico dada a característica da performance no palco, oportuniza o encontro com o outro – artistas, platéia, diretores, mídia - , onde estas trocas fazem com que estes adolescentes desenvolvam habilidades outras, fazendo-os se sentirem reconhecidos por seus familiares, o que permite com que eles dêem um salto qualitativo em sua identidade, como propõe Ciampa (2012), na medida em que o sujeito dá sentido aos diferentes elementos presentes no contexto,

transformando e sendo transformado continuamente em um movimento dialético que supera o vivido e lhe dá outros aspectos, experimentando novas formas de ser e encarar o mundo.

Destarte a arte foi vista como fator de socialização, como facilitadora de contatos. Apesar de projetos como o Jovem Cidadão e o evento artístico - Concerto de Natal não possuir condições de fazer uma avaliação dos impactos em quem os integra, oferecem possibilidades de desenvolvimento psicossociais, principalmente nas relações interpessoais e recursos comunicativos, como foi apontado na pesquisa. No entanto, aqueles que não participam de atividades artísticas e em situações de vulnerabilidade estariam nas mesmas condições de contar com esses recursos de enfrentamento? Em que estas atividades se diferenciariam das demais?

Através deste estudo constatou-se também que a forma como os projetos utilizam a arte, não oportuniza a reflexão mediante todo o processo de elaboração que é feito neles, onde estes adolescentes não têm oportunidades emancipatórias, como participar da construção deste espetáculo, ou mesmo opinar em questões referentes às modalidades artísticas nas quais gostariam de participar. Pois como afirma Silva (2013), estes eventos e projetos ainda são realizados como um fim em si mesmo, sem a articulação com referenciais que possibilitam estruturá-lo como recursos de desenvolvimento amplo, de alcances que contemplem a modificação de quadros de vulnerabilidade e alcance de modos mais potencializados de constituição do sujeito. Porém ainda assim, os recursos que trazem aos que participantes, principalmente no campo das relações são bastante significativos, estendendo isto a toda equipe técnica que é descrita pelos entrevistados como pacientes e por oferecerem cuidados extremos, muitas vezes que lhes são negados no seu cotidiano.

Apesar de muitos adolescentes não terem a oportunidade de participar novamente do Concerto de Natal, isso não foi observado por eles como fator negativo, já que nos grupos focais, boa parte destes adolescentes revelaram que estas atividades trouxeram um impacto positivo em suas vidas. O que nos faz refletir sobre a importância de estudar os impactos dessas atividades e intervenções que envolvem a arte, pois se as políticas públicas soubessem do impacto que estas atividades trazem na subjetividade desses jovens, mesmo estando direcionadas mais para a atividade em si e ainda assim possibilita transformações, imagina se conhecesse o perfil e demanda desses jovens e objetivasse o desenvolvimento ampliado.

Complementando a ideia, Correia (2010) cita que o ato criador necessita de autodireção, pois o indivíduo além de perceber e conceber quando está em processo de criação, necessita avaliar suas ideias. É fato que a iniciativa é que provoca e realiza a aprendizagem criativa, mas é necessária a presença de uma autoridade, compreendida por nós pelo responsável em compartilhar a técnica, assim como o desenvolvimento das habilidades e a absorção das informações. E muitas vezes o

tempo de maturação de toda a concepção do espetáculo até a sua apresentação ao público, não é oportunizada a estes adolescentes, mas ainda assim consegue desenvolver habilidades, dada a riqueza que o contato com o outro, num ambiente que faz com que eles se sintam acolhidos é capaz de transformar.

Embora o PJC vise a participação em eventos da SEC que oportunize a apresentação em outros da instituição, os adolescentes colocam o Concerto de Natal de forma diferenciada do Projeto Cidadão, talvez por este lembrar um pouco a rotina de casa, permeada de atividades já prescritas em uma programação que embora possibilite a interação com outros alunos, não consegue atingir as expectativas dos adolescentes com relação ao novo, a novas experimentações, mas eles descrevem estas atividades um tanto parecidas com as de sala de aula, talvez porque estas ocorram no espaço da escola. Já o Concerto de Natal, embora a rotina dos ensaios tenha sido descrita como cansativa, estes adolescentes constroem um outro olhar sobre este evento, pois ele permite estender os recursos relacionais, com alunos de outras escolas, técnicos, professores, além de que a rotina apresentada é bastante diferenciada do habitual e num espaço aberto, bem diferente do espaço da escola, com visibilidade diante do público. Mas não se pode negar que ambas, cada uma da sua maneira, possibilita o desenvolvimento relacional e comunicativo.

Destarte, o homem ao realizar uma atividade ele constitui esta realidade ao passo em que é constituído pela mesma. E a arte sendo entendida como atividade, possibilita este movimento, onde o homem deixa um pouco de si, modificando o seu fazer ao passo que este fazer modifica o homem, numa constante interconexão. Já como ferramenta de intervenção, apesar destes projetos se preocuparem com a atividade em si, sem uma articulação com propostas que possam favorecer o desenvolvimento de uma forma ampliada, com pouco protagonismo, seria uma ferramenta importante, possibilitando aos adolescentes ter uma maior autonomia, o que resultaria em maiores arranjos, favorecendo a resiliência.

Apesar dos sujeitos pesquisados não estarem em condições extremas de vulnerabilidade não podemos ficar alheios a esta realidade, porém conforme afirma Simões et al (2007) quando se fala em um indivíduo, um determinado fator de risco ou acontecimento não é encarado por ele da mesma forma que pelos demais membros de sua família devido os fatores individuais, à forma como se percebe o acontecimento, ao grau de envolvimento, às interações que se estabelece e à forma como se percebe e age sobre os acontecimentos. Quando se fala em fatores de proteção elas diminuem ou eliminam o impacto dessas influências. Portanto, no caso desses adolescentes, eles puderam contar com a tríade protetora: fatores individuais, familiares e comunitários, onde nos fatores individuais ou disposicionais foi visto o fortalecimento da auto estima, auto eficácia e melhora na capacidade de comunicação.

Através das relações estabelecidas durante as atividades tanto do PJC quanto do Concerto de Natal, percebeu-se competências escolares em um dos adolescentes – como adquirir concentração e melhora das notas. O evento trouxe ainda ganhos nas relações familiares, onde em alguns foi visto expectativas positivas com relação ao na atividade artística. E com relação à comunidade percebeu-se a extensão das redes de amizade, cuidados dos professores e técnicos. Desta forma, houve ganhos nas dimensões individual e na afetivo-relacional, porém não houve mudanças na dimensão afetivo-estrutural.

Sugere-se que outros eventos como este e mesmo outros de menor porte, possam ser estendidos aos participantes do PJC, dando a oportunidade aos adolescentes de participar e obter ganhos a partir destas experiências. Em eventos de pequeno porte poderia ser dada a oportunidade de participação em todo o processo de elaboração, o que favoreceria a emergência do potencial criativo, reflexivo e maior aprendizado nessas atividades. Estes eventos favoreceriam também inclusão de maior número de jovens, uma vez que nem todos são selecionados para o Concerto de Natal. Desta forma, eventos como estes, espalhados nos bairros e municípios e com frequência em sua realização, cederiam espaço para um maior número de adolescentes, sem contar com o impacto que essas atividades causam em quem assiste que não temos como avaliar.

Durante a pesquisa percebeu-se limitações com relação ao instrumento de coleta (Questionário de Juventude Brasileira), onde a construção de um instrumento que abordasse vulnerabilidade, mas que focasse o Concerto de Natal/ PJC seria interessante, pois em alguns momentos não pudemos fazer essas conexões diante dos dados que emergiram na aplicação deste questionário.

Os resultados dessa pesquisa permitem compreender que as atividades artísticas podem ser importantes ferramentas para a ressignificação de condições de vulnerabilidade. Mesmo que a maioria dos adolescentes não demonstre estar em condições extremas de vulnerabilidade, há que se considerar o caráter dinâmico destes processos e da fragilidade encontrada nos recursos familiares, comunitários e governamentais, tornando oscilante a rede de suporte protetivos. A arte e seus meios operacionais, que inclui estabelecimento de novas relações, outros participantes, professores, técnicos, etc., pode ser ferramenta auxiliar importante para a transformação desses contextos de vulnerabilidade.

A arte surge portanto, como uma possibilidade para a promoção de resiliência e o fortalecimento de suportes protetivos capaz de impactar na vulnerabilidade daqueles que têm a possibilidade dela participar. É fato que esta pesquisa é mais uma das possibilidades, porém não se tem a pretensão de esgotar o tema. Espera-se que muitas outras surjam e que favoreçam a

disseminação de outras políticas públicas que beneficiem aos adolescentes, extrapolando questões assistencialistas, dando condições de serem protagonistas na construção de sua própria história.

REFERÊNCIAS

AGUIAR, Wanda Maria Jungueira. Consciência e Atividade: categorias fundamentais da psicologia sócio-histórica. In: BOCK, Ana M. Bahia. **Psicologia sócio-histórica** – uma perspectiva crítica em psicologia. 5 ed. São Paulo: Cortez, 2011.

AMARAL, Ana Maria. **O Ator e seus Duplos: Máscaras, bonecos, objetos**. São Paulo: SENAC, 2002.

ANDRADE, R. L. P., & PEDRÃO, L. J. Algumas considerações sobre a utilização de modalidades terapêuticas não tradicionais pelo enfermeiro na assistência de enfermagem psiquiátrica. **Revista Latino-americana de Enfermagem**, set/out, 13(5), 737-42, 2005.

ANTUNES, Mariana Serafim Xavier. A compreensão do sintagma identidade-metamorfose-emnicação por intermédio das narrativas de história de vida: uma discussão sobre método. In: Lima, Aluísio Ferreira de (org). **Psicologia Social Crítica: paralaxes do Contemporâneo**. Porto Alegre: Sulina, 2012.

ARAÚJO, Cláudio Márcio de; OLIVEIRA, Maria Cláudia Santos Lopes de. Significações sobre desenvolvimento humano e adolescência em um projeto socioeducativo. **Educação em Revista**. v. 26,n03, p.169-194. Belo Horizonte, 2010. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-46982010000300009> . Acesso em: 01 de abril de 2013.

ASSIS, Simone Gonçalves de et al. e AVANCI. Representação social do ser adolescente: um passo decisivo na promoção. **Ciência e Saúde Coletiva**, vol 8,n 3. São Paulo, 2003. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/S1413-81232003000300002>> Acesso em 23 de dezembro de 2013.

ASSIS, Simone Gonçalves de ; AVANCI, Joviana Quintes. **Labirinto de Espelhos: formação da autoestima na infância e na adolescência**. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2004.

ASSIS, S. G. **Encarando os desafios da vida: uma conversa com adolescentes**. Rio de Janeiro: FIOCRUZ, ENSP, /CLAVES, CNPq, 2005.

ASSIS, S. G.; PESCE, R. P.; AVANCI, J. Q. **Resiliência: enfatizando a proteção dos adolescentes.** Porto Alegre: Artmed, 2006.

AYRES, José Ricardo C. M.; FRANÇA JR., Ivan; CALAZANS, Gabriela J.; SALETTI FILHO, Haraldo César . O conceito de vulnerabilidade e as práticas de saúde: novas perspectivas e desafios. In: CZERESNIA, D.;FREITAS, C.M. (orgs.) **Promoção da saúde: conceitos, reflexões, tendências.** P. 117-140. Editora Fiocruz: Rio de Janeiro,2003.

AZEVEDO, Sônia Machado de. **O Papel do Corpo no Corpo do Ator.** São Paulo: Perspectiva, 2002.

AZEVEDO, Ângela Sá. **Manifestações diferenciais do autoconceito no fim do ensino secundário português.** Paidéia, Ribeirão Preto, set/dez, p1-8, 2004. Disponível em: < <http://www.scielo.br/pdf/paideia/v14n29/03.pdf>> Acesso em 02/01/2014.

AZEVEDO JUNIOR, José Garcia de. **Apostila de Arte – Artes Visuais.** São Luís: Imagética Comunicação e Design, 2007.

BARDIN, L. **Análise de Conteúdo.** Lisboa, Portugal: Edições 70, LDA, 2009.

BERGOLD, L. B., ALVIM, N. A. T. **Visita musical como uma tecnologia leve de cuidado.** Texto Contexto Enfermagem, jul/set,18(3), 532-41,2009.

BILBAO, Giuliana Gnatos Lima. **Psicologia & Arte.** Campinas: Alínea, 2004.

BOCK, Ana M. Bahia. A perspectiva Sócio-histórica de Leontiev e a Crítica à Naturalização da Formação do Ser Humano: adolescência em questão. **Cadernos Cedes**, Campinas, vol 24, n.62, p.26-43,abril de 2004. Disponível em: < http://www.scielo.br/scielo.php?pid=s0101-32622004000100003&script=sci_arttext> Acesso em: 01 de março de 2013.

BONFITTO, Matteo. **O ator compositor.** São Paulo: Perspectiva, 2002.

BRAGA, Tainá Wandelli. **O sentido subjetivo atribuído ao vínculo no projeto de canto coral “En-canta a Vida”**: um estudo com adolescentes em medida socioeducativa de internação. Monografia de Conclusão de Graduação em Psicologia. Universidade Federal do Amazonas. Manaus, 2011.

CARRETEIRO, Teresa Cristina. Adolescências e experiências possíveis. In: MARRA, Marlene Magnabosco; COSTA, Liana Fortunato (org). **Temas da Clínica do adolescente e da família**. São Paulo: Agora, 2010.

CASSAB, Maria Aparecida Tardin. Jovens pobres e a cidade: a construção da subjetividade na desigualdade. In: CASTRO, Lucia Rabello de. **Crianças e Jovens na Construção da Cultura**. Rio de Janeiro: NAU/ FAPERG, 2001.

CIAMPA, A. C. Identidade. In: LANE, Silvia T., CODO, Wanderley. **Psicologia Social: O homem em movimento**, 13 ed. São Paulo: Brasiliense, 2004.

CIAMPA, A.C., LIMA, Aluísio Ferreira de. Metamorfose humana em busca de emancipação: a identidade na perspectiva da Psicologia Social Crítica. In: Lima, Aluísio Ferreira de (org). **Psicologia Social Crítica: paraxes do Contemporâneo**. Porto Alegre: Sulina, 2012.

COLAÇO, Veridiana de F. Rodrigues; CORDEIRO, Andréia Carla Filgueiras (orgs). **Adolescência e juventude: conhecer para proteger**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2013.

CORREIA, Marcos Antonio. **A função didático-pedagógica da linguagem musical: uma possibilidade na educação**. Curitiba: Educar, UFPR, n36, p.127-45, 2010. Disponível em: <<http://ojs.c3sl.ufpr.br/ojs2/index.php/educar/article/viewFile/11848/1523>>. Acesso em 12/12/2013.

COSTA, C. R. B. S. F. & ASSIS, S. G. (2006). Fatores protetivos a adolescentes em conflito com a lei no contexto socioeducativo. **Psicologia e Sociedade**, 18(3), 74-81, 2006.

COSTA, C. R. B. S. F. da. **Contexto socioeducativo e a promoção de proteção a adolescentes em cumprimento de medida judicial de internação no Amazonas**. Tese de doutorado, Fundação Oswaldo Cruz, Escola Nacional de Saúde Pública Sérgio Arouca. Rio de Janeiro, 2007.

COSTA, Cláudia R.B.S.F.; OLIVEIRA, Herbert S.; PEIXOTO, Luciana A.; TAVARES, Enio S.; ALMEIDA, Ângela P. C.; ROCHA, Wollace S. **Análise Diagnóstica de Programas Sociais da Cidade de Manaus Voltados ao Atendimento de Adolescentes em Situação de Risco.** Relatório de pesquisa. CNPq/Universal – Manaus, 2009.

COSTA, Cláudia R.B.S.F.; SANTOS, Maíra M.; FRANCO, Kelly S.; BRITO, Afonso. Música e transformação no contexto da medida socioeducativa de internação. **Psicologia: Ciência e Profissão.** Vol.31, n.4 Brasília, p. 840-855, 2011.

CUÉLLAR, Javier Pérez de (org). **Nossa diversidade criadora** – relatório da comissão mundial de cultura e desenvolvimento. Campinas: Papirus, 1997.

CYRULNIK, Boris. **Os Patinhos Feios.** Martins Fontes: São Paulo, 2004.

CZESRENIA, Dina (org). **Promoção da Saúde:** conceitos, reflexões, tendência. Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 2003.

DANTAS, Marcos. **Concerto “Glorioso” espera reunir 90 mil pessoas nesta terça em Manaus.** Manaus: G1/Globo, 2012. Disponível em: <<http://g1.globo.com/am/amazonas/noticia/2012/12/concerto-glorioso-espera-reunir-90-mil-pessoas-nesta-terca-em-manaus.html>>. Acesso em: 12 de fev. de 2013.

DELL’AGLIO, D. D., KOLLER, S. H., CERQUEIRA-SANTOS, E., & COLAÇO, V. F. R.. Revisando o Questionário da Juventude Brasileira: uma nova proposta. In DeLL’AGLIO, D. D. & KOLLER, S. H. (Eds.), **Adolescência e juventude:** vulnerabilidade e contextos de proteção, p. 259-277. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2011.

ELMESCANY. Érica de Nazaré Marçal. A arte na promoção da resiliência: um caminho de intervenção terapêutica ocupacional na atenção oncológica. **Revista NUFEN**, v2, n 02. São Paulo, 2010. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?pid=S217525912010000200003&script=sci_arttext > Acesso em 01 de abril de 2013.

FARAGO, Cátia Silene & FONFOCA, Eduardo. **A análise de conteúdo na perspectiva de Bardin: do rigor metodológico à descoberta de um caminho de significações**. Universidades Federal do Paraná, 2011. Disponível em: < <http://www.lettras.ufscar.br/linguasagem/edicao18/artigos/007.pdf>> Acesso em: 12/11/2013.

FERRACINI, Renato. **A arte de não interpretar como poesia corpórea do ator**. Campinas: UNICAMP, 2003.

FERREIRA, C. C. M., REMEDI, P. P., LIMA, R. A. G. L.. A música como recurso no cuidado à criança hospitalizada: uma intervenção possível? **Rev. Bras. Enfermagem**, set/out, 59(5), 689-693, 2006.

FURTADO ET AL. Teatro sem Vergonha: Jovens, Oficinas Estéticas e Mudanças nas Imagens de Si Mesmo. **Psicologia Ciência e Profissão**, p.66-79, 2011.

FREITAS, Francisco Alves de. **Breve Análise sobre a Segurança Pública na Cidade de Manaus em 2009**. Secretaria de Estado do Planejamento e Desenvolvimento Econômico – SEPLAN/AM,2009.Disponível em: http://www.seplan.am.gov.br/arquivos/download/noticias/arq/20100617143823breve_analise_seguranca_publica_manau.pdf. Acesso em 02/02/2014.

GONÇALVES, Maria da Graça M. **Psicologia, subjetividade e políticas públicas** – construindo o compromisso social da psicologia. São Paulo: Cortez, 2010.

GROTBERG, Edith Henderson. Introdução: Novas tendências em Psicologia. In: MELILLO, Aldo; OJEDA, Elbio Nétor Suárez e col. **Resiliência: descobrindo as próprias fortalezas**. Porto Alegre: Artmed, 2005.

HIKJI, R. S. G. **Etnografia da performance musical** – identidade, alteridade e transformação. *Horizontes Antropológicos*, 11(24), 155-184, jul/dez,2005.

ILARI, Beatriz. **Música, Comportamento social e relações interpessoais**, 2006. Disponível em: < <http://www.scielo.br/pdf/pe/v11n1/v11n1a22.pdf>> Acesso em 11/11/2013.

JANUZELLI, Antônio. **A Aprendizagem do Ator** .2 ed. São Paulo: Ática, 2003.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. de A. . **Metodologia do Trabalho Científico**. 4.ed. São Paulo: Atlas, 2003.

LIBÓRIO, R., & KOLLER, S. H. **Adolescência e Juventude: risco e proteção na realidade brasileira**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2009.

LIBÓRIO, Renata Maria Coimbra; UNGAR, Michael. Resiliência oculta: a construção social do conceito e suas implicações para práticas profissionais junto a adolescentes em situação de risco. **Psicologia: reflexão e Crítica**. Vol23,n3. Porto Alegre, 2010. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-79722010000300008>. Acesso em 10/09/2013.

LORDELO, Eulina da Rocha. **Contexto e Desenvolvimento humano: quadro conceitual**.\In: _____ et al (org). São Paulo: Casa do Psicólogo, Bahia: UFB, 2002.

MAHEIRIE, K. Processo de criação no fazer musical: uma objetivação da subjetividade, a partir dos trabalhos de Sartre e Vygotsky. **Psicologia em Estudo**, 8(2), 147-153, 2003.

MAHEIRIE ET AL. (Re)composição musical e processos de subjetivação entre jovens de periferia. **Arquivos brasileiros de Psicologia**. v 60, n02, 2008.

MARTIN-BARÓ, I. El latino indolente: carácter ideológico del fatalismo latinoamericano. In M.Montero (Org.). **Psicologia política latinoamericana**. Caracas: Panapo, 1987.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O Desafio do Conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 11 ed. São Paulo: Hucitec, 2008.

MORAES, R. D.; VASCONCELOS, A. C. L.; CUNHA, S.C.P. Prazer no trabalho: o lugar da autonomia. **Revista Psicologia: Organizações e Trabalho**. ISSN 0102-3772. V. 12, n. 2 Especial Simpósio. Mai-ago, 2012.

MORAIS; Normanda Araújo de; KOLLER, Silvia Helena; RAFFAELLI, Marcela. **Rede de apoio, eventos estressores e mau ajustamento na vida de crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade social**, 2012. Disponível em: < <http://www.bing.com/search?q=Rede+de+apoio%2C+eventos+estressores+e+mau&qs=n&form=QBRE&pq=rede+de+apoio%2C+eventos+estressores+e+mau&sc=0-0&sp=-1&sk=&cvid=07221e26044548079b9891090fe5a1d8> >. Acesso em: 01 de fevereiro de 2013.

MUNIST, Mabel et al. A missão do CIER: desenvolvimento do conceito de resiliência e sua aplicação em projetos sociais. In: MELILLO, Aldo; OJEDA, Elbio Néstor Suárez e col. **Resiliência: descobrindo as próprias fortalezas**. Porto Alegre: Artmed, 2005.

OJEDA, Elbio Néstor Suárez. Uma concepção latino-americana: a resiliência comunitária. In: MELILLO, Aldo; OJEDA, Elbio Néstor Suárez e colaboradores. **Resiliência: descobrindo as próprias fraquezas**. Porto Alegre: Artmed, 2005.

OSTROWER, Fayga. **Criatividade e Processos de Criação**. 19 ed. Petrópolis: Vozes, 2005.

OZELLA, S. **Adolescências construídas: A visão da psicologia sócio-histórica**. São Paulo: Cortez, 2003.

PAUGAM, S.. O enfraquecimento e a ruptura dos vínculos sociais – uma dimensão essencial do processo de desqualificação social. In: Sawaia, B. (Org.) **As artimanhas da exclusão**. Análise psicossocial e ética da desigualdade social. Petrópolis: Vozes, 2001.

PEREIRA, Maria Gabriela dos Santos. Adolescentes trabalhadores: a construção do sentido nas relações de trabalho. In: OZELLA, Sergio. **Adolescências construídas: a visão da psicologia sócio-histórica**. São Paulo: Cortez, 2003.

PINHEIRO, D.P.N. A resiliência em discussão. **Psicologia em estudo**. ,67-75, v.9, n1, Maringá: 2004. Disponível em: < <http://www.scielo.br/pdf/pe/v9n1/v9n1a09>>. Acesso em: 21 de março de 2014.

PORTAL DO GOVERNO DO ESTADO DO AMAZONAS. **Criminalidade cai 8% na primeira semana do Ronda no Bairro, diz SSP/AM**. Manaus, 2012. Disponível em:

<http://beta.acritica.com.br/manaus/Amazonia-Amazonas-Manaus-criminalidade-queda-primeira_semana-Ronda_no_Bairro-SSPAM_0_651534896.html>. Acesso em: 06 de abril de 2013.

RIBEIRO, Joaquim Hudson de Souza. **Espaços violados: uma leitura sobre a violência sexual contra crianças e adolescentes em Manaus.** Manaus: UEA, 2013.

ROGOFF, Bárbara. **A natureza Cultural do Desenvolvimento Humano.** São Paulo: Artmed, 2005.

SECRETARIA DE ESTADO DE CULTURA. **Relatório parcial do segundo trimestre das atividades artísticas do LAOCS realizadas em 2012.** Manaus, 2013.

SEKI, N. H., GALHEIGO, S. M.. **O uso da música nos cuidados paliativos: humanizando o cuidado e facilitando o adeus.** Interface, Comunicação Saúde e Educação, 14(33), ab/jun, 273-84,2010.

SILVA, António Borges da. Resiliência, emoções e promoção da saúde. In: NADERSEN, Fátima; LOURENÇO Isaura et al (trad). **Temas Candentes em Psicologia do Desenvolvimento.** Santos: Paulo Sargento. Climepsi, 2007.

SILVA, Karine Gomes da. **Arte, adolescência e autoestima: um estudo com adolescentes participantes do Concerto de Natal de 2012 na cidade de Manaus.** Monografia de Curso (não publicada). Manaus: Universidade Federal do Amazonas, 2013.

SILVA, Isadora Gomes Ferreira da; MAGALHÃES; COSTA, C. R. B.S.F. da. **Arte e promoção de resiliência: uma revisão sistemática de intervenções junto a adolescentes em situação de vulnerabilidade.** Relatório final de Pesquisa de Iniciação Científica. Departamento de Apoio à Pesquisa Programa Intitucional de Iniciação Científica (CNPQ). Manaus: Universidade Federal do Amazonas, 2013.

SIMÕES, Celeste et al. Factores Protectores e de risco no desenvolvimento. In: NADERSEN, Fátima; LOURENÇO Isaura et al (trad). **Temas Candentes em Psicologia do Desenvolvimento.** Santos: Paulo Sargento . Climepsi, 2007.

SOUZA, Renato Ferreira de. As políticas públicas e a administração identitária de seus usuários: análise na perspectiva da psicologia social crítica. In: LIMA, Aluísio, Ferreira de. **Psicologia social crítica** – Parallaxes do contemporâneo. Porto Alegre: Sulina, 2012.

UCHÔA, Jane. **Concerto de natal "Glorioso" - Uma noite gloriosa no Teatro Amazonas**. Revista Biografia, 2012. Disponível em: <<http://sociedadedospoetasamigos.blogspot.com.br/2012/12/concerto-de-natal-glorioso-uma-noite.html>> . Acesso em: 12 fev, 2013.

VIGOTSKI, L.S. **Psicologia da Arte**. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

WASLAWICK, Patrícia; MAHERIE, Kátia. Imaginação, música e produção de sentidos: atividades criadoras em um contexto de musicoterapia com educadores. **Psicologia em foco**. V3, n2, jul-dez, 2009. Disponível em: <http://linux.alfamaweb.com.br/sgw/downloads/161_014246_Formatado3-IMAGINACAO,MUSICA.pdf>. Acesso em: 08 de março de 2013.

YUNNES, M. A. M.. Psicologia positiva e resiliência: o foco no indivíduo e na família. **Psicologia em Estudo**, 8 (Esp.), 75-84, 2003. Disponível em: <<http://www.scielo.org/>> Acesso em: 02 de jan 2014.

YUNES, M. A. Mattar, GARCIA, Narjara Mendes; ALBUQUERQUE, Beatriz de Melo. Monoparentalidade, Pobreza e Resiliência: entre as crenças dos profissionais e as possibilidades da convivência familiar. **Psicologia: reflexão e crítica**. Rio Grande, 2007. Disponível em: <<http://www.scielo.org/>> Acesso em: 02 de jan 2013.

ZANELLA. Andréia Vieira. **Atividade, significação e constituição do sujeito**: considerações à luz da psicologia histórico-cultural. *Psicologia em estudo*. Maringá, v 09, n 01, p. 127-135, 2004.

_____. **Sujeito e alteridade**: reflexões a partir da psicologia histórico-cultural. In: *Psicologia e Sociedade*, p. 99-104, maio/ago, 2005.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS
FACULDADE DE PSICOLOGIA

APÊNDICES

APÊNDICE A- CARTA DE APRESENTAÇÃO DA PESQUISADORA AO SECRETÁRIO DE ESTADO DE CULTURA DO AMAZONAS E À COORDENAÇÃO DO PROJETO JOVEM CIDADÃO

Ilmo. Sr.

(NOME)

Secretário de Cultura do Estado do Amazonas e Coordenador (a) do projeto Jovem Cidadão
Nesta

Intereessados: Profa. Dra Cláudia Regina Sampaio Brandão Fernandes da Costa (orientadora)
Fabiane Oliveira Gomes Vasques (orientanda).

Manaus, ____/____/____.

Prezado Sr.,

Fabiane Oliveira Gomes Vasques, mestranda em Psicologia da Universidade Federal do Amazonas, sob orientação da Dra. Cláudia Regina Brandão Sampaio Fernandes da Costa, vem respeitosamente solicitar a vossa senhoria a permissão para realizar um trabalho de pesquisa, que tem por objetivo compreender a relação entre arte, subjetividade e redução de vulnerabilidade em adolescentes inseridos em eventos/ atividades artísticas.

Desta forma, busca-se compreender de que forma a arte pode impactar a subjetividade de adolescentes, entre 12 a 18 anos, inseridos no Projeto Jovem Cidadão e que participaram do Concerto de Natal de 2012. O presente estudo será realizado seguindo um roteiro de atividades disposto da seguinte maneira: levantamento de dados sociodemográficos dos adolescentes através de questionário de Juventude Brasileira, entrevistas individuais, bem como formação de dois grupos focais a fim de discutir sobre o tema em questão, atividades estas a serem desenvolvidas pela aluna pesquisadora, em datas e horários a serem combinados com os participantes de duas Escolas da Cidade de Manaus que tenham participado do Concerto de natal de 2012.

Além do contato com os sujeitos da pesquisa, serão necessários o levantamento dos dados através de relatórios sobre o evento artístico (Concerto de Natal) e Projeto Jovem Cidadão e outras informações relevantes para o entendimento do tema em questão. Dessa forma, gostaríamos de solicitar à Vossa Senhoria autorização para que possamos entrevistar alguns técnicos envolvidos com este evento, além de ter acesso a alguns dados, como quantidade de adolescentes entre 12 e 18 anos de duas escolas da zona norte de Manaus que participaram do Concerto de Natal, entre outros dados pertinentes que auxiliem para a compreensão desta temática.

Diante disso, solicito a V.Sa. autorização para que a mestranda possa desenvolver parte de sua pesquisa com estes adolescentes. Em caso afirmativo, será feito um primeiro contato com a Direção destas Escolas para solicitar a autorização para realização da pesquisa no local, bem como com estes adolescentes para verificar o interesse em participar da pesquisa. Vale ressaltar que será encaminhado para os pais ou responsáveis um termo de consentimento livre e esclarecido, explicando a finalidade do trabalho e solicitando a autorização para a participação desses menores, para que o referido estudo seja realizado dentro de princípios legais e éticos.

Serão observados os princípios éticos contidos na resolução 196/96 do Conselho Nacional de Saúde, que dispõe de diretrizes para pesquisa envolvendo seres humanos. Será garantida a participação voluntária, o anonimato e o sigilo em relação à autoria das respostas dadas pelos adolescentes, ficando os dados disponíveis após o término do mesmo. Prevê-se a apresentação dos resultados à Instituição (UFAM) sobre forma de defesa de dissertação, em congressos, à instituição pesquisada e aos participantes do estudo.

Nesta pesquisa não haverá qualquer vínculo empregatício entre o pesquisador e a Instituição, não havendo qualquer custo para a sua realização. Acredita-se que esta pesquisa poderá subsidiar outras nestas áreas e permitir que trabalhos que envolvam a arte sejam cada vez mais desenvolvidos.

Desde já agradecemos vossa colaboração e nos colocamos a vossa disposição para quaisquer esclarecimentos adicionais que se fizerem necessários.

Atenciosamente,

Dra. Cláudia Regina Brandão Sampaio Fernandes da Costa (orientadora)

Fabiane Oliveira Gomes Vasques (Orientanda/ Mestranda em Psicologia da UFAM)

AUTORIZAÇÃO INSTITUCIONAL

Para os efeitos que se fizerem necessários e que temos conhecimento, concordamos e autorizamos a execução da Pesquisa acima especificada pelo pesquisador interessado:

Manaus, _____/_____/_____.

Assinatura do Responsável, com carimbo



UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS
FACULDADE DE PSICOLOGIA

**APÊNDICE B – CARTA DE APRESENTAÇÃO DA PESQUISADORA AOS DIRETORES
DAS ESCOLAS**

Ilmo. Sr. (a) Diretor (a) da Escola (NOME)

Sr. (Nome)

Nesta

Interessadas: Profa. Dra Cláudia Regina Sampaio Brandão Fernandes da Costa Professora do
Mestrado em psicologia da UFAM

Fabiane Oliveira Gomes Vasques

Mestranda em psicologia da UFAM

Manaus, ____/____/____.

Senhor Diretor (a)

Apresentamos a aluna **Fabiane Oliveira Gomes Vasques**, mestranda em Psicologia da Universidade Federal do Amazonas, sob orientação da Dra. Cláudia Regina Brandão Sampaio Fernandes da Costa, através da qual venho, respeitosamente, solicitar a permissão para realizar um trabalho de pesquisa intitulado *Arte, Subjetividade E Vulnerabilidade: Um Estudo Com Adolescentes Participantes De Um Evento Artístico Na Cidade De Manaus*, cuja temática envolve um dos projetos realizados pela Secretaria de Estado de Cultura ao qual esta escola está inserida.

A pesquisa a ser desenvolvida pela aluna tem por objetivo compreender a relação entre Arte, Subjetividade e Redução de Vulnerabilidade em adolescentes inseridos em eventos/ atividades artísticas (síntese do projeto em anexo). Como projeto inserido na linha de pesquisa “Processos Psicossociais” do Mestrado em Psicologia da UFAM (PPGPSI/UFAM), interessa-nos conhecer os impactos que a participação no **Concerto de Natal de 2012** produziu na subjetividade de adolescentes integrantes do **Projeto Jovem Cidadão** de duas escolas cujos alunos compuseram o quadro artístico do evento.

O estudo em questão será realizado seguindo um roteiro de atividades, a saber: levantamento prévio acerca dos dados de participação de adolescentes no Concerto de Natal/2012; levantamento

de dados sociodemográficos dos adolescentes através do questionário “Juventude Brasileira”; dois grupos focais e entrevistas individuais com adolescentes participantes do evento em foco. As atividades serão desenvolvidas pela aluna pesquisadora e auxiliar de pesquisa treinada para este fim, em datas e horários a serem combinados com os participantes e diretores da escola na qual os alunos estudam.

Uma vez que, além do contato com os sujeitos da pesquisa propriamente ditos, será necessário levantamento dos dados através de informações sobre a preparação da escola quanto ao evento artístico (Concerto de Natal) e Projeto Jovem Cidadão, bem como outras informações relevantes, gostaríamos de solicitar à Vossa Senhoria autorização para que possamos realizar a pesquisa com os alunos envolvidos com este evento.

No tocante aos adolescentes, em cumprimento do disposto da Resolução 196/96 do Conselho Nacional de Saúde que dispõe sobre procedimentos éticos em pesquisa envolvendo seres humanos, será encaminhado um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido aos pais ou responsáveis, explicitando a finalidade e procedimentos da pesquisa, a fim de obter autorização para a participação dos menores.

Em todo o processo da pesquisa, será garantida a participação voluntária, o anonimato e o sigilo em relação à autoria das respostas dadas pelos participantes. Prevê-se a apresentação dos resultados à Instituição (UFAM) sobre forma de defesa de dissertação, artigos científicos, comunicações em congressos, à instituição pesquisada e aos participantes do estudo.

Nesta pesquisa não haverá qualquer vínculo empregatício entre o pesquisador e as instituições envolvidas (SEC ou escolas) não havendo também, qualquer custo atribuído às mesmas para a sua realização.

Acreditamos que esta pesquisa em muito contribuirá para a consolidação de conhecimento na área da Psicologia, da Educação, das Artes e das Políticas Públicas, podendo subsidiar novas ações e novos estudos, favorecendo a utilização da arte como recurso de desenvolvimento humano e transformação da realidade social.

Na certeza de encontrarmos nesta Escola a parceria necessária para este empreendimento de relevância científico-social, agradecemos antecipadamente a atenção e colaboração, colocando-nos à disposição para quaisquer esclarecimentos adicionais que se fizerem necessários.

Atenciosamente,

Profa. Dra. Cláudia Regina Brandão Sampaio Fernandes da Costa (orientadora)
Programa de Pós-graduação em Psicologia (PPGPSI/UFAM)

Laboratório de Intervenção Social e Desenvolvimento Comunitário – LABINS/UFAM

(92)3305-4127/9983-7026

Fabiane Oliveira Gomes Vasques (Orientanda/ Mestranda em Psicologia da UFAM)

(92) 3236-7788/ 8113-7460

AUTORIZAÇÃO INSTITUCIONAL

Para os efeitos que se fizerem necessários e que temos conhecimento, concordamos e autorizamos a execução da Pesquisa acima especificada pelo pesquisador interessado:

Manaus, _____/_____/_____.

Assinatura do Responsável, com carimbo



UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS
FACULDADE DE PSICOLOGIA

APÊNDICE C- TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Prezados Pais ou responsáveis,

Convidamos o seu filho (a) para participar da pesquisa “ARTE, SUBJETIVIDADE E VUNERABILIDADE: UM ESTUDO COM ADOLESCENTES PARTICIPANTES DE UM EVENTO ARTÍSTICO NA CIDADE DE MANAUS”, sob a responsabilidade das pesquisadoras Fabiane Oliveira Gomes Vasques e Cláudia Regina Brandão Sampaio Fernandes da Costa, a qual pretende estudar de que forma a arte pode ter um impacto na subjetividade de adolescentes do Projeto Jovem Cidadão que participaram do Concerto de Natal de 2012.

A participação do menor se dará de forma voluntária, onde não será oferecido qualquer tipo de gratificação em dinheiro ou em outra espécie pelas informações fornecidas. Serão aplicados questionários contendo 49 questões referentes à temática, bem como serão realizados grupos com a duração média de 1(um) encontro com 2 (duas) horas de duração, nos quais serão abordados tópicos sobre o tema em questão, e caso seja necessário, poderá ser realizada entrevista individual, com duração de aproximadamente 1 (uma) hora sobre o tema. As entrevistas, bem como os diálogos nos grupos serão gravadas (áudio) e serão incluídas na análise da pesquisa. As atividades mencionadas serão realizadas na própria escola no dia e hora a serem combinados com os menores e a direção da Escola. Os resultados destes encontros serão usados para formulação de trabalho científico, havendo publicação dos dados levantados, porém sem que as identidades (nome e sobrenome) dos participantes sejam divulgadas. Para que seja possível a participação do menor, solicito sua autorização assinando abaixo, permitindo desta forma, que possamos coletar os dados e usá-los na pesquisa, para que possam ser publicados e apresentados em congressos.

Se o(a) Sr.(a) aceitar que o menor participe da pesquisa, contribuirá para uma reflexão sobre o papel da arte na subjetividade e redução de vulnerabilidade, bem como ajudará que outros eventos como o Concerto de Natal onde seu filho participou e que permitam a participação de outros jovens em atividades artísticas sejam multiplicados.

Para qualquer outra informação, o(a) Sr.(a) poderá entrar em contato com o pesquisador no endereço Av. Gal. Rodrigo Octávio Jordão Ramos, 3000, Setor Sul, Coroado I, pelo telefone (92) 3653-4448, ou poderá entrar em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa – CEP/UFAM, na Rua Teresina, 495, Adrianópolis, Manaus-AM, telefone (92) 3305-5130.

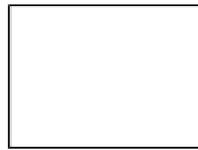
Desde já agradecemos a sua colaboração.

Consentimento pós-informação

Eu, _____, RG _____, responsável pelo menor _____ fui informado(a) sobre os objetivos e o porquê da participação do menor acima descrito, nesta pesquisa e portanto, concordo em sua participação, sabendo que não teremos nenhum benefício financeiro, bem como que a qualquer momento o menor poderá sair da pesquisa sem que isso lhe acarrete prejuízos. Este documento é emitido em duas vias que serão ambas assinadas por mim (responsável pelo menor) e pelo pesquisador, ficando uma via com cada um de nós.

Assinatura do Responsável

___/___/___



Polegar Direito

Pesquisador Responsável

___/___/___

Manaus, ___/___/___



UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS
FACULDADE DE PSICOLOGIA

APÊNDICE D - TERMO DE ASSENTIMENTO

Prezado Participante,

Gostaríamos de convidá-lo (a) para participar da pesquisa “ARTE, SUBJETIVIDADE E VUNERABILIDADE: UM ESTUDO COM ADOLESCENTES PARTICIPANTES DE UM EVENTO ARTÍSTICO NA CIDADE DE MANAUS”, sob a responsabilidade das pesquisadoras Fabiane Oliveira Gomes Vasques e Cláudia Regina Brandão Sampaio Fernandes da Costa, a qual pretende estudar de que forma a arte pode ter um impacto na subjetividade de adolescentes do Projeto Jovem Cidadão que participaram do Concerto de Natal de 2012.

Você foi escolhido devido ser integrante do Projeto Jovem Cidadão e que participou do Concerto de Natal de 2012. A sua participação na pesquisa não envolve riscos de nenhum gênero. Se depois de consentir em sua participação você desistir de continuar participando, tem a liberdade de retirar - se em qualquer fase da pesquisa, independente do motivo e sem nenhum prejuízo a sua pessoa. Você não terá nenhuma despesa e também não receberá nenhuma remuneração. Os resultados da pesquisa serão analisados e publicados, mas sua identidade não será divulgada. Serão aplicados questionário (individual) contendo 49 questões referentes à temática, bem como serão realizados grupos com a duração média de 1(um) encontro com 2 (duas) horas de duração, no qual serão abordados tópicos sobre o tema em questão, e caso seja necessário, poderá ser realizada entrevista individual, com duração de aproximadamente 1 (uma) hora sobre o tema. As entrevistas, bem como os diálogos nos grupos serão gravadas (áudio) e serão incluídas na análise da pesquisa. As atividades mencionadas serão realizadas na própria escola no dia e hora a serem combinados com você e a Direção da Escola.

Se você aceitar participar da pesquisa, contribuirá para uma reflexão sobre o papel da arte na subjetividade, bem como ajudará que outros eventos como este em que permitam a participação de outros jovens em atividades artísticas sejam multiplicados. Para que seja possível a sua participação, além da autorização de seu (s) responsável (is), solicito sua autorização assinando abaixo, permitindo desta forma, que possamos coletar os dados e usá-los na pesquisa, além de serem publicados e apresentados em congressos, mas com o total sigilo de sua identidade (nome e sobrenome).

Para qualquer outra informação, você e seu (s) responsável (is) poderão entrar em contato com o pesquisador no endereço Av. Gal. Rodrigo Octávio Jordão Ramos, 3000, Setor Sul, Coroado I, pelo telefone (92) 3653-4448, ou poderá entrar em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa – CEP/UFAM, na Rua Teresina, 495, Adrianópolis, Manaus-AM, telefone (92) 3305-5130.

Desde já agradecemos a sua colaboração.

Consentimento pós-informação

Eu, _____ fui informado(a) sobre os objetivos da pesquisa e o porquê da minha colaboração, e entendi a explicação. Por isso, eu

concordo em participar do projeto, sabendo que não vou ter nenhum benefício financeiro e que posso sair a qualquer momento da pesquisa sem que isso acarrete em prejuízos. Este documento é emitido em duas vias que serão ambas assinadas por mim e pelo pesquisador, ficando uma via com cada um de nós.

ou

___/___/___

Assinatura do Participante



Impressão do dedo polegar
caso não saiba assinar

___/___/___

Pesquisador Responsável

Manaus, ___ / ___ / ___

APÊNDICE E – RAPPORT (PARA SER LIDO AOS ADOLESCENTES)

Estou cursando mestrado na Universidade Federal do Amazonas. Estou realizando um estudo para compreender a relação entre arte, subjetividade e redução de vulnerabilidade em adolescentes inseridos em eventos/ atividades artísticas.

Nosso objetivo é compreender de que forma a arte pode ter efeitos na subjetividade de adolescentes que estão em condições de vulnerabilidades. Para isso escolheu-se o evento artístico Concerto de Natal de 2012 por incluir diversas áreas artísticas e duas escolas integrantes do Projeto Jovem Cidadão cujos alunos participaram deste evento. A sua participação é de extrema importância para entender o tema e contribuir para a promoção de outros eventos artísticos, estendendo a oferta de atividades artísticas para um número maior de participantes.

Para chegar a esse objetivo, preciso realizar entrevistas individuais com alguns de vocês. Por isso eu peço a sua cooperação. Os jovens que aceitarem participar serão entrevistados por mais ou menos uma hora, em um encontro, onde responderão questões sobre sua vida, sobre o que pensam em relação à participação neste evento artístico e sua atividade artística. Estas entrevistas serão gravadas e serão combinadas de acordo com a sua disponibilidade e em conjunto com a direção da escola, seus pais ou responsáveis. Além disso, também iremos aplicar um questionário com 49 questões sobre sua vida de forma geral, bem como faremos dois grupos focais com 8 (oito) a 10 (dez) participantes em cada grupo, onde em 1 (um) encontro de aproximadamente 2 (duas) horas, abordaremos temas referentes à temática a ser estudada. Também iremos gravar (áudio) estes encontros, mas sem que as identidades sejam reveladas.

Todas as informações que vocês apresentarem serão mantidas em sigilo e, serão utilizadas somente para este estudo. Não existe necessidade de vocês se identificarem e eu posso garantir completo anonimato. Quando eu for escrever meu trabalho, não vou colocar o nome de nenhum dos participantes. Ninguém vai saber quem deu as opiniões. A participação é voluntária e você está livre para desistir em qualquer momento da pesquisa. Não há nenhum risco em participar deste estudo. Quero me colocar à disposição para conversar sobre qualquer dúvida que possa surgir durante a realização deste estudo. Gostaria de contar com a sua atenção e sua participação nesta pesquisa.

Desde já agradeço pela atenção.

Atenciosamente,

Fabiane Oliveira Gomes Vasques
Mestranda em Psicologia da Universidade Federal do Amazonas

APÊNDICE F- ROTEIRO GRUPO FOCAL

(Rapport, apresentação da pesquisadora, convite para a participação na pesquisa, esclarecimento de possíveis dúvidas, solicitação do sujeito para gravar os encontros, a qual terá início após a devida autorização).

1º BLOCO - COTIDIANO DOS ADOLESCENTES PARTICIPANTES E VULNERABILIDADE

Primeiramente eu queria que vocês me falassem como é a vida de vocês, o que faz parte do dia-a-dia de adolescentes como vocês e quais são as dificuldades que vocês encontram na vida. (na família, na escola, no lugar onde moram, o que eles gostariam que existisse ou o que gostariam que acontecesse mas não tem. Explorar as experiências onde eles apresentem onde estão os pontos 'fracos' da vida deles, que dificulta ser adolescente nos dias de hoje. Caso não falem de si, perguntar se eles conhecem jovens como eles que passam por situações difíceis).

2º BLOCO - ENFRENTAMENTO DAS DIFICULDADES.

Diante das dificuldades que vocês falaram que existem na vida de vocês (ou dos jovens mencionados), como é que vocês (ou jovens) fazem pra superar? (perguntar sobre os recursos pessoais, pessoas que ajudam, experiências positivas, instituições que façam a diferença).

3º BLOCO - ARTE NA VIDA DOS ADOLESCENTES

a) CONTATO COM A ARTE - Agora eu queria que vocês falassem sobre arte - sobre participar de atividades artísticas. Como foi que isso começou na vida de cada um? Como é que a arte chegou até vocês ou vocês chegaram até a arte?

b) IMPORTANCIA DA ARTE E DO PROJETO JOVEM CIDADÃO - Qual a importância que o projeto tem na vida de vocês? Se tivesse outra atividade que não fosse a arte, vocês preferiam trocar ou continuar? O que a arte faz de diferente na vida de uma pessoa que participa de um projeto como esse?

4º BLOCO - CONCERTO DE NATAL

Vocês participaram do Concerto de Natal no ano passado. Como foi isso na vida de cada um? O que significou pra vocês? (verificar como foram escolhidos, se os familiares concordaram com a participação, se o fato de terem sido selecionados pro Concerto fez eles serem tratados de forma diferentes pelos outros (família, escola, pares). Poderiam falar o que acontece quando vocês passam a fazer parte do grupo de artistas do Concerto? (explorar a rotina dos ensaios, o que acontece, com quem falam, quem ensina, o que aprendem, etc.) Qual o momento mais importante de tudo que envolveu o Concerto de Natal? Como se sentiram nesse momento? Isso fez mudar algo na vida de vocês?

5º BLOCO - APÓS O CONCERTO

Pensando na vida de vocês antes de participarem do Concerto de Natal, é possível ver se alguma coisa é diferente daquela época, e de agora? O que? (verificar as situações de vulnerabilidade mencionadas no tópico I, relacionamentos, rendimento escolar, pares, socialização, autoconceito, competência e etc.). Vocês acham que a participação num concerto desses muda a vida de um adolescente? Como? E por quê? Vocês gostariam de participar de outros eventos artísticos? Por quê?

APÊNDICE G - ROTEIRO DE ENTREVISTA PARA ADOLESCENTES

(Rapport, apresentação da pesquisadora, convite para a participação na pesquisa, esclarecimento de possíveis dúvidas, solicitação do sujeito para gravar a entrevista, a qual terá início após a devida autorização).

DADOS DE HISTÓRIA DE VIDA

- 1) Quantos anos você tem?
- 2) Onde você mora? É natural de Manaus? (explorar local e condições de moradia, com quem mora, etc.)
- 3) Fale um pouco da sua família (explorar se os pais moram juntos, se trabalham, tipo de atividade, relacionamento entre familiares, irmãos, namorada/companheira, filhos)
- 4) Fale um pouco sobre seus amigos (explorar relacionamento com pares, atividades desenvolvidas junto com colegas, amigos, companheiros, etc.)

ARTE, SENTIDO E SIGNIFICADO

- 5) Como foi o Concerto de Natal para você? (como foi a seleção/como foi a escolha da sua atividade no Concerto/Você se identificou com o personagem ou atividade/ qual outro personagem/ atividade você gostaria de fazer/como você se sentiu sendo escolhido/ você participaria novamente)?
- 6) Como essa atividade artística entrou em sua vida? (que sentimentos, como foi para você participar do personagem ou atividade (x)?)
- 7) Qual a importância deste evento na sua vida?

ARTE E SUBJETIVIDADE

- 8) O que mudou na sua vida ter participado dessa (e) (modalidade artística, personagem)? (explorar em quais aspectos/dimensões da vida as mudanças foram percebidas de modo mais positivo)
- 9) Que mudanças ocorreram na sua vida durante os ensaios (rotina/relações/ quantidade de ensaios)?
- 10) Teve alguma situação difícil (convivência/briga) no grupo/ na equipe/ com os professores/ monitores/ com os colegas durante os ensaios para o Concerto Natalino?
- 11) As pessoas da sua família falaram sobre alguma mudança em você? Os colegas da sua escola e do seu bairro como te vêem após ter participado do Concerto de Natal? E o grupo no qual você fazia parte no evento artístico, percebeu em você alguma mudança? (explorar a experiência, pessoas envolvidas na experiência, sentimento anterior e posterior à vivência mencionada, aspectos positivos).

ARTE E VULNERABILIDADE

- 12) Fale do seu dia-a-dia (explorar as rotinas, relacionamento com pais, irmãos e outros membros da família).

13) Se não tivesse as atividades artísticas do Projeto jovem cidadão que atividades você faria na sua casa ou no bairro onde mora (quais seriam os grupos que você faria parte, qual seria a ocupação que você faria)?

14) Quando você está em casa, o que costuma fazer nas horas de lazer? (verificar as atividades possíveis, os espaços para a realização dessas atividades).

15) Houve alguma situação que dificultasse a sua participação nos ensaios para o Concerto de Natal? (verificar condições socioeconômicas ou familiares que pudessem ser empecilho para a sua participação)

ANEXOS

ANEXOS A – PARECER CONSUBSTANCIADO DO COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: Arte, Subjetividade e Vulnerabilidade: Um estudo com adolescentes participantes de um evento artístico na Cidade de Manaus.

Pesquisador: Fabiane Oliveira Gomes Vasques

Área Temática:

Versão: 2

CAAE: 19035213.7.0000.5020

Instituição Proponente: Faculdade de Psicologia

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 468.230

Data da Relatoria: 13/11/2013

Apresentação do Projeto:

A adolescência atual é marcada por um período de alto índice de vulnerabilidade e exposição às múltiplas situações de risco. A Psicologia enquanto ciência tem procurado avançar no campo das contribuições teóricas, revisando e criticando abordagens que reforçam estigmas sobre a adolescência, compreendendo esta como "síndrome", etapa de crises e turbulência, com tendência universalizante, relegando os processos histórico

-culturais que incidem sobre esta fase. Face à multiplicidade de arranjos de enfrentamento de adversidades, depreende-se a necessidade de intervenções que possibilitem ao jovem o desenvolvimento de diversos aspectos, como potencialidades, autonomia e cidadania. Portanto, é possível pensar que nesta relação, intervenções que envolvam a arte poderiam consistir em um dos recursos de subjetivação, de fortalecimento de resiliência diante de situações de vulnerabilidade. Este projeto visa compreender a relação da arte, subjetividade e redução de vulnerabilidade na vida de adolescentes que participaram de um evento artístico (Concerto de natal de 2012) na Cidade de Manaus. Ou seja, qual a implicação da arte na subjetividade de adolescentes em condições de vulnerabilidade que participaram do Concerto de Natal de 2012, ocorrido na Cidade de Manaus? Trata-se portanto de um estudo descritivo-exploratório, que envolve as abordagens qualitativa e quantitativa, nas quais pretende-se utilizar como métodos,

Endereço: Rua Teresina, 4950

Bairro: Adrianópolis

CEP: 69.057-070

UF: AM

Município: MANAUS

Telefone: (92)3305-5130

Fax: (92)3305-5130

E-mail: cep@ufam.edu.br



FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE
DO AMAZONAS - FUA (UFAM)



Continuação do Parecer: 468.230

entrevistas semi estruturada em profundidade; dois grupos focais e questionário de juventude brasileira com 50 adolescentes de 2 Escolas Públicas da Cidade de Manaus.

Objetivo da Pesquisa:

Objetivo Primário:

Compreender a relação entre arte, subjetividade e redução de vulnerabilidade na vida de adolescentes que participaram de um evento artístico na cidade de Manaus.

Objetivo Secundário:

- Verificar características sociodemográficas e a relação destas com o quadro de vulnerabilidade e resiliência apontados por estes adolescentes, como características de suas vidas. - Identificar os sentidos e significados produzidos na vida dos adolescentes durante e após a sua participação no Concerto de Natal de 2012; - Identificar as dimensões que o Concerto de Natal de 2012 (a arte) foi apontado por estes adolescentes como redutora de vulnerabilidade.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Riscos:

Este estudo envolve seres humanos e, por isso, passará pelo Comitê de Ética em Pesquisa, atendendo todas as exigências da Resolução 196/96 do Conselho Nacional de Saúde. Entendendo-se que os sujeitos pesquisados constituem uma parcela da população em condições de vulnerabilidade, buscará ter todos os cuidados éticos para que não estejam expostos a situações em que sua integridade e bem-estar não sejam levados em consideração. Para a realização da pesquisa já foi expedido o termo de anuência das instituições envolvidas para o acesso aos sujeitos e outros dados da pesquisa (Secretaria de Cultura do Estado do Amazonas e Direção das escolas participantes). Após esta etapa, será apresentado projeto, seus objetivos e procedimentos de sigilo, métodos e relevância do estudo aos pais e responsáveis pelos sujeitos-potenciais menores de 18 anos, os quais, estando em concordância, assinarão o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, autorizando o aluno menor de idade sob sua responsabilidade, a participar da pesquisa. Procedimentos de confidencialidade dos dados serão adotados em todos os momentos de realização da coleta de dados, armazenamento, tratamento dos mesmos e divulgação dos resultados. A livre adesão à participação é assegurada a todos os participantes, podendo se retirar a qualquer momento da pesquisa sem que isso gere algum prejuízo a quem assim proceder. Os riscos envolvidos na pesquisa são mínimos, considerando que se trata de coleta de dados de experiências a serem relatadas oralmente ou através de preenchimento de questionário. Considera-se, ainda que

Endereço: Rua Teresina, 4950

Bairro: Adrianópolis

CEP: 69.057-070

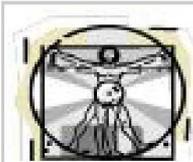
UF: AM

Município: MANAUS

Telefone: (92)3305-5130

Fax: (92)3305-5130

E-mail: cep@ufam.edu.br



reduzidamente, a eventual mobilização emocional por conta de algum tema abordado. Em caso de desconforto do participante devido a questões desta natureza, está previsto o atendimento emergencial local e direto por parte da pesquisadora responsável, a qual possui formação profissional compatível para tais situações.

Benefícios:

A realização do presente projeto justifica-se cientificamente pela relevância de ampliar o conhecimento sobre a temática da arte como intervenção psicossocial, em especial voltada a adolescentes, gerando novas reflexões no campo da Psicologia. Do ponto de vista social, justifica-se pelo fato de que seus resultados possam estimular o desenvolvimento de políticas públicas e propostas de intervenção mais eficazes à adolescência e juventude, sobretudo considerando a arte como recurso.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

METODOLOGIA:

A pesquisa será realizada em duas Escolas da Cidade de Manaus inseridas no Projeto Jovem Cidadão, cujos alunos tenham participado do Concerto de Natal de 2012, bem como nos locais da Secretaria de Estado de Cultura visando coletar dados pertinentes à no total de 765.225 adolescentes existentes em Manaus, 1.665 passaram pelo sistema em 2010 (equivalente a 0,21% deste segmento). O dado ainda é preocupante, sobretudo porque até metade de 2011, o número foi de 797 (0,10%), sendo ainda uma questão que demanda soluções eficazes. Dentre as políticas públicas voltadas para o segmento jovem no Estado, encontram-se aquelas diretamente voltadas à redução da vulnerabilidade. Outras, de modo indireto, vinculam-se à questão por também incidirem em melhoria dos índices de desenvolvimento, qualidade de vida, etc. No que se referem às Políticas Culturais no Estado do Amazonas, estas podem ser citadas dentre aquelas que possuem um eixo central específico, a saber, a promoção da cultura/desenvolvimento cultural. Mesmo não explicitando a redução de vulnerabilidade como perspectiva central, possuem ações e diretrizes voltadas ao acesso/alcance de recursos e bens culturais disponíveis por parte da população sócio-econômica menos favorecida. Dois exemplos que clarificam essa política cultural no Amazonas são: o Liceu de Artes e Ofícios Cláudio Santoro (LAOCS) e o Comentários e Considerações sobre a Pesquisa: Projeto Jovem Cidadão (PJC). A história do LAOCS remonta a criação do Centro Cultural Cláudio Santoro, que consistia em uma das unidades da Secretaria de Estado de Cultura do Amazonas (SEC), tendo sido inaugurado em novembro de 1997, conforme SEC (2013). A partir de março de 2007 sofreu transformação, quando da integração das atividades do Liceu de Artes e do Centro Cultural,

Endereço: Rua Teresina, 4950

Bairro: Adrianópolis

CEP: 69.057-070

UF: AM

Município: MANAUS

Telefone: (92)3305-5130

Fax: (92)3305-5130

E-mail: cep@ufam.edu.br



FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE
DO AMAZONAS - FUA (UFAM)



Continuação do Parecer: 468.230

passando a receber a nova nomenclatura. O LAOCS tem como objetivo desenvolver, aperfeiçoar o talento de crianças, jovens e adultos através de atividades artísticas. Os cursos livres e de formação artística são fornecidos gratuitamente nas áreas de dança, artes cênicas, música popular e erudita, artes plásticas e visuais visando contribuir para a formação e capacitação de mão-de-obra na área artística. Pela gratuidade e caráter que supõe processos inclusivos, pode-se compreender como parte de uma política cultural com potencial de incidir sobre a redução de vulnerabilidade daqueles por ela atendidos. O PJC consiste em um programa de âmbito nacional, desenvolvido nos estados brasileiros através dos governos locais. No Amazonas o projeto segue as diretrizes gerais. Tem como objetivo assistir jovens entre 12 a 20 anos de idade no contra-turno escolar com atividades de desporto, informática, idiomas, teatro e música. Estas ações têm sido executadas através da articulação da SEDUC (Secretaria de Educação), SEJEL (Secretaria de Juventude, Esporte e Lazer), Secretaria de Estado e Assistência Social (SEAS), SEC (Secretaria de Estado de Cultura) e CETAM (Centro de Educação Tecnológica do Amazonas). Além das atividades junto ao público destinado, o projeto prevê um auxílio em forma de bolsa para as famílias dos alunos que tenham 80% de frequência do ensino regular e que acompanhem as atividades complementares oferecidas pelo projeto, conforme explicita SEC (2013). O público alcançado pelo PJC é justamente o segmento que nos interessa, a saber, adolescentes entre 12 a

18 anos, que de algum modo estão inseridos em quadros de vulnerabilidade. Dentre as atividades complementares que os participantes das modalidades artísticas do PJC são chamados a integrar, estão os concertos natalinos, eventos de grande porte realizados na cidade de Manaus. O concerto anual tem integrado alunos do PJC às atividades do LAOCS e ao contato com artistas profissionais, amadores e técnicos de modalidades diversas, como cenografistas, figurinistas, educadores, produtores, etc. O Concerto de Natal, como é chamado o evento produzido pela Secretaria de Estado de Cultura ao qual nos referimos, ocorre desde 2002 no dia 25 de dezembro. O evento ocorre no Centro de Manaus precisamente no Centro Cultural Largo de São Sebastião, centro histórico da capital do Amazonas. Participam deste evento os corpos artísticos dos diversos projetos da Secretaria de Estado de Cultura, como: Orquestras Amazonas Filarmônica, Experimental e de Violões, Amazonas Band, grupos de dança, corais, e os alunos do PJC e LAOCS (DANTAS, 2012). No ano de 2012 participaram 4.500 artistas, entre dançarinos, cantores, corais, atores e atrizes, músicos e outros. Deste total, 2.000 eram jovens alunos do LAOCS e PJC com idade entre 12 e 20 anos (UCHÔA, 2012). Estes jovens são alunos da rede Pública de Ensino da Cidade de Manaus, onde muitos podem, além dos cursos profissionalizantes que o PJC abrange, ter aulas de outra modalidade artística no Liceu. Sendo a

Endereço: Rua Teresina, 4950

Bairro: Adrianópolis

CEP: 69.057-070

UF: AM

Município: MANAUS

Telefone: (92)3305-5130

Fax: (92)3305-5130

E-mail: cep@ufam.edu.br



Continuação do Parecer: 468.230

situação de vulnerabilidade uma característica do perfil dos participantes do PJC, acredita-se que participação não somente nas atividades corriqueiras do projeto, mas a participação em um evento abrangente como o Concerto Natalino, tem o potencial de gerar impacto na dimensão subjetiva de jovens gerando modificações na organização socioafetiva, cognitiva dos participantes. Nosso interesse volta-se para os adolescentes em condições de vulnerabilidade que fizeram parte deste projeto cultural, dado o interesse de investigar o impacto subjetivo que a participação neste evento no sentido de reduzir seu quadro de vulnerabilidade e ampliar as possibilidades de novas formas de enfrentamento das condições adversas. Deste modo formulamos o seguinte problema: Qual a implicação da arte na subjetividade de adolescentes em condições de vulnerabilidade que participaram do Concerto de Natal de 2012, ocorrido na Cidade de Manaus? Como questões norteadoras, propomos: Quais os sentidos e significados que estes jovens atribuem a este projeto/evento? Teria a arte, mais precisamente a participação de adolescentes em eventos artísticos, potencial para incidir sobre a subjetividade e o quadro de vulnerabilidade dos mesmos? E em que dimensões a arte pode ser apontada por estes jovens como redutora de vulnerabilidade? Foi feita opção de duas escolas da Zona Norte da Cidade de Manaus (amostra proposital), considerando a densidade populacional da mesma (segunda mais populosa com mais de 500.000 habitantes), composição (dez (10) bairros) e características de vulnerabilidade (preocupantes índices de criminalidade, segundo dados da Secretaria de Segurança Pública de 2012). Os instrumentos a serem utilizadas para a coleta de dados desta pesquisa são: Questionário Fechado de Juventude Brasileira (CEP-RUA, UFRGS, 2010), contendo 49 questões a ser aplicado em 50 adolescentes das duas escolas que sejam do PJC e que tenham participado do Concerto de Natal de 2012 (sendo 25 alunos de cada escola), Dois grupos focais contendo de 8 à 10 adolescentes em cada, de ambos os sexos e entrevista semi-estruturada em profundidade com 2 adolescentes de cada grupo focal.

INSTRUMENTO: apresenta questões norteadoras. Instrumento fechado reporta-se ao Questionário Fechado de Juventude Brasileira (CEP-RUA. UFRGS, 2010). Inclui os roteiros.

CRONOGRAMA: Adequado.

ORÇAMENTO: R\$1.325,00 - recursos próprios - adequado.

CRITÉRIOS DE INCLUSÃO E EXCLUSÃO:

O critério de inclusão segue as seguintes diretrizes:

- ser aluno matriculado das escolas participantes do estudo;
- ter participado do evento ¿Concerto de Natal de 2012¿ como integrante do PJC:

Endereço: Rua Teresina, 4950

Bairro: Adrianópolis

CEP: 69.057-070

UF: AM

Município: MANAUS

Telefone: (92)3305-5130

Fax: (92)3305-5130

E-mail: cep@ufam.edu.br



Continuação do Parecer: 468.230

- ter idade entre 12 e 18 anos incompletos, por ocasião do Concerto;
- aceitar participar voluntariamente da pesquisa, após a explicitação de seus objetivos;
- no caso de menores de idade, ter sido autorizado a participar da mesma por seus pais ou responsáveis, através de termo específico.

O critério de exclusão implica nos seguintes casos:

- manifestação do desejo pessoal ou dos responsáveis de interromper a participação, em qualquer momento da etapa de coleta de dados;
- manifestação por parte do sujeito de conduta inadequada aos procedimentos individuais ou coletivos de coleta dos dados;
- impossibilidade ou dificuldade em responder os instrumentos de coleta de dados.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Folha de rosto -assinada pelo coordenador do programa de Pós-graduação em psicologia, profo. Ewerton Helder B. Castro.

Termos de anuência:Carta de encaminhamento junto a Secretaria de Cultura do Estado do Amazonas pela pesquisadora, a qual é deferida para a pesquisa por Lalibe Araujo e com carimbo do secretário Robério dos Santos Braga e acima deste rubricado por Beth Nathalia.

Escolas : 1) Escola Estadual Dom João de Souza Lima, autorizada pelo diretor, prof. Raimundo Marinho e a 2) Escola Estadual Engenheiro Artur Soares de Amorim assinado pela diretora em exercício Rosane da Silva.

Termo de assentimento: Atendendo a Resolução 466/2012 em vigor é necessário elaborar um Termo aos adolescentes convidados para o seu consentimento por tratar-se de idades entre 12 a 20, assim os menores legais devem ter tanto o TCLE autorizado dos responsáveis quanto a sua própria aquiescência demonstrada pelo Termo de Assentimento. ATENDIDO

TCLE - direcionado aos responsáveis: Esta na forma de convite e em linguagem adequada, mas necessita do espaço para impressão datiloscópica uma vez que não sabemos a formação dos responsáveis. ATENDIDO

Recomendações:

Endereço: Rua Teresina, 4950

Bairro: Adrianópolis

CEP: 69.057-070

UF: AM

Município: MANAUS

Telefone: (92)3305-5130

Fax: (92)3305-5130

E-mail: cep@ufam.edu.br



FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE
DO AMAZONAS - FUA (UFAM)



Continuação do Parecer: 468.230

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Projeto de pesquisa de mestrado junto ao curso de Psicologia.

O protocolo atendeU a Resolução 466/12.

1) TCLE - inserir espaço datiloscópico; ATENDIDO

2) Anexar Termo de Assentimento. ATENDIDO

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

Considerações Finais a critério do CEP:

MANAUS, 26 de Novembro de 2013

Assinador por:

MARIA EMILIA DE OLIVEIRA PEREIRA ABBUD
(Coordenador)

Endereço: Rua Teresina, 4950

Bairro: Adrianópolis

CEP: 69.057-070

UF: AM

Município: MANAUS

Telefone: (92)3305-5130

Fax: (92)3305-5130

E-mail: cep@ufam.edu.br

ANEXO B- QUESTIONÁRIO DE JUVENTUDE BRASILEIRA

Código: _____ Data: ____/____/____ Escola: _____
Turma: _____

Bairro onde mora: _____ Cidade: _____ Estado: _____

1. Sexo: a. () Masculino b. () Feminino

2. Idade: _____ anos

3. Data de nascimento: ____/____/____

4. Qual a cor da sua pele?

- a. () Branca
- b. () Negra
- c. () Parda
- d. () Amarela (oriental)
- e. () Indígena

5. Estado civil:

- a. () Solteiro
- b. () Casado
- c. () Mora junto
- d. () Separado/divorciado
- e. () Viúvo
- f. () Outros: _____

6. Com quem você mora? (Marque mais de uma resposta se for o caso)

- a. () Pai
- b. () Mãe
- c. () Padrasto
- d. () Madrasta
- e. () Irmãos
- f. () Avô
- g. () Avó
- h. () Tios
- i. () Pais adotivos
- j. () Filho(s)
- k. () Companheiro(a)
- l. () Outros: _____

7. Quantas pessoas moram na sua casa **incluindo você**?

Quantos têm: até 5 anos _____
entre 6 e 14 anos _____
entre 15 e 24 anos _____
acima de 25 anos _____

8. Quem são as pessoas que mais contribuem para o sustento na sua casa?

- a. () Você mesmo
- b. () Outros: Quem?

9. Qual o total da renda mensal familiar do seu domicílio?
Em média R\$ _____ () não sei

10. Marque na tabela quantos dos itens abaixo têm na casa onde você mora?

		Quantos?
A	Banheiro	
B	Quarto	
C	Aparelho de dvd	
D	TV a cores	
E	Rádio/aparelho de som	
F	Máquina de lavar roupa	
G	Geladeira	
H	Computador	
I	Aspirador de pó	
J	Empregada doméstica	

11. Você ou sua família recebe algum tipo de bolsa ou auxílio (bolsa escola, bolsa alimentação, etc.)?

- a. () Não
- b. () Sim.
- c. Que tipo? (Marque mais de uma resposta se for o caso)
 - a. () Bolsa família
 - b. () Bolsa de estudo
 - c. () Pró-Jovem
 - d. () PETI – Programa de Erradicação do Trabalho Infantil
 - e. () Outra _____

12. Qual é o grau de instrução de seu pai e da sua mãe?
Marque com X:

		Pai	Mãe
A	Analfabeto		
B	Sabe ler, mas não foi à escola		
C	Fundamental incompleto (1º grau)		
D	Fundamental completo (1º grau)		
E	Médio incompleto (2º grau)		
F	Médio completo (2º grau)		
G	Superior incompleto (universitário)		
H	Superior completo (universitário)		
I	Pós-Graduação		
J	Não sei		

13. Em qual série/etapa/ano escolar você está? _____

14. Qual o turno em que você frequenta a escola?

- a. () Manhã b. () Tarde
c. () Integral d. () Noite

15. Por favor, marque com X no número que corresponde a sua opinião sobre as seguintes afirmativas:

- 1 Discordo totalmente
2 Discordo um pouco
3 Não concordo nem discordo
4 Concordo um pouco
5 Concordo totalmente

A	Eu me sinto bem quando estou na escola	1 2 3 4 5
B	Gosto de ir para a escola	1 2 3 4 5
C	Gosto da maioria dos meus professores	1 2 3 4 5
D	Quero continuar meus estudos nessa escola	1 2 3 4 5
E	Posso contar com meus professores	1 2 3 4 5
F	Posso contar com técnicos da escola (orientador, coordenador)	1 2 3 4 5
G	Confio nos colegas da escola	1 2 3 4 5

16. Marque com um X TODAS as opções a seguir que estão relacionadas com a sua situação de trabalho remunerado:

- a. () Nunca trabalhei
b. () Já trabalhei mas não trabalho atualmente
c. () Estou trabalhando
d. () Estou procurando trabalho
e. () Não estou procurando trabalho
f. () Trabalho em comércio (em loja, mercados, etc.)
g. () Trabalho na rua (vendendo coisas, reciclagem, catação, engraxate, vigiando ou limpando carros)
h. () Trabalho em casa de família (cuidado de crianças, cozinhando, limpando, passando, etc)
i. () Trabalho na agricultura, pecuária ou pesca
j. () Trabalho na área administrativa (*office-boy*, secretária, informática, etc.)
k. () Trabalho em indústria/fábrica
l. () Trabalho em outros lugares: _____
m. () Trabalho com carteira assinada
n. () Não trabalho com carteira assinada

17. Você alguma vez já teve que parar de estudar para trabalhar?

- a. () Não b. () Sim.

18. Se você trabalha atualmente:

- a. Qual a sua renda mensal média proveniente de seu trabalho atualmente? _____ reais
b. Quantas horas por dia você dedica ao trabalho? _____ horas

19. Você tem alguma doença crônica (diabetes, AIDS, câncer, insuficiência renal, outra)?

- a. () Não
b. () Sim

Qual? _____

20. Você tem algum problema mental/psicológico ou dos nervos?

- a. () Não
b. () Sim c. Qual? _____
d. Você já procurou algum tipo de auxílio/tratamento?
() Não () sim

21. Você tem algum tipo de deficiência:

- a. () Não
b. () Sim () Visual () Auditiva () Física () Outra Qual? _____

22. Qual o serviço de assistência à saúde você recorre? (Marque mais de uma resposta se for o caso)

- a. () SUS – Sistema Único de Saúde
b. () Plano de Saúde
c. () Atendimento Particular
d. () Outros

23. Com que frequência acessa o serviço de saúde?

- a. () Não tenho acesso aos serviços de saúde
b. () De uma a três vezes por mês
c. () Uma vez por mês
d. () De 2 a 4 vezes a cada seis meses
e. () Uma vez a cada seis meses
f. () Uma vez ao ano

24. Você participa de alguma das atividades abaixo? (Marque mais de uma resposta se for o caso)

- a. () Grêmios estudantil ou diretório acadêmico
b. () Grupo de escoteiros ou bandeirantes
c. () Grupo ou movimentos religiosos
d. () Grupos musicais (coral, bandas, etc.)
e. () Grupo de dança, teatro ou arte
f. () Grupos ou movimentos políticos
g. () Grupo de trabalho voluntário
h. () Equipe esportiva

25. Agora vamos falar um pouco das suas relações com a família, especialmente entre você e seus pais (mãe, madrasta, pai, padrasto, ou outras pessoas que cuidam ou cuidaram de você).

Ao responder estas questões, pense em diferentes momentos que a sua família passou e nas diferentes pessoas com quem você mora/morou.

- 1 Discordo totalmente
- 2 Discordo um pouco
- 3 Não concordo nem discordo
- 4 Concordo um pouco
- 5 Concordo totalmente

A	Costumamos conversar sobre problemas da nossa família	1 2 3 4 5
B	Meus pais raramente me criticam	1 2 3 4 5
C	Raramente ocorrem brigas na minha família	1 2 3 4 5
D	Quando estou com problemas, posso contar com a ajuda dos meus pais	1 2 3 4 5
E	Sinto que sou amado e tratado de forma especial pelos meus pais	1 2 3 4 5
F	Meus pais em geral sabem onde eu estou	1 2 3 4 5
G	Nunca sou humilhado por meus pais	1 2 3 4 5
H	Meus pais raramente brigam entre eles	1 2 3 4 5
I	Meus pais dão atenção ao que eu penso e ao que eu sinto	1 2 3 4 5
J	Meus pais conhecem meus amigos	1 2 3 4 5
K	Eu me sinto aceito pelos meus pais	1 2 3 4 5
L	Meus pais me ajudam quando eu preciso de dinheiro, comida ou roupa	1 2 3 4 5
M	Costumo conversar com meus pais sobre decisões que preciso tomar	1 2 3 4 5
N	Meus pais sabem com quem eu ando	1 2 3 4 5
O	Eu me sinto seguro com meus pais	1 2 3 4 5

26. Identifique situações que VOCÊ já viveu COM SUA FAMÍLIA, relacionadas aos eventos na coluna 1 e a seguir responda às questões:

Tipo de situação	A. Já aconteceu?	B. Em geral, com que frequência esta situação acontecia?	C. Em geral, o quão ruim foi para você esta situação?	D. Indique quem fez isto com mais frequência?
a) Ameaça ou humilhação	A não B sim	1 nunca 2 quase nunca 3 às vezes 4 quase sempre 5 Sempre	1 nada ruim 2 um pouco ruim 3 mais/menos ruim 4 muito ruim 5 Horrível	A mãe B madrasta C pai D padrasto E irmãos F avós G outros: _____
b) Soco ou surra	A não B sim	1 nunca 2 quase nunca 3 às vezes 4 quase sempre 5 Sempre	1 nada ruim 2 um pouco ruim 3 mais/menos ruim 4 muito ruim 5 Horrível	A mãe B madrasta C pai D padrasto E irmãos F avós G outros: _____
c) Agressão com objeto (madeira, cinto, fio, cigarro, etc.)	A não B sim	1 nunca 2 quase nunca 3 às vezes 4 quase sempre 5 Sempre	1 nada ruim 2 um pouco ruim 3 mais/menos ruim 4 muito ruim 5 Horrível	A mãe B madrasta C pai D padrasto E irmãos F avós G outros: _____

d) Mexeu no meu corpo contra a minha vontade	A não B sim	1 nunca 2 quase nunca 3 às vezes 4 quase sempre 5 Sempre	1 nada ruim 2 um pouco ruim 3 mais/menos ruim 4 muito ruim 5 Horrível	A mãe B madrasta C pai D padrasto E irmãos F avós G outros: _____
e) Relação sexual forçada	A não B sim	1 nunca 2 quase nunca 3 às vezes 4 quase sempre 5 Sempre	1 nada ruim 2 um pouco ruim 3 mais/menos ruim 4 muito ruim 5 Horrível	A mãe B madrasta C pai D padrasto E irmãos F avós G outros: _____

27. Você tem algum amigo próximo que usa drogas?

- a. Não
b. Sim.
 drogas lícitas (bebida alcoólica, cigarro)
 drogas ilícitas (*crack*, cocaína, cola, etc)

28. Você tem algum familiar que usa drogas?

- a. Não
b. Sim.
 drogas lícitas (bebida alcoólica, cigarro)
 drogas ilícitas (*crack*, cocaína, cola, etc)

29. Quanto a você, responda às questões abaixo:

	Tipo	Já experimentou ao menos uma vez na vida?	Que idade você tinha quando usou pela 1ª vez?
a	Bebida alcoólica	a. <input type="checkbox"/> Não b. <input type="checkbox"/> Sim	
b	Cigarro comum	a. <input type="checkbox"/> Não b. <input type="checkbox"/> Sim	
c	Maconha	a. <input type="checkbox"/> Não b. <input type="checkbox"/> Sim	
d	Cola, solventes, <i>thinnet</i> , lança-perfume, acetona	a. <input type="checkbox"/> Não b. <input type="checkbox"/> Sim	
e	Cocaína	a. <input type="checkbox"/> Não b. <input type="checkbox"/> Sim	
f	<i>Crack</i>	a. <input type="checkbox"/> Não b. <input type="checkbox"/> Sim	
g	<i>Ecstasy</i>	a. <input type="checkbox"/> Não b. <input type="checkbox"/> Sim	
h	Remédio para emagrecer sem receita médica	a. <input type="checkbox"/> Não b. <input type="checkbox"/> Sim	
i	Anabolizante	a. <input type="checkbox"/> Não b. <input type="checkbox"/> Sim	
j	Remédio para “ficar doidão”	a. <input type="checkbox"/> Não b. <input type="checkbox"/> Sim	
k	Chá para “ficar doidão”	a. <input type="checkbox"/> Não b. <input type="checkbox"/> Sim	
l	Outra _____	a. <input type="checkbox"/> Não b. <input type="checkbox"/> Sim	

30. Ainda usa drogas?

- sim não
Qual?-----

31. Onde você obtém informações sobre sexo? Marque com um X no número correspondente à frequência:

1 Nunca 2 Quase nunca 3 Às vezes 4 Quase sempre 5 Sempre

a	Família	1 2 3 4 5
b	Amigos	1 2 3 4 5
c	Escola (professores, funcionários, coordenadores diretores, etc.)	1 2 3 4 5
d	Líderes religiosos (padre, pastor, pai de santo, etc.)	1 2 3 4 5
e	Organização não governamental (ONG)	1 2 3 4 5
f	Televisão	1 2 3 4 5
g	Internet	1 2 3 4 5
h	Rádio	1 2 3 4 5
i	Jornal, revista ou livro	1 2 3 4 5

32. Você já teve relações sexuais (transou) alguma vez?

- a. Não
 b. Sim
 c. Quantos anos você tinha “na primeira vez”? ____ anos
 d. Quantos anos o(a) parceiro(a) tinha ? _____ anos
 e. Com quem foi? Namorado(a) Vizinho(a)
 Parente. Qual? _____ Outro _____

f. A primeira relação sexual:

- foi desejada foi forçada

35. Você já teve alguma Doença Sexualmente Transmissível/DST (doença que se pega através de sexo e pode gerar corrimento, coceira, ardência ou feridas nos órgãos sexuais)?

- a. Não
 b. Sim Quantas vezes? _____
 Quais doenças? _____
 c. Não sei

33. Atualmente tem parceiro fixo?

- não sim

34. Utiliza camisinha?

- Não sim

36. Identifique situações que você já viveu FORA DE CASA, na coluna 1 e a seguir responda às questões:

Tipo de situação	A. Já aconteceu?	B. Em geral, com que frequência esta situação acontecia?	C. Em geral, o quão ruim foi para você esta situação?	D. Indique quem fez isto com mais frequência?
a) Ameaça ou humilhação	A não B sim	1 nunca 2 quase nunca 3 às vezes 4 quase sempre 5 Sempre	1 nada ruim 2 um pouco ruim 3 mais/menos ruim 4 muito ruim 5 horrível	A amigos B colegas de escola C vizinhos D professores/monitores E policiais F desconhecidos G outros: _____
b) Soco ou surra	A não B sim	1 nunca 2 quase nunca 3 às vezes 4 quase sempre 5 Sempre	1 nada ruim 2 um pouco ruim 3 mais/menos ruim 4 muito ruim 5 horrível	A amigos B colegas de escola C vizinhos D professores/monitores E policiais F desconhecidos G outros: _____
c) Agressão com objeto (madeira, cinto, fio, cigarro, etc.)	A não B sim	1 nunca 2 quase nunca 3 às vezes 4 quase sempre 5 Sempre	1 nada ruim 2 um pouco ruim 3 mais/menos ruim 4 muito ruim 5 horrível	A amigos B colegas de escola C vizinhos D professores/monitores E policiais F desconhecidos G outros: _____
d) Mexeu no meu corpo contra a minha vontade	A não B sim	1 nunca 2 quase nunca 3 às vezes 4 quase sempre 5 Sempre	1 nada ruim 2 um pouco ruim 3 mais/menos ruim 4 muito ruim 5 horrível	A amigos B colegas de escola C vizinhos D professores/monitores E policiais F desconhecidos G outros: _____
e) Relação sexual forçada	A não B sim	1 nunca 2 quase nunca 3 às vezes 4 quase sempre 5 Sempre	1 nada ruim 2 um pouco ruim 3 mais/menos ruim 4 muito ruim 5 horrível	A amigos B colegas de escola C vizinhos D professores/monitores E policiais F desconhecidos G outros: _____

37. Dentre os eventos abaixo, indique quais os que já aconteceram em sua vida, e escolha o número que mais representa o quão ruim foi esta situação para você:

1 Nada Ruim 2 Um Pouco Ruim 3 Mais ou Menos 4 Muito Ruim 5 Horrível

		A - Já aconteceu?	B - O quão ruim foi?
a	O nível econômico da minha família baixou de uma hora para outra	A não B sim	1 2 3 4 5
b	Alguém em minha casa está desempregado	A não B sim	1 2 3 4 5
c	Meus pais se separaram	A não B sim	1 2 3 4 5
d	Já estive internado em instituição (abrigo, orfanato)	A não B sim	1 2 3 4 5
e	Já fugi de casa	A não B sim	1 2 3 4 5
f	Já morei na rua	A não B sim	1 2 3 4 5
g	Já dormi na rua	A não B sim	1 2 3 4 5
h	Já trabalhei na rua	A não B sim	1 2 3 4 5
i	Alguém da minha família está ou esteve preso	A não B sim	1 2 3 4 5
j	Sofri algum acidente grave	A não B sim	1 2 3 4 5
k	Alguém muito importante pra mim faleceu	A não B sim	1 2 3 4 5
l	Já passei fome	A não B sim	1 2 3 4 5
m	Meu pai/mãe casou de novo	A não B sim	1 2 3 4 5
n	Meu pai/minha mãe teve filho com outros parceiros	A não B sim	1 2 3 4 5
o	Já fui assaltado(a)	A não B sim	1 2 3 4 5
p	Já cumpri medida sócio-educativa sem privação de liberdade	A não B sim	1 2 3 4 5
q	Já estive privado de liberdade (Instituição fechada)	A não B sim	1 2 3 4 5
r	Já fui levado para o Conselho Tutelar	A não B sim	1 2 3 4 5
s	Já tive problemas com a justiça	A não B sim	1 2 3 4 5
t	Já tive problemas com a polícia	A não B sim	1 2 3 4 5

38. Em algum momento da sua vida você já se envolveu em situações ilegais? Marque todas que já aconteceram:

a. () Não

b. () Sim

a. () Envolvimento em brigas com agressão física/violência contra pessoas

b. () Destruição de propriedade

c. () Envolvimento em pichação

d. () Assaltou alguém

e. () Roubou algo

f. () Vendeu droga

g. () Outra Qual? _____

39. Ao longo da vida, sofro ou sofri preconceito:

1 Nunca

2 Quase nunca

3 Às vezes

4 Quase sempre

5 Sempre

a	Por morar onde moro (bairro, favela)	1 2 3 4 5
b	Pelo fato de ser homem ou ser mulher	1 2 3 4 5
c	Pela cor da minha pele	1 2 3 4 5
d	Por estudar em uma determinada escola	1 2 3 4 5
e	Por causa do trabalho dos meus pais	1 2 3 4 5
f	Por causa do meu nível socioeconômico	1 2 3 4 5
g	Por causa da minha religião	1 2 3 4 5
h	Por causa da minha aparência física	1 2 3 4 5
i	Por ser deficiente	1 2 3 4 5
j	Pelas minhas escolhas sexuais	1 2 3 4 5
k	Por ter a idade que eu tenho	1 2 3 4 5
l	Por causa do meu trabalho	1 2 3 4 5

40. Marque com um X no número correspondente à sua opinião sobre as seguintes afirmações:

1 Nunca 2 Quase nunca 3 Às vezes 4 Quase sempre 5 Sempre

a	Eu sinto que pertenço a minha comunidade/bairro	1 2 3 4 5
b	Eu posso confiar nas pessoas da minha comunidade/bairro	1 2 3 4 5
c	Eu me sinto seguro na minha comunidade/bairro	1 2 3 4 5
d	Eu posso contar com meus vizinhos quando preciso deles	1 2 3 4 5
e	Eu posso contar com alguma organização/instituição comunitária quando preciso	1 2 3 4 5
f	Minha comunidade tem melhorado nos últimos cinco anos	1 2 3 4 5

41. O que você costuma fazer quando não está estudando ou trabalhando? (marque mais de uma resposta se for o caso)

- a. Praticar esportes
- b. Jogar/brincar
- c. Passear
- d. Assistir TV
- e. Ouvir ou tocar música
- f. Desenhar/pintar/artesanato
- g. Namorar
- h. Descansar
- i. Navegar na Internet
- j. Ir a festas
- k. Cinema ou teatro
- l. Ler livros, revistas ou quadrinhos
- m. Outros _____

45. Se você usa a Internet, você a utiliza para: (Marque mais de uma resposta se for o caso).

- a. Me comunicar com as pessoas (e-mail, orkut, msn, etc.)
- b. Baixar músicas, jogos, filmes
- c. Fazer trabalhos da escola
- d. Navegar em sites de meu interesse
- e. Fazer/escrever blogs
- f. Jogar
- g. Comprar coisas
- h. Outra atividade. Qual? _____

42. Você tem (marque todos que se referem à sua situação):

- a. Celular pré-pago
- b. Celular de conta (pós-pago)
- c. Acesso a televisão com canais abertos
- d. Acesso à televisão por assinatura
- e. Acesso à internet.
- f. Se você tem internet, você acessa a partir de:
 - a. Casa
 - b. Escola
 - c. Lan House, Cybercafé
 - d. Trabalho
 - e. Outro local. Qual? _____

43. Com que frequência você utiliza a Internet:

- a. não utilizo
- b. uma ou duas vezes por mês
- c. apenas aos finais de semana
- d. de um a dois dias por semana
- e. entre três e cinco dias por semana
- f. todos os dias

44. Em média, quando você se conecta, quanto tempo fica conectado:

- a. Não me conecto à Internet
- b. Menos de meia hora
- c. De meia a uma hora
- d. De uma a três horas
- e. De três horas a cinco horas
- f. Mais de cinco horas

46. Marque com um X no número que corresponde à sua opinião sobre as seguintes afirmações:

1 Nunca 2 Quase nunca 3 Às vezes 4 Quase sempre 5 Sempre

a	Sinto que sou uma pessoa de valor como as outras pessoas	1 2 3 4 5
b	Eu sinto vergonha de ser do jeito que sou	1 2 3 4 5
c	Às vezes, eu penso que não presto para nada	1 2 3 4 5
d	Sou capaz de fazer tudo tão bem como as outras pessoas	1 2 3 4 5
e	Levando tudo em conta, eu me sinto um fracasso	1 2 3 4 5
f	Às vezes, eu me sinto inútil	1 2 3 4 5
g	Eu acho que tenho muitas boas qualidades	1 2 3 4 5
h	Eu tenho motivos para me orgulhar na vida	1 2 3 4 5
i	De modo geral, eu estou satisfeito(a) comigo mesmo(a)	1 2 3 4 5
j	Eu tenho uma atitude positiva com relação a mim mesmo(a)	1 2 3 4 5

47. Marque com um X no número que corresponde à sua opinião sobre as seguintes afirmações:

1 Não é verdade a meu respeito 2 É dificilmente verdade a meu respeito
3 É moderadamente verdade a meu respeito 4 É totalmente verdade a meu respeito

a	Se estou com problemas, geralmente encontro uma saída	1 2 3 4
b	Mesmo que alguém se oponha eu encontro maneiras e formas de alcançar o que quero	1 2 3 4
c	Tenho confiança para me sair bem em situações inesperadas	1 2 3 4
d	Eu posso resolver a maioria dos problemas, se fizer o esforço necessário	1 2 3 4
e	Quando eu enfrento um problema, geralmente consigo encontrar diversas soluções	1 2 3 4
f	Consigo sempre resolver os problemas difíceis quando me esforço bastante	1 2 3 4
g	Eu acho que sou capaz de fazer coisas tão bem quanto a maioria das pessoas	1 2 3 4
h	Tenho facilidade para persistir em minhas intenções e alcançar meus objetivos	1 2 3 4
i	Devido às minhas capacidades, sei como lidar com situações imprevistas	1 2 3 4
j	Eu me mantenho calmo mesmo enfrentando dificuldades porque confio na minha capacidade de resolver problemas	1 2 3 4
k	Eu geralmente consigo enfrentar qualquer adversidade.	1 2 3 4

48. Use a seguinte escala para indicar suas chances de:

1 Muito Baixas 2 Baixas 3 Cerca de 50% 4 Altas 5 Muito Altas

a	Concluir o ensino médio (segundo grau)	1 2 3 4 5
b	Entrar na Universidade	1 2 3 4 5
c	Ter um emprego que me garanta boa qualidade de vida	1 2 3 4 5
d	Ter minha casa própria	1 2 3 4 5
e	Ter um trabalho que me dará satisfação	1 2 3 4 5
f	Ter uma família	1 2 3 4 5
g	Ser saudável a maior parte do tempo	1 2 3 4 5
h	Ser respeitado na minha comunidade	1 2 3 4 5
i	Ter amigos que me darão apoio	1 2 3 4 5

49. Neste espaço você pode colocar o que achou deste questionário e/ou mencionar algo que considera importante e/ou que não foi perguntado:
